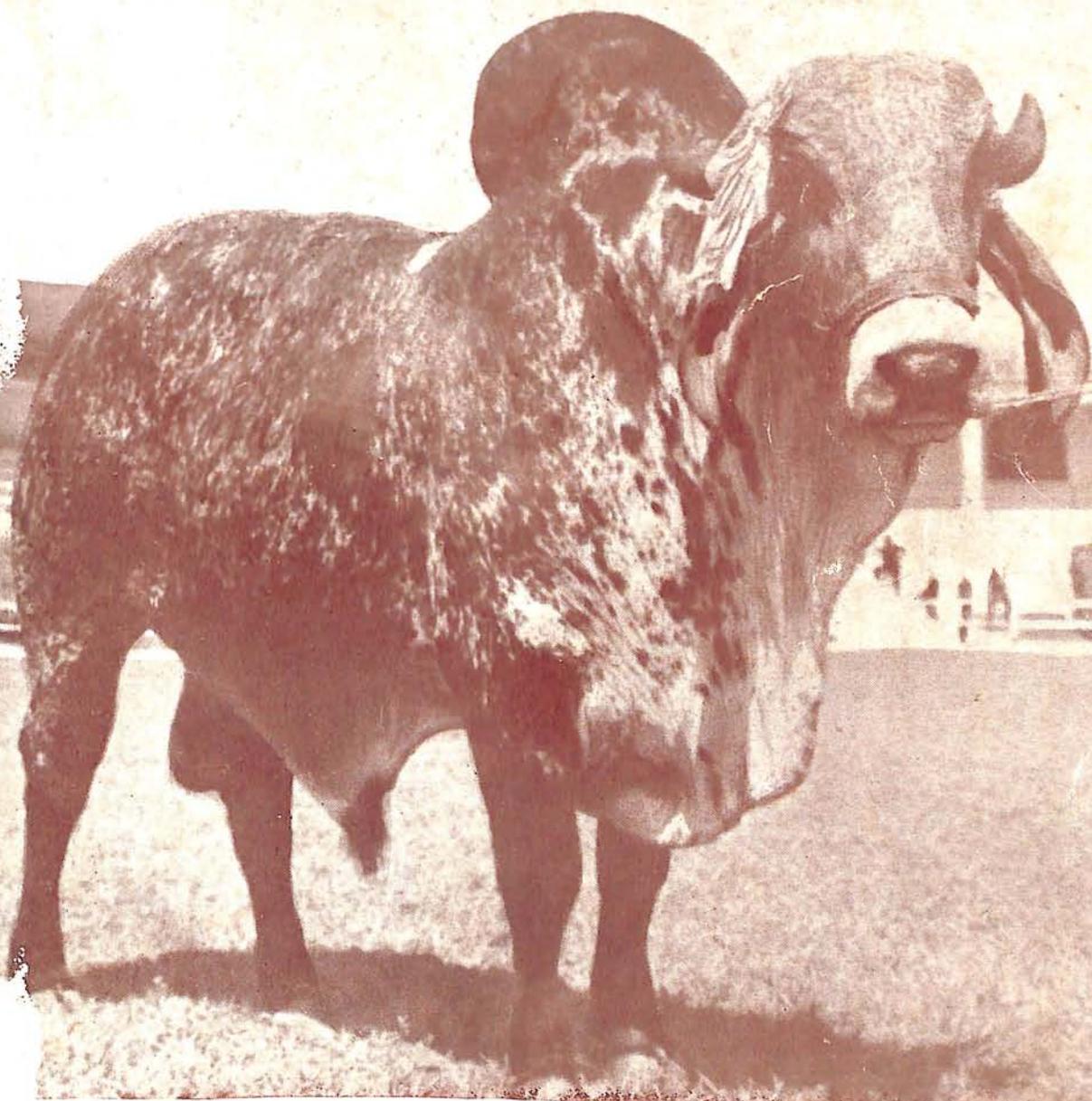


REVISTA AGRO-PECUÁRIA



# ZEBU

Sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»



\$5

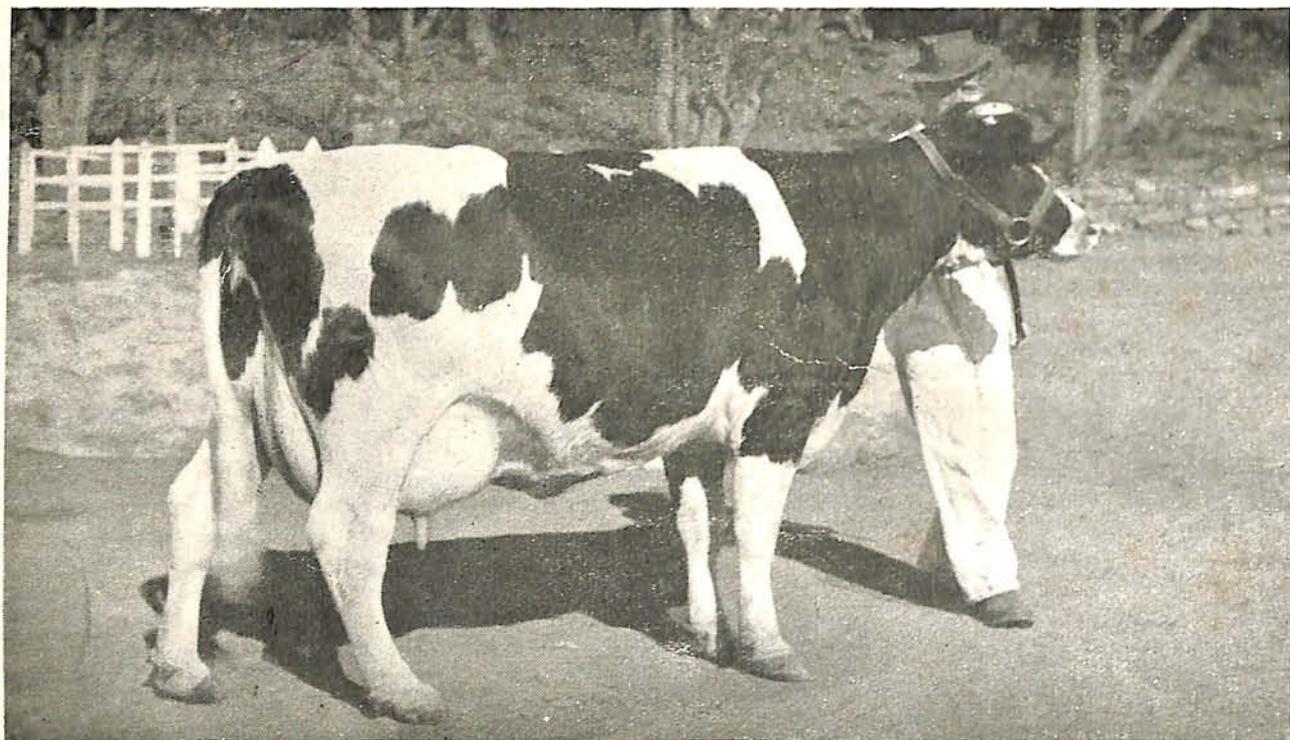
52 páginas

3

13

ANO XI - Ns. 71 e 72  
OUTº - NOVº - 1950

# A melhor fêmea da Raça Holandesa-PB na XVII<sup>A</sup> Exp. Nacional de Animais



S. M. COLANTHA JOE HOMESTEAD - A MELHOR FÊMEA DA RAÇA HOLANDESA-P.B.

Com 65 meses de idade, filha de Huffman Ormsby Joe Hames e  
Bess Colantha Pansy, pura sangue (de «pedigree»).

Além desse honroso título, o dr. Dario Freire Meirelles levantou também  
os 1.ºs prêmios com o conjunto abaixo e individualmente com todos os  
seus componentes

S. M. GOVERNESA — S. M. BARADERA — S. M. DHALIA  
e S. M. COLANTHA JOE HAMSTEAD.

Reserve, desde já, para seu rebanho, um filho de nossos grandes  
reprodutores e reprodutoras, sejam de «pedigree» ou puros por cruza.

## GRANJA “SÃO MARTINHO”

FAZENDAS: «CACHOEIRA» E «MACUCO»

PROPRIETARIO:

**DARIO FREIRE MEIRELLES**

Caixa Postal, 18

— CAMPINAS —

Est. São Paulo

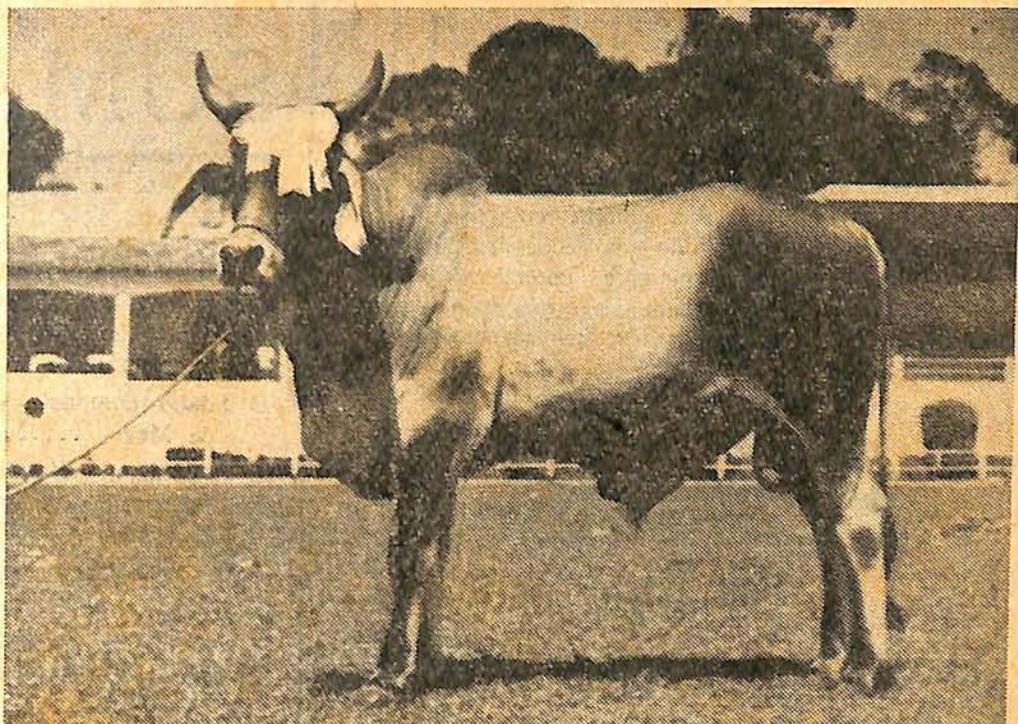


Ao lado: o garrote da Raça Guzerá:

## INDIANINHO

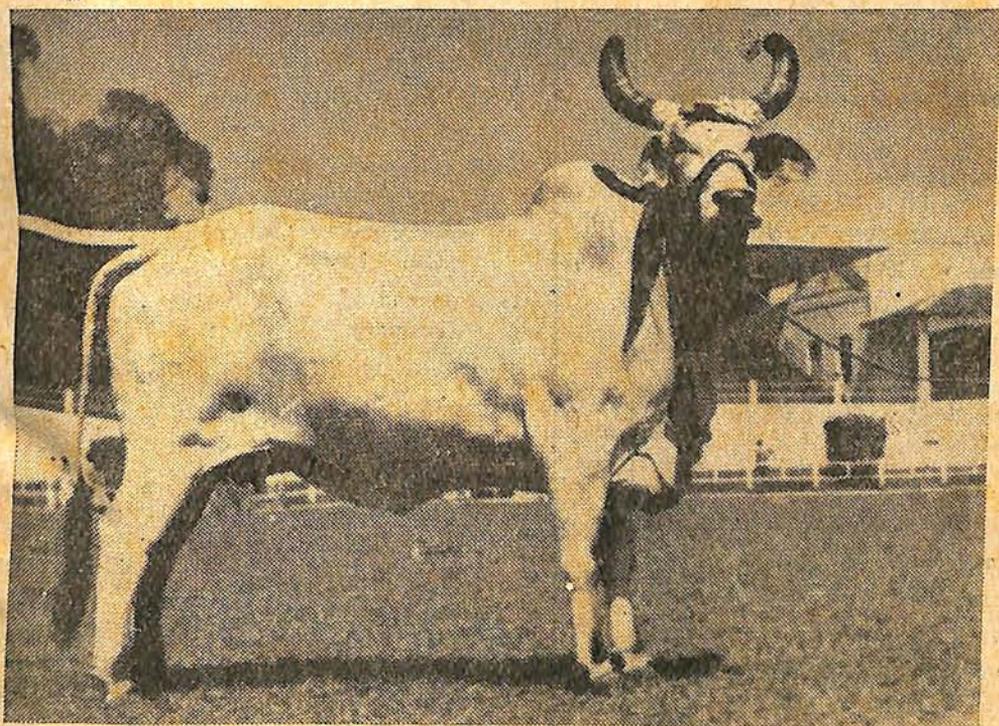
reg. n. 251

Reservado Campeão de sua raça na XVIIª Exposição Nacional de Animais, em Belo Horizonte.



## FAZENDA XARQUEADA

Selecionada criação de gado de Raça Guzerá, propriedade de **EFREN EPIFÂNIO PEREIRA** e sempre o plantel mais premiado de — todas as exposições nacionais e regionais em que se representa —  
**MUNICÍPIO DE CURVELO** — **EST. DE MINAS**



A' esquerda: a magnífica reprodutora:

## GAIVOTA

reg. n. 345, que levantou o título de «Melhor fêmea da Raça Guzerá, no recente certame nacional da capital mineira.



# Reumatismo que deforma!

As impurezas do sangue provocam dores ciáticas, dores nas costas e nos quadris, reumatismo doloroso nas juntas, sobretudo nos dedos dos pés e das mãos, que se deformam, se imobilizam e chegam até a perder definitivamente o movimento. Combata estas dores torturantes, que fazem da vida um vale de lágrimas, com

*“Galenogal”*

Grande auxiliar no tratamento da Sífilis, que purificando o sangue elimina as dores e evita a deformação dos ossos. Usai-o com confiança, pois não ataca o estômago nem os intestinos. É indicado por grande número de médicos. (2—E C)

## NOSSA CAPA

### «PATECK»

#### O Campeão Nacional da Raça Gir-1950

Apresentamos na capa principal desta edição, desta vez, um admirável reprodutor da Raça Gir — «PATECK», campeão da XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, recentemente realizada em Belo Horizonte, e filho de ITÚ, (campeão raçador da Exp. Nacional de 1944) e de «Bahiana» (campeão da Exp. Regional de Curvêlo).

Integrou êle o grupo detentor do título de «Melhor conjunto da raça» no aludido certame.

É de criação e propriedade do Snr. Dr. Evaristo Soares de Paula, de Curvêlo, onde se mantém na «Fazenda Tamboril», há quase meio século, uma caprichosa e bem orientada seleção de gado gir, puro sangue.

# SUMÁRIO

	Pgs.
Sumário — Nossa capa .....	4
O que se precisa corrigir nos certames nacionais em Minas Gerais — Redação .....	5
O adubo composto — E. Marcondes de Melo .....	7
O «VR» sempre destacado — Noticiário XVIIª Exposição de Animais e Produtos Derivados — Noticiário .....	8
Como selecionar os reprodutores — Armando Chieffi .....	19
Um reduto de campeões — Reportagem Carlos Tasso Rodrigues da Cunha — Necrológico .....	20
A última Exposição Nacional — Entrevistas .....	22
A Botica Veterinária na Fazenda — Isaac Moussatche .....	23
A Fazenda «Sto. Antonio», em Betim — Reportagem .....	24
Mês de Outubro .....	26
Gratidão, dever e obrigação — Redação .....	28
Alimentação artificial para as abelhas — Luís Von Tol Filho .....	29
A «Granja Azul» — Reportagem e texto de Guido G. Capêllo .....	31
Pelo aniversário de Silveira Lienert — Nota social .....	32
As reivindicações dos pecuaristas do Brasil Central — Noticiário .....	35
O problema da Febre-Aftosa — Jorge Vaitsmann .....	36
Fazenda Campo Grande — Reportagem .....	39
IVª Exposição Regional em S. J. da Boa Vista — Reportagem .....	41
Suplemento da Ass. Bras. dos Criadores de Jumentos da Raça «Pêga» .....	45 a 47
As boas e as más poedeiras — José Norberto de Macêdo .....	48
Consultas à Revista .....	48
Expediente da Revista .....	49
Mês de Novembro .....	50



Ano XI — N.º 71

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»  
UBERABA — OUTUBRO DE 1950.

# O que se precisa corrigir nos certames nacionais em Minas

Um contrato é um compromisso que duas pessoas ou entidades celebram, no sentido de executar alguma coisa, no qual se garante, àquela que mande executar ou que deve receber a execução de um serviço que a outra parte executará, o direito de fiscalizar. Dessa forma deve ter sido lavrado o contrato existente entre o Governo Federal e a Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, no tocante à realização das exposições nacionais, pois que a organização do último certame deixou muito a desejar, dando azo a descontentamento dos expositores, em vários casos, como passamos a evidenciar, afim de que os senões apontados não voltem a empanar o brilho de outras exposições que se venham, no gênero, a ter lugar na capital mineira.

Em primeiro lugar, os encarregados da propaganda do certame, nada fizeram para a sua repercussão nas diversas zonas do País, ignorando-se, por toda a parte, a sua realização. Nós mesmos que damos, com antecipação, detalhadamente a organização de certames regionais, não pudemos fazê-lo, em relação ao nacional, pois apenas tivemos um ofício, avisando a sua transferência, de Setembro para Outubro. Não se poderá alegar que não o fizemos porque não tivemos comunicado pago da comissão diretora da Exposição, porque, as reportagens que temos dado post-certame dos meetings pecuários nacionais em Belo Horizonte, foram sempre graciosos, pois nunca recebemos um niquel da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais.

Em Belo Horizonte, era comum ouvir-se esta resposta áquelles que ali chegavam e que diziam ter ido assistir à exposição: — "Exposição? de que? onde?"

A desorganização da secretaria do certame era flagrante. Já às vésperas do encerramento, os rapazes das revistas especializadas e dos jornais locais e agências telegráficas, ainda não haviam conseguido a lista de animais premiados, nem mesmo para pôr-lhe os olhos em cima e, eles mesmos, copiarem-na.

Nos dias antecedentes à inauguração, incentivou-se só na capital e com o fito de atrair espectadores para comprarem entradas que desejaram taxar em 3 cruzeiros e, depois, resolveram-se a deixar, por dois, uma reclamação curiosa: não era a da exposição de animais e produtos derivados e, sim, de rodêio, de competição entre soldados disso e estudantes daquilo. De fato, o recinto enchia-se e, o dia inteiro, funcionava o circo, enchendo os cofres e sem deixar que ninguém pudesse ver os animais expostos, sendo difícil encontrar nas baías um peão para mostrá-los.

Fôra-se o certame pecuário. Transformára-se em circo permanente, com um espiquer grosseiro que, o menos que dizia, era que o "concurrente" tal desistira por "desarranjo intestinal", dito repetido a cada vez que havia uma desistência. Isso talvez com recêio de que o público não fivesse ainda entendido a sua limpa piadinha...

Não havia tempo para ver gado, porém, a renda era boa. De fato era preciso auferir renda nas bilheterias, porque achamos que a subvenção federal e a do Estado eram muito parcas, pois só assim se explicam, os vários incidentes ocorridos entre expositores e a comissão de distribuição de rações, diante da exiguidade das mesmas.

A limpeza dos galpões, coisa que é sempre realizada pela direção dos parques era, ali, feita pelos peões dos expositores que tinham essa, acrescida à sua tarefa de cuidar das camas, do assêio e de suas outras obrigações com o passêio, mostra e exibição dos animais a eles confiados.

Outra falha da direção do certame foi o esquecimento, certamente involuntário, dos representantes das Associações Rurais de várias regiões mineiras, presentes à exposição. Houve cerimônias, oficiais e festas do mesmo gênero, que aqueles fôram sempre esquecidos. E' quasi certo que aquele era um esquecimento involuntário, porém os que são dele objeto, não podem deixar de ficar ressentidos...

Basta, porém, de recriminações e, como não se deve criticar, sem apontar soluções, aí vão as nossas:

1. Melhor cobertura de noticiário para o certame, confiando a propaganda do mesmo a quem entenda do assunto.
2. Outra diretoria para a comissão de forragens e melhor assistência aos expositores.
3. Menos circo e mais certame. E' muito interessante uma hora ou duas de rodêio, concurso de marchas, prova de peões, etc., mas, não o dia todo.

# Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

## DIRETORIA

Presidente:

DR. CARLOS SMITH

Vice-Presidentes:

DR. MAX NORDAN R. ALVIM

DR. LAURO FONTOURA

Secretário Geral:

ADALBERTO R. DA CUNHA

Secretário:

MANOEL SILVEIRA

Tesoureiros:

JOSE' DUARTE VILELA

ÂNGELO ANDRÉ FERNANDES



**CONSELHO DELIBERATIVO:** DR. J. S. RODRIGUES DA CUNHA, DR. ARMANDO C. RATTO, ARTUR DE CASTRO CUNHA, JOSE' SEVERINO NETTO e DR. ALFREDO SABINO DE FREITAS.

**SUPLENTE:** RANULFO BORGES DO NASCIMENTO, GASTÃO ANDRADE CARVALHO, LAMARTINE MENDES, TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA e PILADES PRATA TIBERY.

**CONSELHO FISCAL:** JOSE' BARBOSA SOUZA, PEDRO CRUVINEL BORGES e JOSE' DE ALMEIDA FRANCO.

**SUPLENTE:** GERALDINO TITO R. CUNHA, GERSON PRATA e JOSE' TEIXEIRA DIAS.



**REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA**

Diretor:

DR. ARMANDO CRUVINEL RATTO

Vice-Diretor:

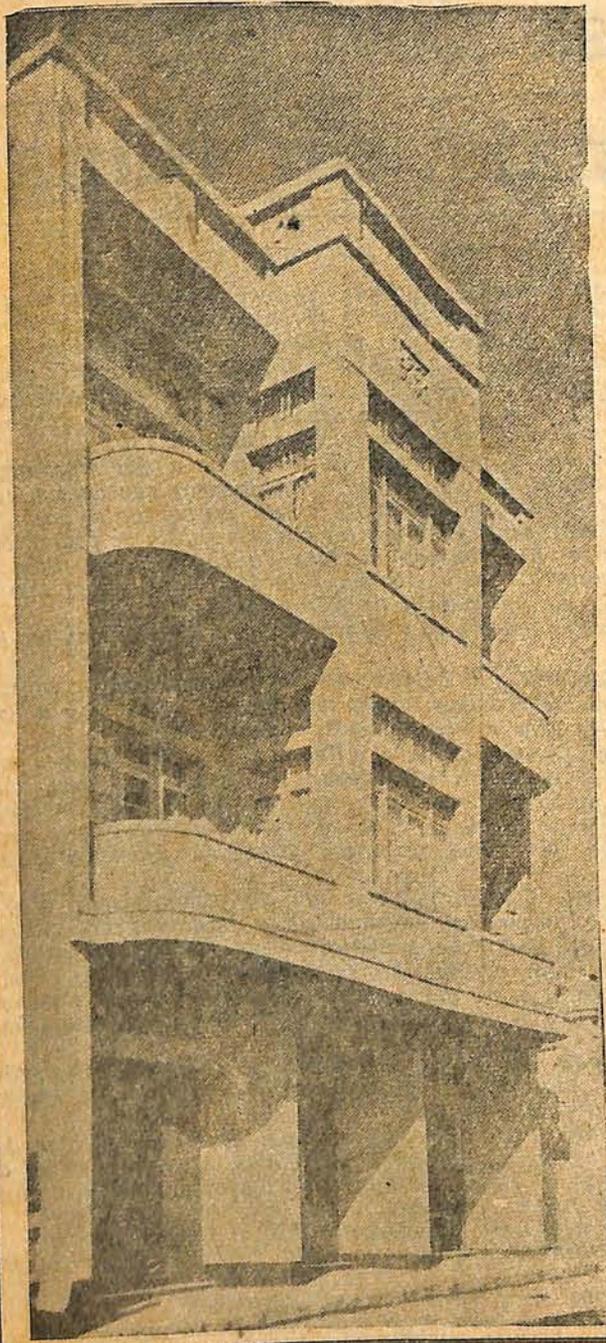
PEDRO CRUVINEL BORGES

Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

GUIOMAR RODRIGUES DA CUNHA



# O ADUBO COMPOSTO

Está provado que nos países tropicais a destruição da matéria orgânica do solo se faz com muita intensidade em consequência da ação climática mais ou menos violenta. É também conhecido o fato de que com resultado dessa destruição, pode o solo ficar seriamente prejudicado em suas propriedades físicas e químicas, sobressaindo como resultante mais notável o acarretamento mais fácil e rápido dos nutrientes, seja dos que já aí encontraram naturalmente, seja dos que são adicionados através da prática da adubação, tornando-se o solo, com o tempo, empobrecido por dois processos ao mesmo tempo: o natural, pela ação das águas da chuva, e o que resulta da retirada dos nutrientes pelo cultivo. Nas regiões tropicais a situação se agrava sobremaneira quando o teor da matéria orgânica é baixo, necessitando portanto que as quantidades consumidas sejam repostas continuamente. No Brasil, nas explorações mal conduzidas do cultivo do café, de algodão, do milho e de outras plantas, durante muitos anos seguidos, o solo tornou-se empobrecido ou cançado, devido também, em grande parte, à falta de adubação orgânica. Como meio de restituir a matéria orgânica e uma parte dos elementos minerais, tem sido empregado desde as mais remotas eras o estrume de curral. De um modo geral, entretanto, esse produto falta nas fazendas do Brasil, sendo necessário, então, pensar em outro produto, sobressaindo entre todos o "composto". Tal produto, que pode ser feito na própria fazenda pelo agricultor, é uma mistura de todos os resíduos, restos e muitas outras substâncias existentes ou produzidas na fazenda e que são submetidos a um tratamento adequado afim de poderem ser aproveitados na adubação do solo. Dafert, há cerca de 50 anos, já enaltecia o seu valor, recomendando-o aos fazendeiros paulistas como magnífico adubo. São aproveitados todas as capinas, folhas, restos de cozinha, palhas de café ou de milho, varreduras de galinheiro, etc., que são cuidadosamente amontoados e abandonados à fermentação, durante algum

## E. Marcondes de Melo

Eng.º Agrônomo

tempo, com rega frequente. É necessário construir um rancho, cuja cobertura pode ser de sapé, para evitar a ação direta do sol, que resseca demais o material em decomposição, bem como da chuva que possa embebê-lo excessivamente. Ao lado do rancho, é construído

um pequeno tanque de cerca de 1 metro e 30 centímetros de profundidade, 2 a 2 e meio metros de largura e 3 a 3 e meio metros de comprimento, onde é preparada a mistura líquida que serve para a irrigação do material amontoadado e que leva ao mesmo os micro organismos tais como bactérias e fungos necessários para provocar decomposição do material. No tanque, quase cheio de água, são enlão postos 30 a 50 quilos de estrume fresco e 30 a 50 quilos de

(Conclue á pag. 22)

## G A D O G Y R

**A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS. ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE LEITE.**



**A soma de seus lucros poderá ser sempre aumentada si V. S. utilizar bons reprodutores em seus rebanhos. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo aprimoramento obedece a um trabalho metodizado e contínuo de mais de trinta anos.**

**UM SERVIÇO ORGANIZADO AS SUAS ORDENS PARA REMESSA DE FOTOGRAFIAS E INFORMAÇÕES.**

**AV. ANTONIO OLINTO, 2**

**CURVELO — E. F. C. B. — MINAS**

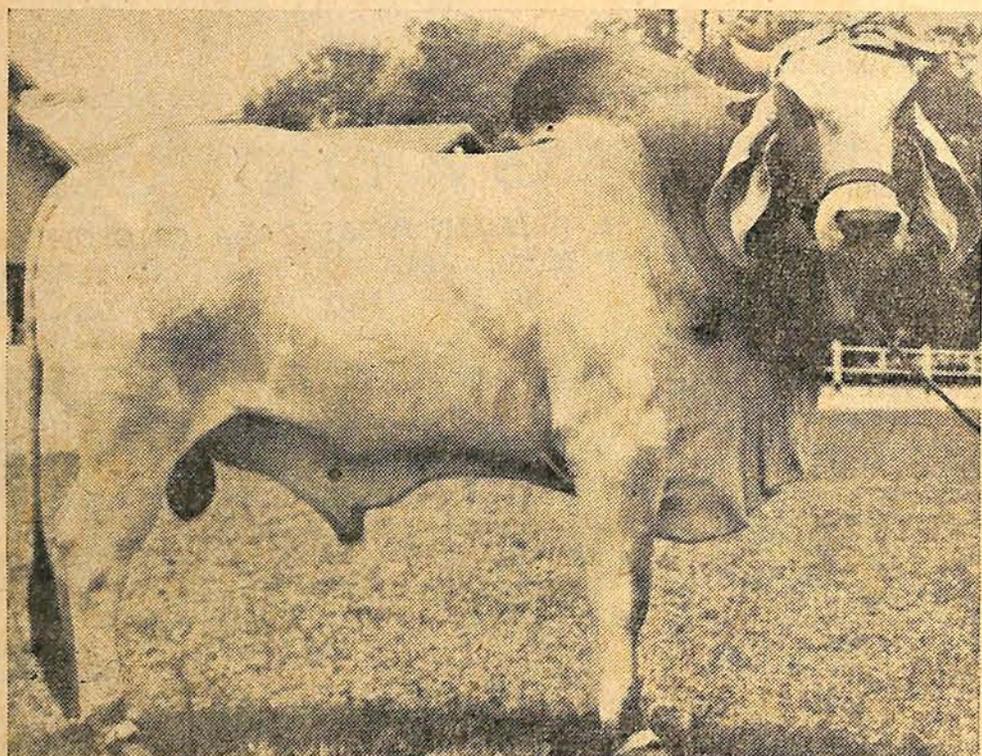
**BRASIL**

# O "VR" SEMPRE DESTACADO !

Além de vários 1.º e 2.º prêmios da Raça Gir, levantou o campeonato da Raça Indubrasil, o

**« E S T A L O »**

o mais perfeito animal até aqui apresentado em qualquer certame



Com 39 meses de idade, filho de Arapogy e Bala, e 1.º prêmio de sua categoria e campeão Indubrasil, da XVII.ª Exposição Nacional de Animais, em Belo Horizonte.

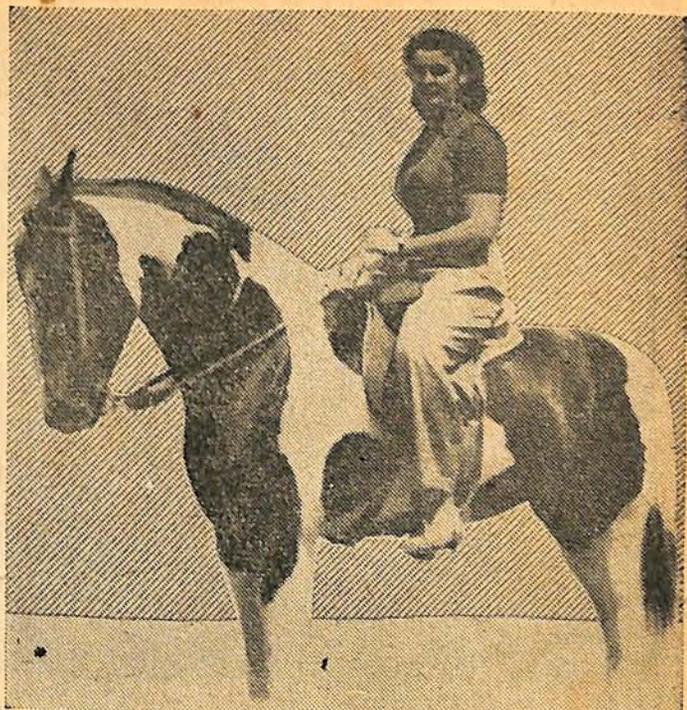
PROPRIEDADE DE { **TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA**  
**D.ª OLINDA ARANTES CUNHA**

**CHACARA N. S. DE LOURDES**

**T. MINEIRO — UBERABA — L.M.eR.M.V.**

# XVII<sup>A</sup> EXPOSIÇÃO

## NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS



Acima: a srta. Ariane de Andrade, filha do expositor, sr. Bolivar de Andrade e uma das graciosas amazonas que fizeram brilhar o recinto. Em baixo: bandeiras de Minas, S. Paulo e do Brasil, pucham o desfile.

De 21 a 29 de Outubro corrente, teve lugar, em Belo Horizonte, no Parque da Gameleira, que tem sido melhorado convenientemente desde 1947, a XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, certame que, si não superou em qualidade e quantidade dos espécimes ali expostos, as exposições passadas, mesmo as realizadas em Minas, pelo menos, assinalou-se como marco definitivo da reabilitação dos negócios de reprodutores finos das raças indianas, sendo justo salientar-se que, em nenhum ou-

tro certame da Capital Mineira, houve tantos negócios e nem do vulto dos que se verificaram neste a que nos estamos referindo.

### AUTORIDADES PRESENTES

Os atos da inauguração do certame contaram com a presença do Ministro Novais Filho, da Pasta da Agricultura,

do Governador de Minas Gerais, sr. Milton Campos e seu Secretário de Agricultura, sr. Americo Renée Gianetti; do senador Carlos Lindemberg, do deputado Napoleão Fontenelle da Silveira e do dr. Guilherme Pimentel, diretor do Dep. da Produção Animal do E. do Espírito Santo; dos drs. Quinêo Corrêa e Salvador Berardinelli, directores respectivamente, do Dep.





O Ministro Novais Filho, ladeado pelo Governador e Secretário da Agricultura de Minas Gerais e pelo Com. da 4.ª Região Militar, dando entrada no recinto.

da Produção Animal e de Exposições, do Estado de S. Paulo; do dr. Rômulo Joviano, Inspetor da Divisão do Fomento da Produção Animal em nosso Estado; do deputado dr. Eduardo Duvivier, prestigioso líder da pecuária nacional e grande criador de numerosas raças e espécies animais, dr. Oliveira Naves, da Soc. Mineira de Agricultura, etc.

#### PRINCIPAIS CRIADORES E EXPOSITORES

Entre os numerosos e principais criadores brasileiros que estiveram presentes ao certame, pudemos notar os seguintes: Evaristo e Vicente Soares de Paula, Efen Epifânio Pereira João de Campos Pitangui, de Curvelo; Bolivar de Andrade, de Passa Tempo; dr. Joseph Blonski, de Marzagão; Paulo Guimarães, de Betim; Amandio Ferreira de Assis, de Lagôa Dourada; José Custodio Pinto, de Juiz de Fora; Geraldo Aiaide e João Verciani Ataíde, de Montes Claros, N. de Minas; José Guedes Campos, de Leopoldina; drs. Teodoro Eduardo Duvivier e Durval Menezes, do Rio de Janeiro; Ricardo Bucher, de Vitória; drs. Aristóteles de Gois, Raul Prata e Alcioly Borges, de Salvador; Jovino Lima Pinheiro, de Ilhéus; Darwin Silva Cordeiro, de Almenara; Torres Homem Rodrigues da Cunha e Domingos Gomes de Uberaba; dr. Sílvio Sampaio Moreira, de Cajuru - S. P.; dr. Guilherme

Campos Sales, de Garça, S. P. e numerosos outros que não conseguimos fixar e registrar e que nos desculparão a omissão.

#### O ATO INAUGURAL

A inauguração da XVIIª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados teve lugar às 15 horas de 21 do corrente, presentes aquelas autoridades a que nos referimos, falando naquela ocasião entre outros o Ministro da Agricultura, o Governador de Minas e o seu Secretário da Agricultura.

Foi o seguinte o discurso do sr. Ministro Novais Filho:

«Sr. Governador Milton Campos. Digníssimas autoridades civis e militares

Minhas senhoras e meus senhores: A inauguração deste certame, em que os criadores mineiros vêm exhibir, aos coestaduanos e aos patricios que visitam Belo Horizonte, os resultados práticos do esforço para oferecer ao Brasil uma pecuária aprimorada que, sendo hoje nossa melhor esperança, consigna, amanhã, nosso melhor orgulho, não podia faltar a presença do governo da União.

Estava nos planos do eminente sr. Presidente da República comparecer, pessoalmente, à vossa exposição. Despeço, entretanto, detiveram-se imperiosos, e não pude acompanhar-vos no Rio e pudeis compreender como lhe seria agradável este encontro com o povo montanhês, em excursão que seria a oportunidade para um exame de consciência, do qual resultaria a me de que, ambos, — visitante e visitados — em nenhum momento traíram a formação que lhes é própria, mas permaneceram fiéis ao velho espírito de equilíbrio, da ponderação, do bom senso, que tanto individualizam o mineiro, fazendo-o o «solidário de um passado» que é toda a história, ação e vida da gente das Minas Gerais.

E em meio aos mineiros, celebrando

as vitórias da tenacidade repousada e do dinamismo medido e sem arroubos dos montanhês, o general Dutra se sentiria como em ambiente preferido, vendo serenados ardores partidários, feitas separações de grupos, diluídos valos distanciadores, irmanando-se todos os mineiros, sejam quais forem as tendências, em derredor do ideal comum, que é a grandeza de Minas, tendo como alvo derradeiro, a solidez de sua economia e a aspiração patriótica da grandeza de Minas, dentro da grandeza e do progresso do Brasil.

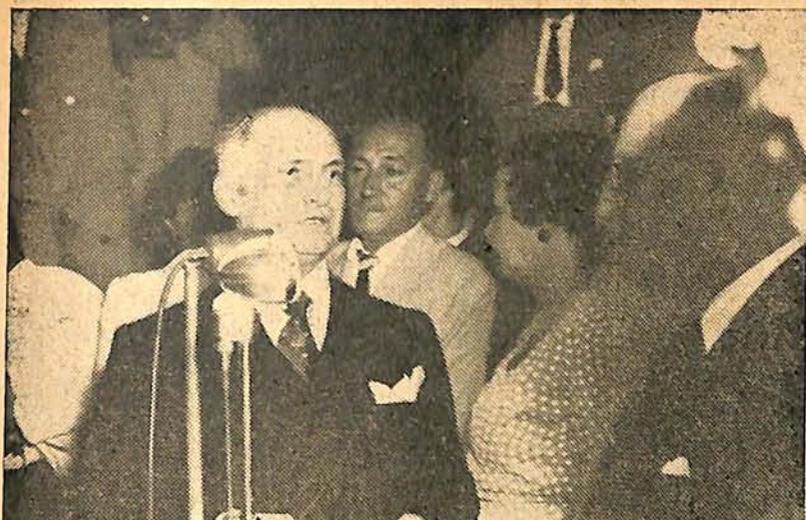
Minas Gerais oferece à Nação um exemplo admirável de maturidade para o pleno desenvolvimento da vida democrática.

Em verdade, mergulhastes fundo numa campanha política em que não sómente iels decidir os interesses imediatos do governo deste Estado, mas principalmente, poderíeis traçar os rumos finais da própria situação política nacional. E nem bem vos refazeis destas batalhas ásperas, em que traçastes as armas soberanas do voto livre, eis-vos esquecidos das agruras da luta, voltados para o labor pacífico dos campos e das searas, completando vossa vocação para as lides do civismo com aquele destino heroico e patriótico de, no amanhã da terra, edificar a grandeza econômica do Estado.

#### ELEIÇÕES LIVRES

Mas, senhores, se vos foi possível, como a todo o país, atravessar, sem maiores dificuldades a provação aguda da fase eleitoral; se, ainda hoje, encerrado o pleito, permanece a calma e a segurança coletivas, todos curvando-se respeitosos, à verdade do pronunciamento popular, convencidos de que nunca houve em nossa história um espetáculo como este — de pleito tão livre e tão elevado — tudo isso decorre de circunstâncias simples: a frente dos destinos da União se encontrava um homem dominado pelos mais altos sentimentos de dedicação à causa pública, de respeito às liberdades constitucionais, coroando o seu governo de paz, harmonia, ausência de ódios e de paixões, com a decisão corajosa de dar ao Brasil as eleições mais livres de toda sua história.

E pode assim o general Eurico Dutra encerrar seu quinquênio governamental, passando o poder ao sucessor



O Ministro Novais Filho, fazendo o discurso inaugural

que as urnas indicaram, através da proclamação do Tribunal Superior Eleitoral, sem ter por onde doer-se-lhe a consciência, mas antes com o espírito sereno de quem tudo fez para honrar a confiança do país em dois de dezembro.

Não alimentando ódios nem paixões, pacificou a família brasileira, estendendo a todos os mesmos tratamento, nivelando vencidos e vencedores, não estabelecendo fronteiras ditadas por cores partidárias. Dirigindo a República em fase difícil de transição, tudo fez para apressar a recuperação econômica nacional, pelo incentivo às mais diversas fontes de produção, estimulando a atividade particular, cooperando com os governos estaduais, sem levar em conta diferenças de ordem político-partidária, para enxergar somente os supremos interesses da coletividade. Esta a grande lição que Eurico Dutra lega aos que o sucederem. Mas, senhores, é natural que, num plano de reconstrução, os homens de governo voltem suas vistas para Minas Gerais, tradicionalmente a terra do equilíbrio, da medida justa, do justo meio termo e, por isso mesmo, para quem teremos de recorrer, sempre que em derredor tudo se tresmalhar, na voragem e na precipitação dos giros estonteantes.

#### RENOVAÇÃO TRIUNFANTE

E inaugurando uma exposição pecuária em Belo Horizonte, não é possível esquecer o quanto o Brasil já deve aos mineiros nesta obra extraordinária de melhoria de nossos rebanhos, de desenvolvimento de nossa indústria de leite e derivados, cujo nível atual precisa ser ressaltado como demonstração da notável capacidade realizadora dos que, nas alterosas, fincaram os marcos desta renovação triunfante. Renovação que é preciso estimular por todos os meios, como imperativo mesmo de esforço pelo fortalecimento da economia nacional que, para sobreviver, necessita encontrar novos esteios a que arrimar-se, aproveitando e valorizando tudo quanto o solo oferece de economicamente rendoso e as condições ambientais permitem seja utilizado em benefício do nosso soerguimento.

E neste programa, a pecuária ocupa lugar de acentuado relevo, constituindo-se uma das vigas mestras em que é possível basear o revigoramento do organismo brasileiro.

Não há porque estejamos a repetir verdades sedições, amontoando lugares comuns por demais vulgarizados, para recordar o que o país inteiro conhece e aceita irrecusavelmente: se existe algum setor específico de atividade produtiva que, no Brasil, mereça destaque

e se afirme como um potencial de rendimento capaz de despertar os melhores entusiasmos da iniciativa privada e dos poderes públicos, é a indústria pastoril.

#### A PECUÁRIA

De fato, tudo aponta a pecuária como a exploração econômica que melhor se ajusta ao caso concreto brasileiro, de modo particular quando o relacionamos com o panorama geral do mundo contemporâneo. Atente-se no fenômeno peculiar à vida brasileira. Se a chamada «civilização litorânea», se acha quase saturada, reclamando, por isso mesmo, que a «marcha para o oeste» tenha contido menos lírico e mais positivo — é intuitivo que a vastidão do nosso território continuará muito tempo inútil e improdutivo, enquanto não for possível ocupar o solo efetivamente, substituindo o potencial «estático» da terra inaproveitada, pelo «dinamismo criador» que retire, do nada, os elementos de riqueza dispersos e abandonados. Será este o papel da pecuária, considerada mais no seu aspecto «extensivo», renovando a experiência da fase colonial, quando em larga área da geografia brasileira, as boiadas é que antecederam a obra definitiva do sertanista, abrindo sulcos de penetração no

mistério do continente, arrastando para a unidade litorânea as energias adormecidas que jaziam inertes no «sertão da terra» dos velhos cronistas.

Mas independentemente dos «claros demográficos» que se alongam por aqueles rincões aonde não chegou ainda a presença civilizadora permanente do homem do litoral, há igualmente, que voltar as atenções sobre a área mais vizinha da costa, cujo desenvolvimento se poderia considerar completado, e também aí utilizar o pastoreio intensivo, em moldes racionais, de modo que, mediante nossos próprios recursos, passassemos a fazer face ao problema do auto-abastecimento, e concluída esta etapa entrar, fortes, nos mercados externos.

Como todo o mundo — e talvez mais do que outros povos — o brasileiro está passando momentos agudos no que se refere ao suprimento de carne, de leite e derivados de proteína animal, cuja carência estudos recentes de mestres autorizados revelam haver atingido índices elevadíssimos.

E porque não é possível admitir a anormalidade — que representaria um triste atestado de inépcia e de incapacidade — de, possuindo tamanha extensão territorial onde repontam condições esplêndidas para uma pecuária robusta e aprimorada — precisar o Brasil recorrer à importação, a fim de atender aos reclamos das exigências rudimentares de sua gente em matéria de subsistência, no setor carne, leite, derivados, então o problema do desenvolvimento da indústria pastoril se apresenta como de base, impondo-se, por igual, a atenção dos particulares, como, de modo preponderante, aos governos.

E aí está porque não há quem possa, honestamente, calar o aplauso e o entusiasmo diante do que os mineiros têm realizado neste setor, revelando tamanha capacidade de ação, uma tempera de aço que nenhum entrave amolga, tal tenacidade e heroísmo diante dos obstáculos, que do Brasil inteiro só se pode ouvir um hino de louvores, de reconhecimento e de hōsanas a tão meritório trabalho reconstrutor.

#### LATICINIOS

Vêde a indústria de laticínios: antes da primeira guerra não seria sequer uma experiência digna de realce e já hoje se apresenta como título de benemerência que recomenda o dinamismo dos montanhese, mostrando-os capazes das mais retumbantes vitórias, em prol do equilíbrio da nossa economia. Vêde, por outro lado, o que foi para os rebanhos nacionais, esta quase aventura romântica dos criadores de zebu do

O dr. Teodoro Eduardo Duvivier fala em nome dos expositores



Triângulo. Pouco importa os erros e equivocados, os desastres e, digamo-lo corajosamente, os traços de deturpações que beiraram o crime — de que serviu de motivo a campanha do «gado de orelha». O economista, o homem público, o estudioso sereno dos fenômenos da produção, não têm o direito de apegar-se a detalhes, não têm o direito de condenar, em bloco, toda uma classe de pecuaristas limpos, apenas porque, em seu meio, houve quem se desviasse, porque, sob a capa de incentivo à pecuária, uma insignificante minoria de especuladores desavisados se entregou a negócios excessos, perturbando o ritmo de uma experiência sadia e patriótica.

Porque, senhores, mesmo neste novo «encilhamento», que se generalizou sob o nome de «febre do zebú» o aspecto que realmente deve impressionar é aquele que, de fato, lhes marcou a significação derradeira, esta inquestionavelmente, de largo alcance econômico: a melhoria sensível dos rebanhos em termos de peso para os açougues e matadouros, a renovação dos plantéis através do cruzamento, fazendo, por exemplo, que a pecuária nordestina, de pequeno porte porque, não propriamente degenerada, mas — di-lo-á o mais sensato ensinamento da genética — porque tendo sofrido lento trabalho de adaptação às condições adversas do meio — a pecuária nordestina, dizia — ao influxo do cruzamento com os reprodutores do Triângulo alcançasse em duas, três e quatro gerações, um tipo médio, de volume apreciável, cuja exploração para o corte se poderá fazer em bases economicamente compensadoras.

Alarguel-me, senhores, em divagações, que, vejo agora, me afastaram em excesso do objetivo que tinha em mira. Inaugurando este certame, desejo apenas testemunhar quanto o governo federal tem na devida conta o vosso esforço patriótico na tarefa de dar ao país bases econômicas sólidas. Vim a Belo Horizonte para recolher energias novas

CONTRIBUÁ PARA O INCREMENTO DA  
AVICULTURA NO ESTADO DE MINAS,  
TORNANDO-SE SÓCIO DA  
COOPERATIVA AVÍCOLA  
DE  
BELO HORIZONTE LTDA.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 2.032

★

RUA DO ACRE — Edifício da Feira Permanente de  
Amostras — Fone 2-4699 — BELO HORIZONTE - Minas

ao contacto de vosso ardor, de vossa firmeza e decisão no encaminhar os problemas que tanto interessam ao povo brasileiro.

O BOM COMBATE

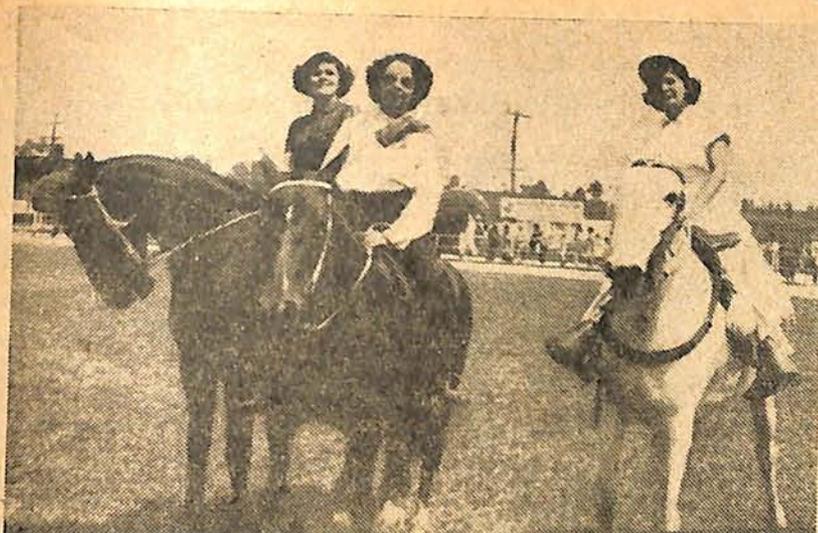
Vindes combatendo o bom combate e é justo que, na hora do triunfo, ao celebrardes as vitórias, conseguidas não raro «com sangue, suor e lágrimas», aqui esteja, trazendo a sua solidariedade e aplauso, a voz do representante do sr. Presidente da República, para voz

reafirmar mais uma vez que, confiante na cooperação dos mineiros em tudo quanto representa o bem estar, a grandeza e o futuro do país, o governo federal estará sempre ao vosso lado, ajudando-vos a vencer os obstáculos nesta caminhada em que se joga o futuro da economia nacional.

Ao povo mineiro, às suas classes produtoras, ao seu governo, representado nesta figura consular de republicano e de cidadão que é o dr. Milton Campos, as saudações do governo federal e do Ministério da Agricultura.

Em baixo: Aspecto do «stand» de troféus, oferta do Governo do Estado de São Paulo.





As srts. Miriam Torres de Rezende, Terezinha Cortes e Lucy Carvalho, no recinto da XVII Exposição Nacional, em Belo Horizonte.

Terminou a série dos discursos inaugurais, o dr. Teodoro Eduardo Duvivier, o jovem e inteligente criador de zebuínos e leiteiros, este último em nome dos criadores e expositores.

A seguir, teve lugar o desfile dos

### ANIMAIS PREMIADOS

E' a seguinte a relação geral dos animais classificados e vencedores da XVIIª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados:

#### RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Animais puro por cruzamento — Machos registrados de 10 a 18 meses — 1.a Cat. — 1.o lugar: Amipsa-Hildebrand, prop. de Amipsa Agricola Mercantil Industrial Pirati S. A.; 2.o lugar: — Amipsa-Eduardo, prop. da Amipsa A. M. P. S. A.; 3.o lugar: Ariete Tango, prop. do sr. Manuel Alves de Castro.

2.a Cat. — 1.o lugar: Brinquedo-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A.; 2.o lugar: Bentivi, prop. do sr. Paulo A. Nogueira.

4.a Cat. — 1.o lugar: Zink, prop. do sr. Paulo Nogueira; 2.o lugar: Big Three, prop. do sr. Eduardo Sá Fortes Orlando.

Fêmeas de 18 a 30 meses — 5.a cat. — 1.o lugar: São Martinho, prop. do sr. Dario Meireles; 2.o lugar: S. M. Baradero, prop. do sr. Dario Meireles.

6.a Cat. — 1.o lugar: Frizia Nobreza, prop. do sr. João Geraldo Frerichs.

Fêmeas de 30 a 48 meses — 7.a Cat. — 1.o lugar: Frizia Maravilha, prop. do sr. João Geraldo Frerichs.

Fêmeas de 4 a 7 anos — 8.a Cat. — 1.o lugar: S. M. Colantha, prop. do sr. Dario Meireles; 2.o lugar: S. M. Dhalia, prop. do sr. Dario Meireles.

Animais registrados em livro aberto — Machos de 10 a 18 meses — 9.a cat. — 2.o lugar: Chipre-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A.

Machos de 18 a 30 meses — 10.a cat. — 1.o lugar: Coronel-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A.; 2.o lugar: Cacique-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A.

Machos de 30 a 48 meses — 11.a

cat. — 2.o lugar: Frizia Marfim, prop. do s. João Geraldo Frerichs.

Animais puro pro-cruzamento — Machos sem muda — 17.a cat. — 1.o lugar: Quebracinho, Pride, Cuba, prop. de José C. Moglia e Filhos; 2.o lugar: Quebracinho Koos, prop. de José C. Moglia e Filhos.

Machos de 2 a 4 anos — 18.a cat. — 1.o lugar: Boa Vista Ternel, prop. do sr. João Morais de Barros; 2.o lugar: Amianto, prop. do sr. Paulo Nogueira.

Fêmeas sem muda — 20.a cat. — 1.o lugar: Frizia Ninfa, prop. do sr. João Geraldo Frerichs; 2.o lugar: Frizia Namorada, prop. do sr. João Geraldo Frerichs.

Fêmeas de 2 a 4 anos — 21.a cat. — 1.o lugar: Boa Vista Utá, prop. do s., João Morais Barros; 2.o lugar: Sta. Tereza Director Del Pinar, prop. de José C. Moglia e Filhos.

Fêmeas com mais de 4 dentes — 22.a cat. — 1.o lugar: Bela Fama, prop. do sr. William Fraisse; 2.o lugar: Sta. Tereza Director 898, prop. de José C. Moglia e Filhos.

CAPEÃO DA RAÇA: Zink, prop. do sr. Paulo Nogueira.

RESERVADO CAMPEÃO: Brinquedo-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A.

MELHOR FEMEA DA RAÇA: São Martinho Colantha Joe Homestead, prop. do sr. Dario Meireles.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA: Conferido aos animais: S. M. Governesa, S. M. Baradero, S. M. Dhalia, S. M. Colantha, prop. do sr. Dario Freire Meireles, Campinas.

#### RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Animais puro por cruzamento — Machos de 10 a 18 meses, registrados em livro fechado — 23.a cat. — 1.o lugar: Margarida Arpoador, prop. da Granja das Margaridas, Barbacena; 2.o lugar: Milton's Sergio, prop. do sr. José Custódio Pinto, Matias Barbosa.

Machos de 18 a 30 meses, registrados em livro fechado — 24.a cat. — 1.o lugar: 2.o lugar: Margarida Frans, prop. do sr. José Custódio Pinto.

Fêmeas de 10 a 18 meses, registradas em livro fechado — 27.a cat. — 2.o lugar: Alegria Tildall, prop. do sr. José Custódio Pinto.

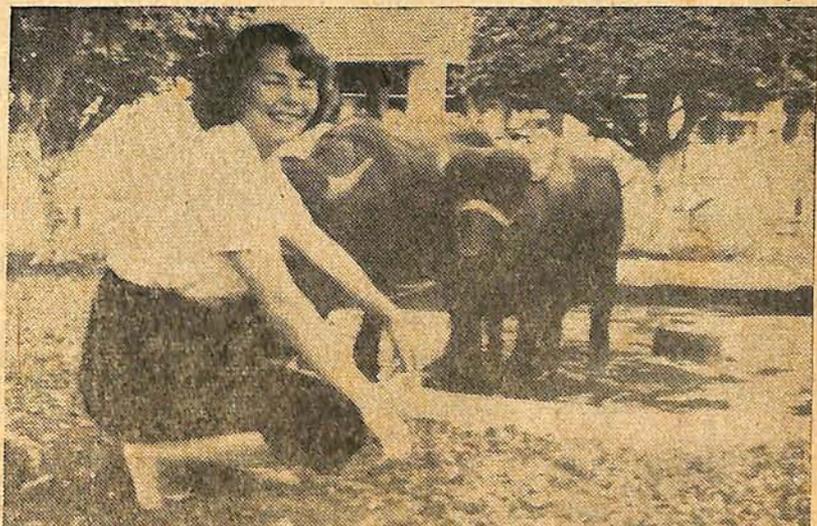
Fêmeas de 18 a 20 meses, registradas em livro fechado — 28.a cat. — 1.o lugar: Fretje II, prop. do sr. José Custódio Pinto.

MELHOR FEMEA DA RAÇA: Fretje II, prop. do sr. José Custódio Pinto, Matias Barbosa.

Animais puro por cruzamento — Machos sem muda — 39.a cat. — 2.o



Alunos da E. Fluminense de Veterinária, rodeiam o Prof. Aristófanes Mendes Gomes, em pose especial para nossa revista. Em baixo, a srta. Juliana Lugtenburg, aluna da mesma escola.



lugar: Vitoria Avignon, prop. do sr. Jonathas Ferreira Toledo; 3.o lugar: Floresta Brioso, prop. do sr. Jonathas Ferreira de Toledo, Leopoldina.

Machos de 2 a 4 dentes — 40.a cat. — 3.o lugar: Margarida Friso, prop. da Granja das Margaridas.

Machos de mais de 4 dentes — 41.a cat. — 2.o lugar: Az de Ouro, prop. do sr. João Urbano de Figueiredo Filho.

Fêmeas sem muda — 42.a cat. — 1.o lugar: Vitoria Amizade, prop. do sr. Jonathas Ferreira Toledo; 2.o lugar: Vitoria Alier, prop. do sr. Jonathas Ferreira Toledo.

Conjunto da raça — Melhor conjunto formado dos animais Vitoria Austria, Vitoria Avignon, Vitoria Alier.

#### BOVINOS DA RAÇA «GUERNSEY»

Animais registrados, puro por cruzamento — Machos sem muda — 53.a cat. — 1.o lugar: Lavras Corrtor, prop. do sr. Altamiro Pinto; 2.o lugar: Furuhashi Royal Iva, prop. do sr. José Soares Maciel Filho.

Animais puro de origem — 1.o lugar: Fra mar Royal Dena, prop. do sr. José Soares Maciel Filho.

Animais puros por cruzamento — Machos de 2 a 4 dentes — 54.a cat. — 2.o lugar: Dragão do Rio Novo, prop. do sr. José Soares Maciel.

Machos de mais de 4 dentes — 55.a cat. — 1.o lugar: Abaiba Iapú, prop. do sr. Ormeu Junqueira Botelho, Leopoldina; 2.o lugar: Lavras Coréia, prop. do sr. Altamiro Pinto.

Fêmeas de 2 a 4 dentes — 57.a cat. — 1.o lugar: Lavras California, prop.

do sr. Altamiro Pinto; 2.o lugar: Lavras Bariera, prop. do sr. José Soares Maciel Filho.

Fêmeas com mais de 4 dentes — 58.a cat. — 1.o lugar: Lavras Nobreza, prop. do sr. Altamiro Pinto; 2.o lugar: Lavras Alteza, prop. do sr. Altamiro Pinto.

Animais puros de origem — Fêmeas de 18 a 30 meses — cat. 57-A — 2.o lugar: Emy Royal Dona, prop. do sr. José Soares Maciel Filho.

Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.o lugar: Dela Maxin, prop. do sr. José Soares.

Melhor fêmea da raça: Lavras Nobreza, prop. do sr. Altamiro Pinto.

#### BOVINOS DA RAÇA «JERSEY»

Machos registrados puros por cruza de 10 a 18 meses — 59.a cat. — 1.o lugar: Nestor-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A.; 2.o lugar: Nativo-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A.

Machos de 18 a 30 meses — 60.a cat. — 1.o lugar: Malmeker-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A.; 2.o lugar: Jardim Wonderful, prop. da Cia. Paulino Salgado Indústria e Comércio, Itanhandú.

Machos de 30 a 48 meses — 61.a cat. — 1.o lugar: Marechal-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A.

Fêmeas de 10 a 18 meses — 2.o lugar: Jardim Carícia, prop. da Cia. Paulino Salgado Indústria e Comércio.

Fêmeas sem muda, não registradas — 70.a cat. — 2.o lugar: Ihara Comary, prop. do sr. José Nelson Junqueira, Leopoldina.

Fêmeas de 2 a 4 anos, não registra-

das — 71.a cat. — 2.o lugar: Lindoia, prop. do dr. M. T. de Carvalho Brito, Sabará.

Fêmeas de mais de 4 anos, não registradas — 3.o lugar: Boneca, prop. do dr. M. T. de Carvalho Brito.

Campeão da raça: Malmeker-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A.

Reservado Campeão: Marechal-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A.

Melhor fêmea da raça: Jardim Carícia, prop. da Cia. Paulino Salgado, Indústria e Comércio.

Melhor touro da raça: Jardim Wonderful, prop. da Cia. Paulino Salgado, Indústria e Comércio.

Melhor vaca da raça: Lindoia, prop. do dr. M. T. de Carvalho Brito.

Melhor conjunto da raça — Conferido ao conjunto: Marechal-Edú, Nestor-Edú, Nativo-Edú e Malmeker-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A.

#### BOVINOS DA RAÇA «SCHWIZ»

Animais puros por cruzamento — Machos de 10 a 18 meses — 73.a cat. — 2.o lugar: Jardim Jasmim, prop. da Cia. Paulino Salgado, Indústria e Comércio; 3.o lugar: Jardim Rigoleta, prop. da Cia. Paulino Salgado.

Machos de 18 a 30 meses — 74.a cat. — 3.o lugar: Kaol, prop. do sr. Antonio Bastos Freire.

Fêmeas de 10 a 18 meses — 77.a cat. — 1.o lugar: Camelia de Tebaida, prop. do sr. Daniel de Resende Filho; 2.o lugar: Carmen da Tebaida; prop. do sr. Daniel de Resende Filho; 3.o lugar: Celia da Tebaida, prop. do sr. Daniel de Resende Filho.

Fêmeas de 18 a 30 meses — 78.a

## FAZENDA STA. CARLOTA

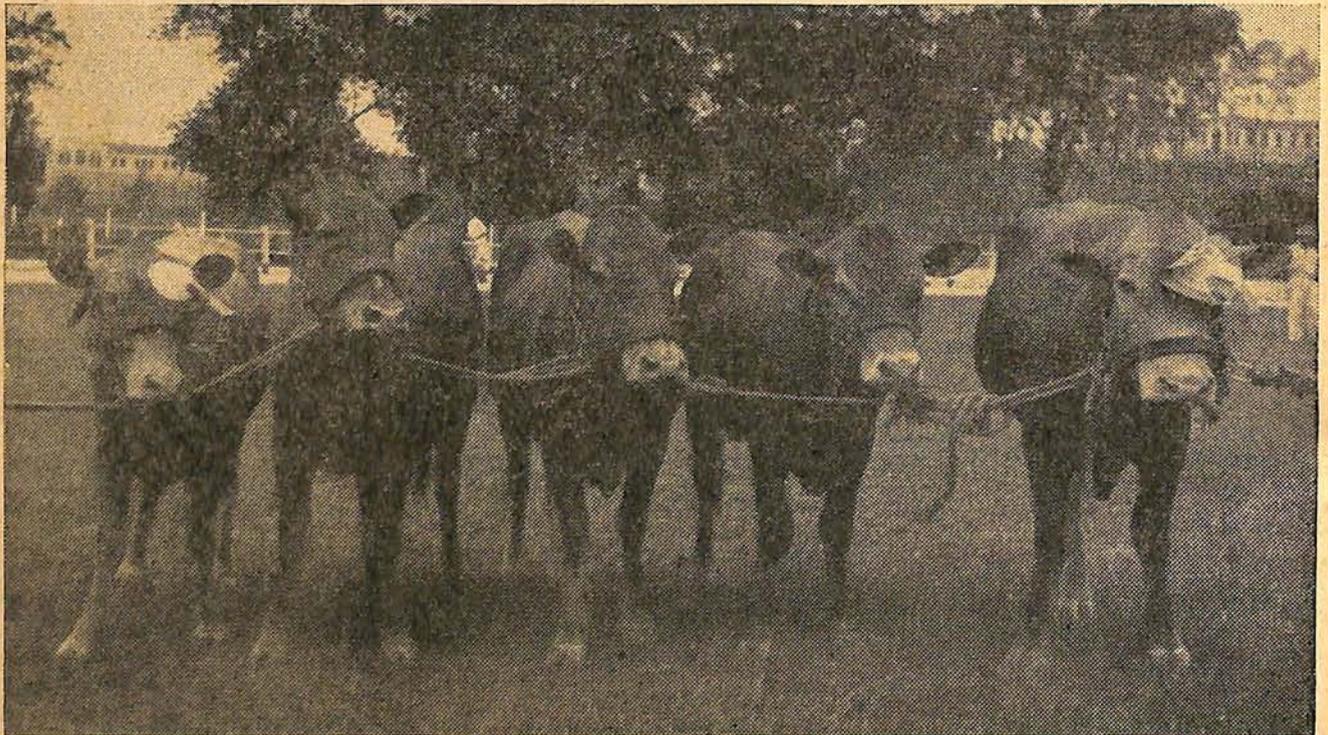
Est. SAMPAIO MOREIRA

Mun. de CAJURÚ — Est. S. Paulo

— Criação selecionada de gado bovino da Raça Mocha Nacional —

— PROPRIEDADE DE —

SILVIO SAMPAIO MOREIRA



Acima: Conjunto de animais premiados na XVIIª Exposição Nacional, destacando-se aos lados, PLATINO, reg. 185 e LAMPREIA, reg. 187, os quais levantaram os títulos de Campeão e Melhor Fêmea da Raça Mocha Nacional, vendido ao Governo Federal, para o Ministério da Agricultura.

cat. — 3.º lugar: Creia da Tebaida, prop. do sr. Daniel de Resende Filho.

Machos sem muda — 81.a cat. — 1.º lugar: Raisor, prop. do sr. Antonio Bastos Freire.

Melhor fêmea da raça: Camélia da Tebaida, prop. do sr. Daniel de Resende Filho.

#### BOVINOS DA RAÇA «SEMENTHAL»

Animais registrados, puros por cruzamento — Fêmeas de 2 a 4 anos — 99.a cat. — Menção honrosa: Niagara Merina, prop. da Fazenda Niagara S. A., Leopoldina.

#### BOVINOS DA RAÇA «MOCHA NACIONAL»

Animais registrados — Machos de 30 a 48 meses — 214.a cat. — 1.º lugar: Platina, prop. do sr. Silvio Sampaio Moreira.

Fêmeas de 30 a 48 meses — 2.º lugar: Roma, prop. do sr. Silvio Sampaio Moreira.

Fêmeas de 18 a 30 meses — 217.a cat. — 1.º lugar: Lampreia, prop. do sr. Silvio Sampaio Moreira; 2.º lugar: Lontra, prop. do sr. Silvio Sampaio Moreira.

Campeão da raça: Platino, prop. do sr. Silvio Sampaio Moreira, Cajuru, S. Paulo.

Melhor fêmea da raça: Lampreia, prop. do sr. Silvio Sampaio Moreira.

Melhor lote de animais: conferido aos animais Platino, Lontra, Lampreia e Roma, prop. do sr. Silvio Sampaio Moreira.

#### BOVINOS DA RAÇA «CARACU'»

Animais registrados — Machos de 10 a 18 meses — 294.a cat. — 3.º lugar: Soberano, prop. do sr. Lindolfo Pio da Silva Dias, Poços de Caldas.

Machos de 18 a 30 meses — 205.a cat. — 1.º lugar: Palhaço, prop. do sr. Silvio Sampaio Moreira, Cajuru; 2.º lugar: Pangará, prop. do sr. Silvio Sampaio Moreira.

Machos de 30 a 48 meses — 206.a cat. — 1.º lugar: Jambó, prop. do sr. Alberto Whately, Ribeirão Preto; 2.º lugar: Tapajós, prop. do sr. Alberto Whately.

Machos de 4 a 7 anos — 207.a cat. — 1.º lugar: Superior, prop. do sr. Lindolfo Pio da Silva Dias, Poços de Caldas; 2.º lugar: Macaco, prop. do sr. Lindolfo Pio da Silva Dias.

Fêmeas de 10 a 18 meses — 208.a cat. — M. Honrosa: Carícia, prop. do sr. Lindolfo Pio da Silva Dias.

Fêmeas de 30 a 48 meses — 210.a cat. — 1.º lugar: Itrapina, prop. do sr. Alberto Whately; 2.º lugar: Fazendeira, prop. do sr. Alberto Whately; 3.º lugar: Piracajuba, prop. do sr. Alberto Whately.

Fêmeas de 4 a 7 anos — 211.a cat. — 1.º lugar: Premiada, prop. do sr. Lindolfo Pio da Silva Dias; 2.º lugar: Pelúcia, prop. do sr. Lindolfo Pio da Silva Dias; 3.º lugar: Codorna, prop. do sr. Alberto Whately.

Fêmeas, não registradas de 10 a 30 meses — 209.a cat. — M. honrosa: Balalaika, prop. do sr. Lindolfo Pio da Silva Dias.

Fêmeas não registradas, de 30 a 48 meses — 2.º lugar: Carinhosa, prop. do sr. Lindolfo Pio da Silva Dias.

Campeão da raça: «Jambó», prop. do sr. Alberto Whately, Ribeirão Preto. Reservado Campeão: «Superior», prop. do sr. Lindolfo Pio da Silva Dias, Poços de Caldas.

Conjuntos de raças: Melhor conjunto formado pelos animais Pirajuba, Fazendeira, Itapira, Jambo, prop. do sr. Alberto Whately, Ribeirão Preto.

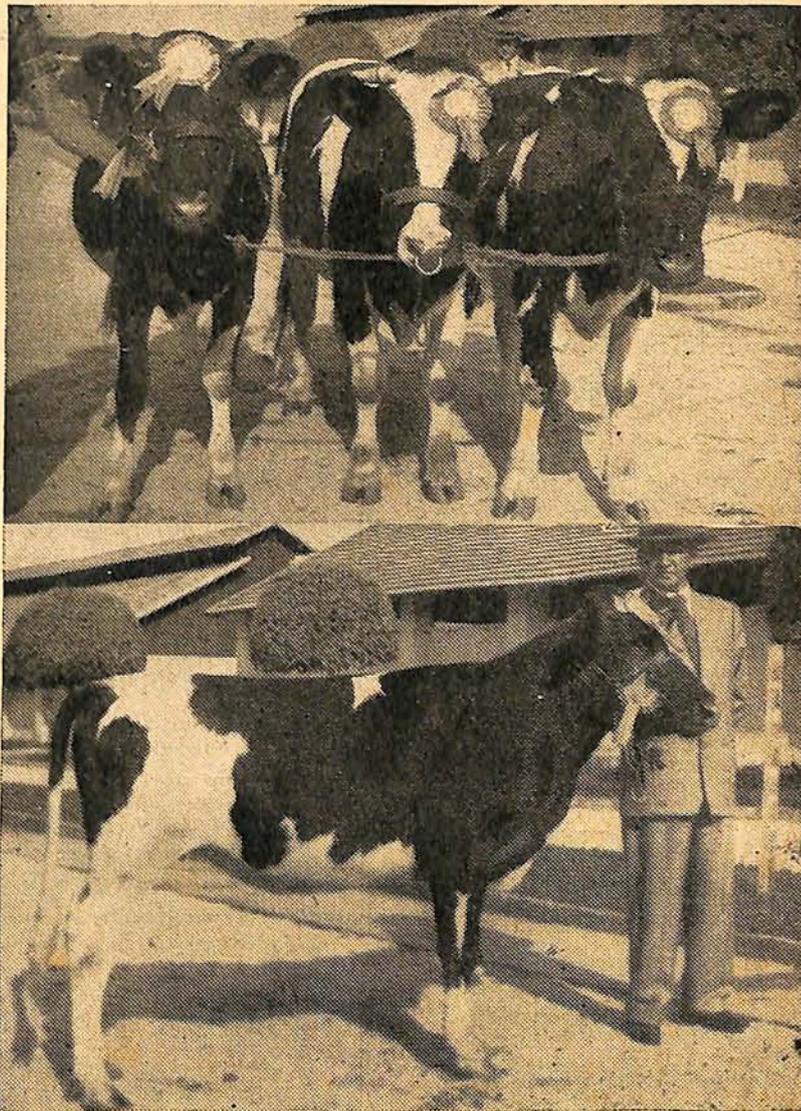
Melhor fêmea da raça: «Premiada» prop. do sr. Lindolfo Pio da Silva Dias.

#### BOVINOS DA RAÇA «GYE»

Animais registrados — Machos de 30 a 48 meses — 220.a cat. — 1.º lugar: Pateck, prop. do sr. Evaristo Soares

# FAZENDA CATETE

MUN. DE MATIAS BARBOSA E. DE MINAS



Acima: o grupo de Raça Holandesa-V.B. — Milton's Sergio, Fretje II e Alegria Tildal, premiado na XVIIª Exposição Nacional. Em baixo: a novilha FRETJE II, admirável animal que levantou, no mesmo certame o título de «Melhor Fêmea da Raça Holandesa-V.B.», ao lado do seu proprietário, sr. cel. José Custódio Pinto, grande criador daquela raça.

res de Paula, Curvelo; 2.º lugar: Everest, prop. do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha e Olinda Arantes Cunha, Uberaba; 3.º lugar: Cruzeiro, prop. do sr. Orestes Gianetti, Belo Horizonte.

Machos de 4 a 7 anos — 221.a cat. — 1.º lugar: Mickey Rooney, prop. do sr. Domingos e Antenor Gomes, Uberaba.

Fêmeas de 30 a 48 meses — 222.a cat. — 1.º lugar: Canaan, prop. do sr. Evaristo Soares de Paula; 2.º lugar: Almansa, prop. da viúva Euripedes de Paula; 3.º lugar: Nídea, prop. da viúva Euripedes de Paula.

Animais não registrados — machos sem muda até 15 meses — 224.a cat. — 1.º lugar: Palermo, prop. dos srs. Domingos e Antenor Gomes; 2.º lugar: Marajá, prop. do dr. Evaristo Soares de Paula; 3.º lugar: Itaipú, prop. do sr. Domingos Gomes.

Machos de 15 a 24 meses — 224.a cat. — 1.º lugar: Galeno-VR, prop. do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha e Olinda Arantes Cunha; 2.º lugar: Dublin, prop. do sr. Josias Ferreira Sobrinho, Uberaba; 3.º lugar: Conde, prop. do sr. Mario de Almeida Franco, Barrinha, Uberaba.

Machos de 24 a 30 meses — 225.a cat. — 1.º lugar: Tanquinho, prop. do sr. Pedro Rocha Oliveira, Uberaba.

Fêmeas de 15 a 24 meses — categoria 225-A — 1.º lugar: Andorinha, prop. da viúva Euripedes de Paula.

Melhor cavalo Mangalarga não registrado: Anghy, prop. do sr. Renato de Andrade.

Melhor fêmea Mangalarga não registrada: Sereia, prop. do sr. Francisco Silva Serra Negra.

#### EQUINOS DE DIVERSAS RAÇAS

Raça Crioula do Rio Grande do Sul — Animais registrados — Machos com mais de 36 meses — Cat. 314 — 1.º lugar: Chavante do Pirai, prop. de José C. Moglia e Filhos; 3.º lugar: G. prop. de Echenique Filho.

Fêmeas de mais de 36 meses — Cat. 317 — M. honrosa: Fama Eskualaria.

Campeão da raça: Chavante do Pirai, prop. do sr. José C. Moglia e Filhos.

#### AZININOS

Azininos da raça Italiana — Animais não registrados — Machos de mais de 4 dentes — Cat. 350 — 2.º lugar: Mandiu, prop. do sr. José de Sampaio Moreira Junior.

#### AZININOS DA RAÇA PÊGA

Animais não registrados — Machos sem muda — Cat. 354 — 1.º lugar: Bonitão, prop. do sr. Bolivar de Andrade Filho; 2.º lugar: Mandarin, prop. do sr. Bolivar de Andrade Filho; 3.º lugar: Farol, prop. do sr. Amandio Ferreira Assis.

Machos de 2 a 4 anos — Cat. 255 — 1.º lugar: Danúbio, prop. do sr. José Saturnino de Resende; 2.º lugar: Marechal, prop. do sr. Abreu Rodrigues Pereira; 3.º lugar: Carajá, prop. do sr. Bolivar de Andrade Filho.

Machos de mais de 4 dentes — Cat. 356 — 1.º lugar: Palhaço, prop. do sr. Amandio Ferreira de Assis; 2.º lugar: Comandante, prop. do sr. Gastão Resende; 3.º lugar: Brazão, prop. da Vva. Eduardo Vieira de Resende.

Fêmeas sem muda — Cat. 357 — 2.º lugar: Prenda, prop. da Vva. Eduardo Vieira Resende.

Fêmeas de 2 a 4 anos — Cat. 358 — 1.º lugar: Gaita, prop. do sr. Orlando de Andrade; 2.º lugar: Jardineira, prop. do sr. Bolivar de Andrade Filho.

Fêmeas de mais de 3 dentes — Cat. 359 — 2.º lugar: Sereia, prop. do sr. Renato Pereira Sobrinho, Lafaiete; 3.º lugar: Fineza, prop. da Vva. Eduardo Vieira de Resende.

Campeão da raça: Palhaço, prop. do sr. Amandio Ferreira de Assis.

Reservado Campeão: Danúbio, prop. do sr. José Saturnino de Resende.

Melhor conjunto da raça: Conferido aos animais Mandarin, Bonitão, Carajá e Jardineira, prop. do sr. Bolivar de Andrade Filho.

Melhor fêmea da raça: Gaita, prop. do sr. Orlando de Andrade.

#### MUAR TIPO SELA

Animais não registrados — Fêmeas sem muda — Cat. 363 — 1.º lugar: Avenida, prop. do sr. Gastão Ferreira Maia, Mateus Leme; 2.º lugar: Labinta, prop. do sr. José Saturnino de Resende; 3.º lugar: Pintura, prop. de Terezinha Rezende Cabral.

Fêmeas de 2 a 4 dentes — Cat. 364-0 — 2.º lugar: Garça, prop. do sr. Renato Pereira Sobrinho.

Fêmeas com mais de 4 dentes — Cat. 365 — 1.º lugar: Colombina, prop. do sr. Antonio Ferreira Pitangui, Curvelo; 2.º lugar: Turmalina, prop. do sr. Carlos Marinho de Paula Mota; 3.º lugar: Andorinha, prop. do sr. Carlos Marinho de Paula Mota.

#### CAPRINOS DE DIVERSAS RAÇAS

Raça «Toggenbourg», puro por cruzamento — Machos de 2 a 4 anos — Cat. 469 — 1.º lugar: Gigante, prop. do sr. Amadeu Monteiro, S. Paulo; 2.º lugar: Uberaba, prop. do sr. Amadeu Monteiro.

Fêmeas sem muda — Cat. 417 — 1.º lugar: Lourinha, prop. do sr. Amadeu Monteiro; 2.º lugar: Alvorada,

prop. do sr. Amadeu Monteiro; 3.º lugar: Ligeira, prop. do sr. Amadeu Monteiro.

Fêmeas de 2 a 4 dentes — Cat. 472 — 1.º lugar: Rainha, prop. do sr. Amadeu Monteiro; 2.º lugar: Mimososa e Joia, prop. do sr. Amadeu Monteiro; 3.º lugar: Primavera, prop. do sr. Amadeu Monteiro.

Campeão da raça: Gigante, prop. do sr. Amadeu Monteiro.

Melhor fêmea da raça: Rainha, prop. do sr. Amadeu Monteiro.

Raça Anglo Nubiana, puro por cruzamento — Machos sem muda — Cat. 516 — 1.º lugar: Loreto, prop. do sr. Amadeu Monteiro; 2.º lugar: Príncipe, prop. do sr. Amadeu Monteiro; 3.º lugar: Duque, prop. do sr. Amadeu Monteiro.

Machos de 2 a 4 dentes — Cat. 517 — 1.º lugar: Conde; M. honrosa: Ribeirão, animais de propriedade do sr. Amadeu Monteiro.

Fêmeas sem muda — Cat. 519 — 1.º lugar: Olinda; 2.º lugar: Princesa; 3.º lugar: Garça, todos de propriedade do sr. Amadeu Monteiro.

Fêmeas de 2 a 4 dentes — Cat. 520 — 1.º lugar: Negrinha; 2.º lugar: Esmeralda; animais de propriedade do sr. Amadeu Monteiro.

Campeão da Raça: Conde, prop. do sr. Amadeu Monteiro.

Reservado Campeão: Negrinho, prop. do sr. Amadeu Monteiro.

#### COELHOS DE DIVERSAS RAÇAS

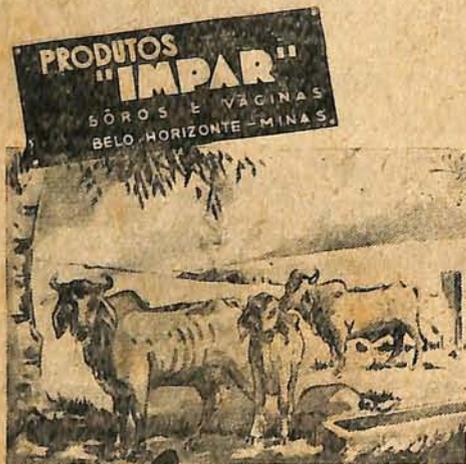
Raça Gigante Branco — Pêlo médio — Machos, Fêmeas, Jovens e Adultos — Cat. 631 — 1.º lugar: N.º 941, prop. do sr. Wilson Viana, Betim.

Raça Branca Nova Zelândia — Fêmeas jovens — Cat. 631 — 1.º lugar: Ns. 812 e 898, prop. do sr. Wilson Viana, Betim.

Fêmeas adultas — Cat. 631 — 1.º lugar: Ns. 807, 809 e 937, prop. do sr. Wilson Viana.

Campeão da raça: Animal de n.º 941, prop. do sr. Wilson Viana.

## INSTITUTO MINEIRO DE PROFILAXIA ANIMAL E RAÇÕES



### VACINAS

Contra a Febre Aftosa

Contra a raiva

Contra a pasteurelose bovina

Contra a pneumoenterite dos bezerros

Contra o cólera aviário

MISTURA MINERAL IMPAR



Rua Aarão Reis, 72 — Cx. Postal, 705

End. Telegr. «Vacinas»

Fone 2-5590

BELO HORIZONTE

INSTITUTO MINEIRO DE PROFILAXIA ANIMAL E RAÇÕES  
R. AARÃO REIS, 72  
CX. POSTAL - 705  
BELO HORIZONTE  
ENL. TELEGR. «VACINAS»  
TELEFONE 2-5590

Campeão da raça: «Pateck», prop. do dr. Evaristo Soares de Paula, Curvelo.

Reservado campeão: «Mickey Rooney», prop. dos srs. Domingos e Antenor Gomes.

Conjuntos de raça: Melhor conjunto formado pelos animais: Pateck, Canaan, Itabaiana, Urubamba e Uberlandia, prop. do sr. Evaristo Soares de Paula, Curvelo. Estes animais alcançaram também o prêmio de melhor conjunto de reprodutores da raça Gyr.

Melhor fêmea da raça: «Canaan», prop. do sr. Evaristo Soares de Paula.

#### BOVINOS DA RAÇA «NELORE»

Animais não registrados — Machos sem muda até 15 meses — 232.a cat. — 1.º lugar: Pandego da Indiana, prop. da Fazenda Indiana Ltda., Nova Iguaçu, Estado do Rio; 2.º lugar: Pintor da Indiana, prop. da Fazenda Indiana Ltda.; 3.º lugar: Amendoin, prop. do sr. Vicente Soares de Paula, Curvelo.

Machos de 15 a 24 meses — cat. 232-A — 1.º lugar: Candi-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A., Avaré, São Paulo; 2.º lugar: Fanatico-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A., Três Rios; 3.º lugar: Gigolô-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A.

Fêmeas de 15 a 24 meses — cat. 234-A — 1.º lugar: Formosa-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A.

Animais registrados — Machos de 30 a 48 meses — cat. 229 — 1.º lugar: Faquir-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A.; 2.º lugar: Obam da Indiana, prop. da Fazenda Indiana Ltda.; 3.º lugar: Sambart, prop. do sr. Jorge Wilson Franco, Barretos.

Machos de 4 a 7 anos — cat. 229 — 1.º lugar: Macro da Indiana, prop. da Fazenda Indiana Ltda., Nova Iguaçu; 2.º lugar: Dieppe, prop. do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha e Olinda Arantes Cunha.

Fêmeas de 4 a 7 anos — cat. 231 — 1.º lugar: Aliança, prop. do sr. João Soares de Freitas, Curvelo; 2.º lugar: Matinha, prop. da Soc. A. D. M. Ltda., Curvelo.

Animais não registrados — Fêmeas sem muda até 15 meses — cat. 234 — 1.º lugar: Gazela-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A.; 2.º lugar: Mineirinha, prop. do sr. João Soares de Freitas, Curvelo; 3.º lugar: Boneca, prop. do sr. Manuel de Oliveira Prata, Além Paraíba.

Machos de 24 a 30 dentes — cat. 233-C — 2.º lugar: Fanatico, prop. de Torres Homem Rodrigues da Cunha e Olinda Arantes da Cunha.

Fêmeas de 24 a 30 dentes — cat. 235-C — 1.º lugar: Flora-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A.

Campeão da raça: «Macho da Indiana» prop. da Fazenda Indiana Ltda.

Reservado campeão: «Faquir-Edú», prop. das Estâncias Duvivier S. A.

Melhor conjunto da raça, constituído por: Flora-Edú, Faquir-Edú, Gazela-Edú, Formosa-Edú, prop. das Estâncias Duvivier S. A.

Grupo de família: Conferido ao grupo de animais Fakir 306, Fanatico 305, Formosa 315, Gazela 313, prop. das Estâncias Duvivier S. A.

Melhor fêmea da raça: Aliança, prop. do sr. João Soares de Freitas, Curvelo.

#### BOVINOS DA RAÇA «GUZERAT»

Animais registrados — Machos de 30 a 48 meses — Cat. 236 — 1.º lugar: Indianinho, prop. do sr. Ephren Epiphânio Pereira, Curvelo; 3.º lugar: Itaiui, prop. da Soc. A. D. M. Ltda., Curvelo.

Machos de 4 a 7 anos — Cat. 237 — 1.º lugar: Índio, prop. do sr. Ernesto Salvo; 2.º lugar: Eldorado, prop. do sr. Ernesto Salvo; 3.º lugar: Poty CP-451, prop. da vva. Cristiano Pena, Curvelo.

Fêmeas de 30 a 48 meses — Cat. 238 — 1.º lugar: Esperia, prop. da

Soc. A. D. M. Ltda.; 2.º lugar: Luz Del Fuego, prop. do sr. Tancredo de Oliveira Pena, Curvelo; 3.º lugar: Cimba, prop. da vva. Cristiano Pena.

Fêmeas de 4 a 7 anos — Cat. 239 — 1.º lugar: Gaivota, prop. do sr. Ephren Epiphânio Pereira; 2.º lugar: Bela Vista, prop. do sr. Ernesto Salvo; 3.º lugar: Hungria, prop. do sr. Ernesto Salvo.

Animais não registrados — Machos sem muda — Cat. 240 — 1.º lugar: Alvorogo, prop. do sr. Ernesto Salvo; 2.º lugar: Mundo Novo, prop. do sr. Ernesto Salvo; 3.º lugar: Almirante, prop. do sr. Ernesto Salvo.

Machos de 24 a 30 meses — Cat. 353 — 3.º lugar: Fazeiro da Indiana, prop. da Fazenda Indiana.

Fêmeas sem muda — Cat. 342 — 1.º lugar: Rumba, prop. da Soc. A. D. M. Ltda.

Campeão da raça: Índio, prop. do sr. Ernesto Salvo, Curvelo.

Reservado campeão: Indianinho, prop. do sr. Ephren Epiphânio Pereira, Curvelo.

Melhor fêmea da raça: Gaivota, prop. do sr. Ephren Epiphânio Pereira.

Melhor conjunto da raça: Conferido aos animais: Índio, Bela Vista, Altesa e Hungria, prop. do sr. Ernesto Salvo, Curvelo.

Grupos de família: Conferido aos animais: Atômico, Luz Del Fuego, Combate e Otelo, prop. do sr. Tancredo Pena.

#### BOVINOS DA RAÇA «INDUBRASIL»

Animais registrados — Machos de 30 a 48 meses — Cat. 244 — 1.º lugar: Famoso, prop. do sr. Pedro Cruvinel Borges, Uberaba; 2.º lugar: Granfino, prop. do sr. Fernando Vasconcelos Ribeiro; 3.º lugar: Fatigado, prop. do sr. Pedro Cruvinel Borges.

Machos de 4 a 7 anos — Cat. 246 — 1.º lugar: Estalo, prop. do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha; 2.º lugar: Tyrone, prop. do sr. Sica Pio Fernandes, Curvelo.

Fêmeas de 4 a 7 anos — Cat. 247 — 1.º lugar: Distinta, prop. do sr. Sica Pio Fernandes; 2.º lugar: Educada, prop. do sr. Sica Pio Fernandes; 3.º lugar: Defesa, prop. do sr. Sica Pio Fernandes.

Animais não registrados — Machos sem muda até 15 meses — Cat. 248 — 2.º lugar: Milão, prop. do sr. José Messias Pimenta, Uberaba.

Machos de 15 a 24 meses — Cat. 248-A — 1.º lugar: Palermo, prop. do sr. José Campos Pitanguí, Curvelo.

Classe especial, controlada e com muda — 1.º lugar: Fatalista, prop. do sr. Badú Rocha, Uberaba.

Campeão da raça: Estalo, prop. do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha.

Reservado Campeão: Tyrone, prop. do sr. Sica Pio Fernandes.

Melhor fêmea da raça: Distinta, prop. do sr. Sica Pio Fernandes.

Conjunto da raça: Melhor conjunto da raça formada pelos animais: Tyrone, Distinta, Educada, Defesa, prop. do sr. Sica Pio Fernandes.

#### BOVINOS DO TIPO MOCHA INDIANA

Machos sem muda — Cat. 252 — 1.º lugar: Tupi, prop. da Org. Agro-Pecuária e de Indústrias Rurais, Pará de Minas; 2.º lugar: Turbante, prop. da Org. Agro-Pecuária e de Indústrias Rurais; 3.º lugar: Turquistão, prop. da Org. Agro-Pecuária e de Indústrias Rurais.

Machos com mais de 4 dentes — Cat. 254 — 2.º lugar: Índio, prop. da Org. Agro-Pecuária e de Indústrias Rurais.

#### EQUINOS DA RAÇA CAMPOLINA

Animais registrados — Machos de 12 a 24 meses — Cat. 314 — 2.º lugar: Lapidado, prop. do sr. Marcia de Andrade; 3.º lugar: Bonito, prop. de Helenice Pinheiro Guimarães, Betim.

Machos de 24 a 36 meses — Cat. 319 — 1.º lugar: Javary, prop. do sr. Paulo Guimarães, Betim; 2.º lugar: Primor, prop. da srta. Leila Pinheiro Guimarães, Betim; 3.º lugar: Lendario, prop. do sr. Bolivar de Andrade, Passa Tempo.

Machos de mais de 30 meses — Cat. 320 — 1.º lugar: Rex, prop. do sr. Gastão Resende, João Ribeiro; 2.º lugar: Herval, prop. do sr. Bolivar de Andrade.

Fêmeas de 12 a 24 meses — Cat. 321 — 1.º lugar: Boneca, prop. de Srta. Helenice Pinheiro Guimarães; 3.º lugar: Bonita, prop. da srta. Helenice Pinheiro Guimarães.

Fêmeas de 24 a 36 meses — Cat. 322 — 2.º lugar: Andaluz, prop. de Leila Pinheiro Guimarães.

Fêmeas de mais de 36 meses — Cat. 323 — 1.º lugar: Mogiana, prop. do sr. Paulo Guimarães; 2.º lugar: Rainha, prop. do sr. Paulo Guimarães; M. honrosa: Conga, prop. do sr. Paulo Guimarães.

Animais não registrados — Machos sem muda — Cat. 324 — 2.º lugar: Delicado, prop. do sr. Joaquim Correia de Aquino, Betim; 2.º lugar: Trianon, prop. do sr. Joaquim Correia de Aquino.

Machos de mais de 4 dentes — Cat. 324 — 2.º lugar: Baependi, prop. do dr. Valter de Aquino.

Fêmea sem muda — Cat. 327 — 1.º lugar: Ipiranga, prop. do sr. Cecil Jones, Nova Lima.

Fêmeas de mais de 4 dentes — Cat. 328 — 1.º lugar: Fortaleza, prop. do sr. Abreu Rodrigues Pereira, Lafaiete; 3.º lugar: Quinta Avenida, prop. do sr. Murilo Teixeira, Pedro Leopoldo.

Campeão da raça: Rex, prop. do sr. Gastão Ribeiro de Oliveira, Resende.

Reservado Campeão: Herval, prop. do sr. Bolivar de Andrade.

Melhor fêmea da raça: Mogiana, prop. do sr. Paulo Guimarães.

Melhor conjunto da raça: Conferido aos animais Javari, Conga, Dourada, Rainha e Mogiana, prop. do sr. Paulo Guimarães, Fazenda Sto. Antonio, Betim.

#### EQUINOS DA RAÇA «MANGALARGA»

Animais registrados — Machos de 24 a 36 meses — Cat. 301 — M. Honrosa: Damasco, prop. do sr. Joaquim de Camargo Lima.

Machos de mais de 36 meses — Cat. 302 — 1.º lugar: Fazendão, prop. do sr. Chuji A. Kinaga, Araçatuba; 2.º lugar: Cromado, prop. do sr. Jarbas de Camargo Lima, Araraquara; 3.º lugar: Favorito, prop. do sr. José Braulio Junqueira de Andrade, Aiuruoca.

Fêmeas com mais de 36 meses — Cat. 305 — 1.º lugar: Flexa, prop. do sr. Jarbas de Camargo Lima; 2.º lugar: Mulata, prop. do sr. João Lourenço Pires de Campos, Araraquara; 3.º lugar: Princesa, prop. do sr. Manoel Pires de Campos, Jaú.

Campeão da raça Mangalarga — Animais registrados: Fazendão, prop. do sr. Chuji A. Kinaga.

Reservado Campeão Mangalarga registrado: Cromado, prop. do sr. Jarbas de Camargo Lima.

Melhor fêmea da raça: Flexa, prop. do sr. Jarbas de Camargo Lima.

Animais não registrados — Machos sem muda — Cat. 306 — 1.º lugar: Aviador, prop. do sr. José de Andrade Reis, Matias Barbosa.

Machos de 2 a 4 dentes — Cat. 307 — 1.º lugar: Rouxinol, prop. do sr. Ascânio Afonso Diniz, Carmo da Mata.

Machos de mais de 4 dentes — Cat. 308 — 1.º lugar: Angai, prop. do sr. Bolivar de Andrade, Passa Tempo; 2.º lugar: Sargento II, prop. do sr. José de Andrade Reis; 3.º lugar: Passa Tempo, prop. do sr. Marcio de Andrade.

Fêmeas de 2 a 4 dentes — Cat. 310 — 1.º lugar: Seria, prop. do sr. Francisco Silva Serra Negra, Mateus Leme; 3.º lugar: Rainha, prop. do sr. José Juvenal Borges, Matosinhos.

Fêmeas de mais de 4 dentes — Cat.

311 — 1.º lugar: Briosa, prop. do sr. Francisco Serra Negra.

### OVINOS DE DIVERSAS RAÇAS

Raça «Hampshire» — Puro por cruzamento — Machos sem muda — Cat. 420 — 1.º lugar: São Geraldo 622; 2.º lugar: São Geraldo 650; 3.º lugar: São Geraldo 661; animais de propriedade de José Moglia e Filhos, Bagé, Rio Grande do Sul.

Machos de 2 a 4 anos — Cat. 421 — 1.º lugar: São Geraldo 652; 3.º lugar: São Geraldo 626; 3.º lugar: São Geraldo 624; animais de propriedade de José C. Moglia e Filhos.

Fêmeas de 2 a 4 dentes — Cat. 424-A — 1.º lugar: 1 lote de 10 avios, prop. do sr. C. Echenique Filho.

Fêmeas de 2 a 4 anos — Cat. 524 — 1.º lugar: Sta. Teresa 638 e Sta. Teresa 572, prop. de José C. Moglia e Filhos; 2.º lugar: Sta. Teresa 636 e Sta. Teresa 521, prop. de José C. Moglia e Filhos; 3.º lugar: Sta. Teresa 573, prop. do sr. José Moglia e Filhos.

Campeão da raça: São Geraldo n.º 652, prop. de José C. Moglia e Filhos, Bagé, Rio Grande do Sul.

Melhor fêmea da raça: Santa Teresa 572, prop. de José C. Moglia e Filhos.

Melhor conjunto da raça: Conferido aos animais de ns. 916, 917, 918, 922, 923, 925, 927, 933, 935, 940, 941, 943, 945 e 926 de prop. de José C. Moglia e Filhos.

### AVES DIVERSAS — RAÇAS AMERICANAS

«RODS ISLAND RED» — Aves isoladas até 1 ano, cat. 526 — 1.º lugar: Animais ns. 1866, prop. de Mendes e Garcia e n.º 3, prop. do sr. Alberto Marcondes da Silva; 2.º lugar: animal n.º 8, prop. do sr. Alberto Marcondes da Silva.

Aves isoladas acima de 1 ano — Cat. 527 — 1.º lugar: Animal n.º 4, prop. do sr. Alberto Marcondes da Silva; 1.º lugar: Animal n.º 1870, prop. de Mendes e Garcia.

Campeão da raça: N.º 4, prop. do sr. Alberto Marcondes da Silva, Taubaté.

«PLYMOUTH ROCK» — Aves isoladas até 1 ano — Cat. 528 — 1.º lugar: Animais de ns. 1919 e 1926, prop. do sr. Antonio Batista Valente, São Paulo.

Aves isoladas acima de 1 ano — Cat. 527 — 1.º lugar: Animais de ns. 1926 e 1917, prop. do sr. Antonio Batista Valente; 2.º lugar: n.º 36, prop. do sr. Lourival Thimoti, Belo Horizonte. Terno Jovem ou Adulto — Cat. 528 — 2.º lugar: Animais ns. 3, 6 e 14, prop. do sr. Hamilton Bressani Dias, Belo Horizonte.

Quinas de Jovens ou Adultas — Cat. 716 — 1.º lugar: Animais ns. 1920 e 1924, prop. do sr. Antonio Batista Valente.

Campeão da raça: Animal n.º 1917, prop. do sr. Antonio Batista Valente, São Paulo.

«NEW HAMPSHIRE» — Ternos de Jovens ou Adultos — Cat. 528 — 2.º lugar: Antonio Carlos Costa, S. Paulo.

«GIGANTE DE JERSEY» — Ternos de Jovens ou Adultos — Cat. 529 — 3.º lugar: 39, 40 e 41, prop. do sr. Antonio Carlos Costa.

«LEGHORN» — Ternos jovens ou adultos — Cat. 536 — 3.º lugar: ns. 42, 43 e 44, prop. do sr. Antonio Carlos Costa.

«CATALAN DEL PRATA» — Terno de jovens ou adultos — Cat. 528 — 2.º lugar: ns. 446, 448 e 450, prop. do sr. Paiva, Belo Horizonte.

### RAÇAS INGLESAS

«LIGHT SUSSEX» — Terno de jovens ou adultos — Cat. 540 — 3.º lugar: ns. 48, 49 e 50, prop. do sr. Antonio Carlos Costa.

Raça «WIANDOTTE» — Aves isoladas até 1 ano — cat. 538 — 1.º lugar: N.º 21, prop. do sr. Alberto Mar-

condes Silva; 2.º lugar: N.º 23, prop. do sr. Alberto Marcondes Silva.

Aves isoladas acima de 1 ano — cat. 439 — 3.º lugar: N.º 26-F, prop. do sr. Alberto Marcondes Silva.

MARRECOS INDUSTRIAIS — «Pekin Imperial» — cat. 577 — Aves isoladas jovens ou adultas — 3.º lugar: N.º 1.605-F, prop. do sr. Guilherme Godofredo Stark, Belo Horizonte.

Raça LEGHORN — Lote de 50 pintos de 1 dia — Cat. 607 — 1.º lugar: Conferido ao criador sr. Antonio Carlos Costa, São Paulo.

Raça NEW HAMPSHIRE — Lote de 50 pintos de 1 dia — Cat. 608 — 1.º lugar: Conferido ao criador sr. Antonio Carlos Costa.

### APICULTURA

Abelhas — Cat. 609 — 1.º lugar: Conferido á criadora Maria do Carmo Coelho Rabelo.

Mel de favos e seções — Cat. 611 — 1.º lugar: Conferido á criadora Maria do Carmo Coelho Rabelo, B. Horizonte.

Mel líquido e granulado — Cat. 612 — 1.º lugar: Conferido á criadora Maria do Carmo Rabelo.

Hidromel, Enomel, Vinagre de mel, etc. — Cat. 613 — 1.º lugar: Conferido á criadora Maria do Carmo Rabelo. Cera virgem — Cat. 614 — 1.º lugar: Conferido á criadora Maria do Carmo Rabelo.

Material apícola — Cat. 617 — 1.º lugar: Conferido ao criador Gustavo Augusto, Belo Horizonte.

### ÇAÇA E PESCA

Conservas em sal enlatadas — Piscicultura — Cat. 658 — 1.º lugar: Conferido á «União Brasileira de Pesca e Conservas Ltda., São Gonçalo, Rio; 2.º lugar: Conferido á Fábrica de Conservas Fluminense Ltda.; 2.º lugar: Conferido á Cia. Industrial e Mercantil Marui S. A.

Conservas finas em azeite, tomates e outros condimentos: 1.º lugar: Conferido á Fábrica de Conservas Fluminense Ltda., Rio; 2.º lugar: Conferido á Empresa Brasileira Produtos da Pesca S. A., Rio; 3.º lugar: Conferido á Conservadora Industrial Fluminense Ltda. — CIF.

### ZEBUS E LEITEIROS

A imprensa de Belo Horizonte que manteve até às vésperas do certame, um mutismo exarante, assim comentava na manhã da inauguração, o certame que se aprestava:

«Comissões de técnicos federais e estaduais estão em atividade desde ante-onhem no Parque da Gameleira, procedendo á classificação das diferentes especies e raças inscritas. O sr. Americo Giannetti teve logo chamada a sua atenção para o trabalho de seleção dos zebuinos, cuja representação é das mais numerosas, cabendo-lhe mesmo colocar distintivos em alguns espécimens classificados como «campeão» e «reservados-campeões» procedentes de Uberaba e Curvelo. A propósito, convém ressaltar que além deses tradicionais centros de criadores, algumas dezenas de municípios mineiros se fizeram representar com gado Zebu, deixando entrever que a criação dessa raça já não é privilégio de alguns poucos nucleos, mas se acha disseminada

por toda as regiões do Estado. Por outro lado se apresenta significativa a representação de gado leiteiro, para a qual concorrem municipios da Mata, Mantiqueira e Sul de Minas, com expoente de holandês preto e branco e vermelho e branco, Guernsey, Schwitz e outras. São Paulo, Rio Grande do Sul e Estado do Rio enviaram igualmente numerosos grupos destas raças, pelo que o certame, nesse como em outros domínios da pecuária, oferece uma verdadeira síntese do progresso que o País tem alcançado no setor criatório».

### AS REPRESENTAÇÕES

MINAS GERAIS — A sua contribuição para o certame nacional foi excelente, apesar dos senões de propaganda a que nos referimos em outro local, ultrapassando muito do meio milhar de espécimens bovinos, equinos, muares, asininos, caprinos, lanígeros e aves a sua representação de gado zebu, Holandês, Jersey, Guernsey, Simental, Schwitz, Mocho Indiano, Cavalos Mangalarga e Campolina, jumentos Pêga, Italiano e Catalã, aves de todas as raças, destacando-se pombos e canários.

S. PAULO — Este Estado apresentou-se com uma luzida representação de 236 exemplares das raças bovinas Holandesa, Caracú e Mocha Nacional e equinos Mangalarga, cabendo a um destes exemplares paulistas o campeonato da Raça; chefiam a representação de São Paulo, os srs. dr. Quinêo Corrêa, diretor do D.P.A. de seu Estado e o dr. Salvador Berardinelli, diretor de suas exposições, os quais fizeram instalar, numa das dependências do recinto, um «stand» de taças, medalhas e prêmios, oferecidos pelo seu Governo, aos melhores exemplares de todas as espécies, apresentados no certame.

R. GR. DO SUL — Um conjunto de 106 espécimens foi a representação gaúcha, todo de bovinos holandeses, carneiros Hampshire e cavalos «Criolos».

EST. DO RIO — Concorreu com mais de uma centena de bovinos holandeses, Nelore e Gir e cavalos Mangalarga e Campolina.

### ENTREGA DE PRÊMIOS ENCERRAMENTO

O encerramento do certame foi presidido pelo Governador

(Conclue á pag. 25)

# Como Selecionar os Reprodutores

Armando Chieffi

O progresso de uma criação, tal como qualquer indústria, depende dos produtos obtidos. A qualidade e a quantidade desses produtos permitem tornar econômica a iniciativa, dando lucro à empresa e possibilitando a aplicação de novos métodos de melhoramento.

Mas, os produtos, já dissemos muitas vezes, refletem as qualidades de seus ascendentes e todo segredo reside, então, em saber escolher os animais que irão constituir o rebanho.

Da escolha dos reprodutores depende, assim, a própria criação.

Escolher significa selecionar. Significa indicar os animais que deverão se reproduzir, fornecendo produtos cujas qualidades e cuja quantidade sejam compatíveis com exploração zootécnica.

Escolher um touro para servir um lote de vacas leiteiras, por exemplo, que seja capaz de produzir filhas cujas produções sejam superiores às produções das mães, deve ser o cuidado de todo criador inteligente.

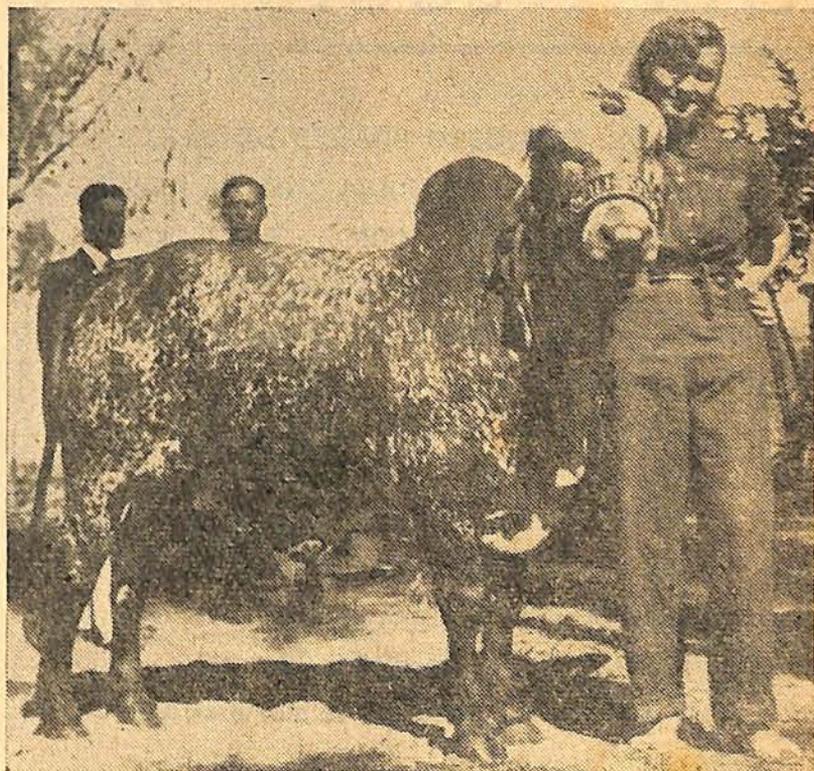
A reprodução não deve ser encarada apenas como meio para a multiplicação da espécie. Para o criador que possui noção exata de sua responsabilidade e de seu papel na economia de um país, a reprodução deverá ser encarada como meio para *multiplicar e melhorar* as populações. E isto será conseguido quando se perceber a importância da seleção dos reprodutores pelas suas qualidades produtivas e não apenas somáticas, exteriores.

## “A SELEÇÃO MODERNA”

Durante muitos anos, a escolha dos animais destinados à reprodução era feita somente pela conformação exterior. O progresso foi lento e logo os estudiosos perceberam que, além da simples forma dos animais, outros fatores deveriam existir que orientassem melhor a seleção dos mais aptos.

A introdução dos estudos da genética no campo da produção animal clareou novos horizontes.

Soube-se, assim, que não bastava ser um touro bem pintado,



**UM FUTURO BOM REPRODUTOR** — Trata-se do excelente garrote de Raça Gir — ALI-KHAN, filho dos registrados Yára e Turbante II, controle da S. R. T. M., justamente com um ano de idade, ao lado da graciosa fazendeirinha, srta. Altina, filha do sr. João Rodrigues da Cunha Borges — Araguari — Minas.

um cavalo ter bons aprumos, uma vaca apresentar boa orientação de chifres para que se conseguisse melhorar a produção de carne de um lote, cavalos mais velozes ou grandes quantidades de leite. Os animais deveriam ter ainda “patrimônio hereditário” conveniente, fatores transmissíveis aos descendentes que garantissem as produções.

A nova doutrina fez compreender o valor dos controles das produções, quando se deseja escolher um reprodutor.

Deante do que dissemos, podemos concluir que o criador, para proceder à escolha dos reprodutores, conscientemente, deve se orientar por certas normas, que se completam. Isoladamente, elas são falhas; uma mais que outras. Conjuntamente, elas são eficientes.

## NORMAS A SEGUIR

A escolha dos reprodutores deverá ser feita:

1.º — Pelo estudo da conformação do indivíduo. Selecionam-se os tipos de acordo com a produção, procurando afastar todos os caracteres que não têm relação com o que se deseja produzir.

2.º — Pelo controle das produções. Procura-se acasalar os animais que mais produzam, por serem os mais econômicos. Os criadores devem, então, controlar a produção de suas vacas.

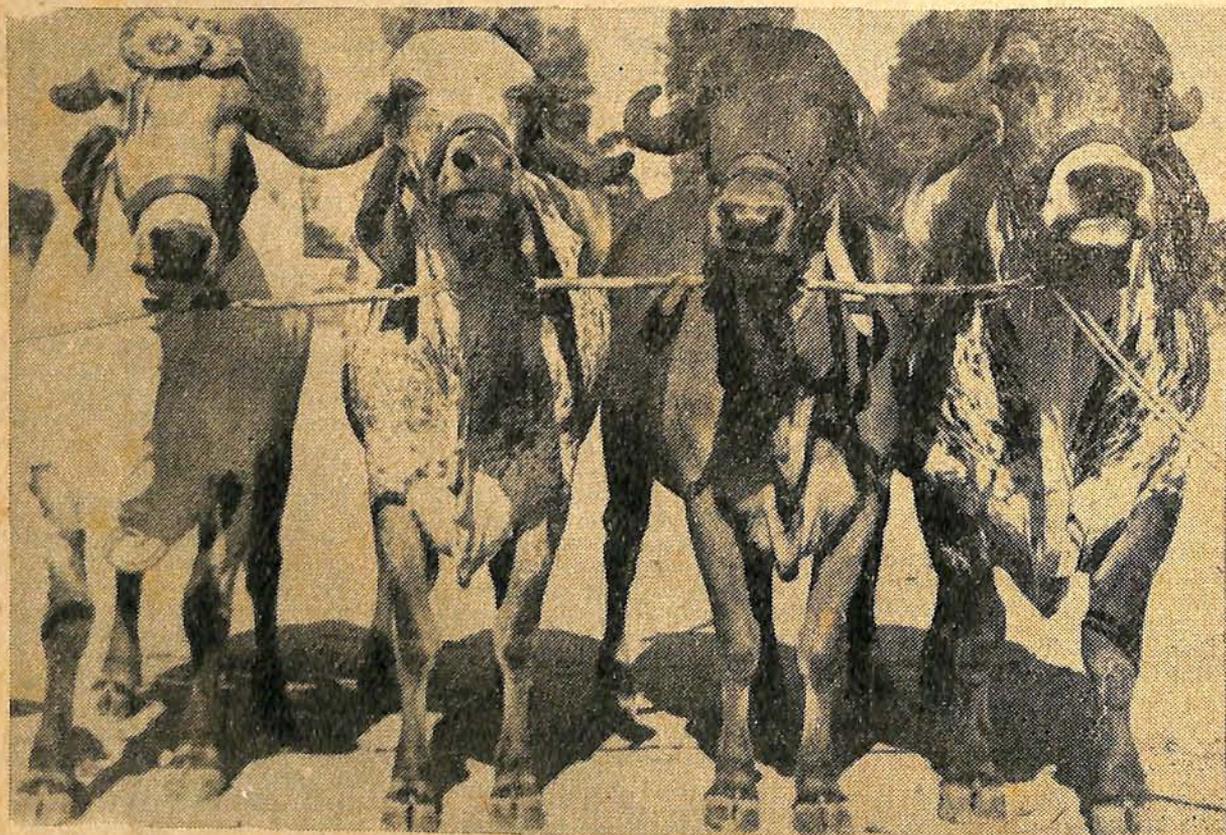
3.º — Pelo exame dos ascendentes. O estudo do “pedigree” quando completo, com as produções dos ascendentes, servirá para dar idéia do provável patrimônio genético do reprodutor.

4.º — Pelo exame dos descendentes. É a melhor prova do valor dos reprodutores. Os filhos poderão realmente dizer da qualidade de seus pais. Contudo, essa prova é tardia e, por vezes, o valor do reprodutor é evidenciado após sua morte. Daí a importância e o inestimável preço dos reprodutores “provados”.

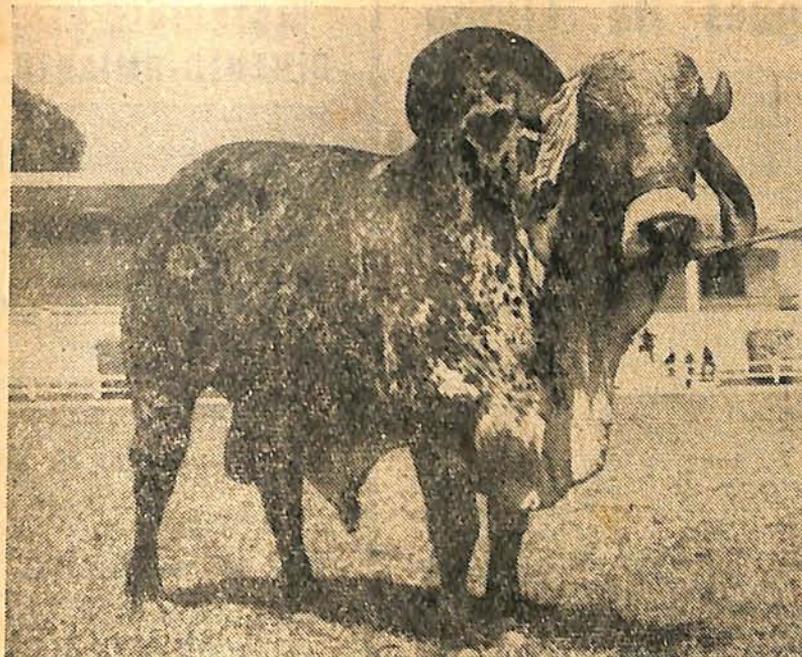
# Um Reduto de Campeões

O DR. EVARISTO SOARES DE PAULA ARREBATOU PARA CURVELO OS TITULOS MAXIMOS DA RAÇA GIR NA ULTIMA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS, CONQUISTANDO, COM « P A T E C K » O CAMPEONATO, OUTRO COM « C A N A Ã », QUE LEVANTOU O TITULO DE «A MELHOR FEMEA», E COM «PATECK - CANAÃ - UBERLANDIA - URUBAMBA-E-ITABAIANA», O DE «MELHOR CONJUNTO» DA RAÇA.

As fotografias que ilustram estas páginas são de animais deste tradicional rebanho, que vem sendo cuidadosamente selecionado há quase meio século, e de onde têm saído reprodutores para servir a inúmeros plantéis de seleção, dentre outros o do Governo do Estado do Espírito Santo e o da Inspeção Regional do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo, sob a chefia do renomado técnico brasileiro Dr. Romulo Joviano.



CANAÃ — URUBAMBA — UBERLANDIA — PATECK



★  
Ao lado: o admirável  
e bem conformado re-  
produtor

**PATECK**

Campeão da Raça Gir,  
na XVII Exposição de  
Animais - 950 e filho  
de ITÚ que levan-  
tou o mesmo título no  
certame nacional de  
1944.

★

AS FOTOGRAFIAS AQUI APRESENTADAS ATESTAM O ALTO GRAU DE APRI-  
MORAMENTO A QUE ATINGIU A CRIAÇÃO DE GADO GIR DO DR. EVARISTO  
SOARES DE PAULA, EM SUA

# FAZENDA TAMBORIL

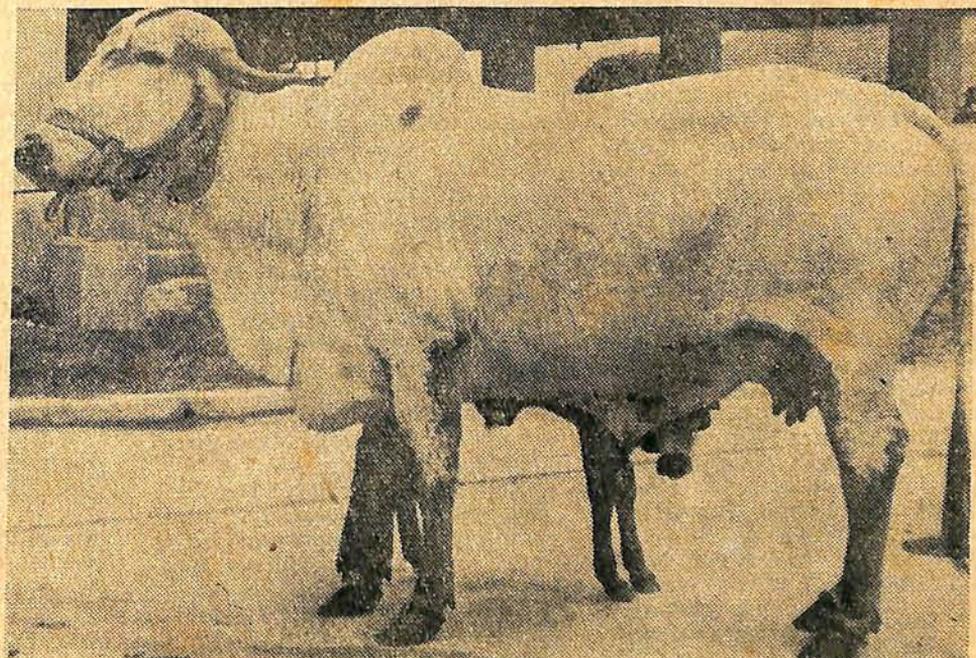
CURVÊLO

— Est. de Minas Gerais

A reprodutora

**CANAÃ**

filha do touro  
**WHITE**, o pri-  
meiro prêmio  
de sua catego-  
ria e o título de  
«Melhor Fêmea  
da Raça Gir»,  
na recente Ex-  
posição Nacio-  
nal de Animais.



# Carlos Tasso Rodrigues da Cunha

Ainda não é fora de propósito, prantear, nestas páginas, a perda de um dos mais ativos e dedicados diretores da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro — Carlos Tasso Rodrigues da Cunha que, em circunstâncias trágicas, roubou-nos o destino (deixando em nossos corações, uma vívida recordação) e que era, despido de vaidades e preconceitos, um espírito brilhante que se impunha pelos seus elevados dotes humanitários.

Figura de projeção da pecuária triangulina, estudioso das



necessidades que assoberbam os criadores, não perdia de vista uma solução que pudesse amenizar as incertezas que pairavam sobre a sua laboriosa classe.

Quando da crise do gado indiano, em que um desânimo contagioso lastrava no seio dos criadores, lançando-os num mar de dificuldades, desamparados dos poderes públicos e sem crédito para prover suas menores necessidades, era ele, secundado por um grupo de donados pecuaristas, que pondo de parte seus interesses particulares, se punha à frente da fundação de um modelar latifúndio que hoje beneficia a nossa população.

Seu espírito empreendedor não marcou passos à espera das promessas governamentais; buscou, como bom lavrador que era, no amanho da terra, os meios que lhes faltavam para suprir a grande sangria aberta pela desvalorização dos nossos rebanhos.

Diretor da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, emprestava à tódas as suas deliberações, o brilho de sua esclarecida inteligência e o conforto de

sua boa vontade e espírito de cooperação.

Como político, imprimia à sua conduta a firmeza do seu caráter, dando ao seu partido e aos seus amigos, uma dedicada colaboração, pautada por sua exemplar disciplina partidária.

Vereador à Câmara Municipal, a sua atuação se destacou pelo interesse com que acompanhava os debates e pela segurança com que votava as medidas necessárias em prol da coletividade.

Moço ainda, talhado a galgar os mais altos degraus de sua carreira política, quando cheio de esperanças e alegrias, ansioso por alcançar a abertura dos trabalhos de seu partido, concentrado em Belo Horizonte, onde seu pensamento antecedia à sua chegada, dirigia-se, de auto, com mais alguns amigos, ganhando estrada em velocidade excessiva, são, numa volta do caminho, atirados de elevada altura, espatifando o carro de encontro a um rochedo; embora gravemente feridos, salvam-se seus companheiros, e ele, abraçado ao espectro da morte, com a alma povoada de tantos sonhos a realizar-se, entrega com os olhos voltados aos seus amados entes, a alma ao Criador.

Vivo, era a esperança de seus amigos, a sentinela vigilante de sua agremiação, o realizador incançável, que não depunha as armas sem alcançar o triunfo de sua pertinaz vontade; morto, fala-nos ao coração sua saudosa lembrança, sua figura impar de chefe de família e de homem público.

Não se conformando com o abandono em que sempre relegaram ao Triângulo os nossos administradores, abraçava ardorosamente, a causa de sua emancipação, emprestando à idéia os melhores esforços de emancipacionista convicto.

Desaparecendo no verdor dos anos, quando mais acêsa ia a chama de seu entusiasmo pela vida pública, abre, em nossos corações, um preito de imortaldade saudade.

Deixa viúva a Sra. Da. Jacy Carvalho Rodrigues da Cunha, e cinco filhos menores: Leiva Jacy, José Carlos, Eliezer, Carlos Joaquim e Lilian.

Associando-nos a tão triste ocorrência, deixamos, nestas linhas, o nosso profundo pesar.

## MATERIAIS DE CIMENTO-AMIANTO



Para qualquer tipo de construção, Brasilit oferece um material adequado: Chapas lisas e onduladas; Tubos para esgoto e pressão; Caixas para água, enfim, uma série completa de materiais de cimento-amianto.

**S.A. TUBOS BRASILIT**  
RUA MARCONI, 131 - TEL. 4-4127  
SÃO PAULO

## O ADUBO COMPOSTO

(conclusão da pg. 7)

estrupe curtido, que são bem misturados com água existente no tanque. Com essa mistura, que pode ser distribuída sobre o monte por meio de uma bomba ou regadores, o material amontoado é irrigado de 3 em 3 ou de 4 em 4 dias no primeiro mês, podendo, depois, ser espaçado o prazo até de 6 em 6 dias. Não convém irrigar em excesso, pois prejudica a decomposição, que pode ficar completa em cerca de 3 meses. As partes laterais do monte podem ser cobertas com troncos ou tabuas para evitar que a massa se desseque. Devem ser, também, abertos buracos no monte até o chão, para facilitar o processo de decomposição. O monte deverá chegar a 1,20 ms. no máximo de altura.

Do "S.I.D."

Z E B U

# A última Exposição Nacional

## As impressões de um técnico e de um líder

Os leitores que se não abalancaram, (as mais das vezes de longínquos rincões do País), para assistir à recente exposição nacional de animais e produtos derivados, em Belo Horizonte, desde que se interessem pelo desenvolvimento do criatório brasileiro, gostam entretanto de saber o que foi o certame nacional.

Ante essa perspectiva, resolvemos apresentar impressões de elementos destacados dos meios criatórios, algumas delas colhidas da própria imprensa belorizontina que as publicou em primeira mão.

### APRECIACÕES DE UM TÉCNICO

“O prof. Otavio Domingues, lente de Zootecnia da Escola Nacional de Agronomia e Instituto de Zootecnia do Rio, que integra a comissão julgadora de gado holandês, falando à reportagem observou que se acha convencido de que a XVIIª Exposição Nacional de Animais e Derivados está destinada a revelar que a pecuária entrou finalmente na fase de reabilitação da crise que ainda há pouco lhe comprometia as atividades. Os contingentes de gado indiano que figuram no certame, procedentes de Minas e outros Estados, constituem uma demonstração de que os criadores dessas raças, que foram os mais afetados pelas dificuldades financeiras, já se acham mais animados e dispostos a prosseguir na sua tarefa com o mesmo espírito anterior. E' bastante animador também — acrescentou — o carinho com que os criadores de gado leiteiro se preparam para concorrer ao certame, o que se pode verificar pela quantidade dos expostos e pela qualidade, principalmente das variedades holandêsas preta e vermelha, os Jersey e Guernesey, devendo-se elogiar a representação de Minas e São Paulo, que estão fazendo excelente figura com suas raças puras, bem como o Rio Grande do Sul, com seu gado puro por cruzar.

— No que concerne aos ze-

buinos — prossegue o prof. Otavio Domingues — me parece que a melhor representação é a de Guzerat, vindo mais ou menos no mesmo plano a de Indubrasil. A maior representação dessas raças é a de Curvêlo, que conseguiu o título de “campeão” para o Guzerat e o de “reservado-campeão” para o Indubrasil. A mais fraca representação é a Gir, quanto a machos, pois o conjunto de fêmeas não é dos piores.

Considera aquele técnico que é digna de admiração os espécimes de cavalos que figuram na montra, colocando em primeiro lugar os Mangalarga, que são os mais numerosos, todos eles de excelente qualidade.

— “Há de tudo nessa exposição e é difícil estabelecer prioridade na apreciação dos concorrentes das diversas raças e espécies. Quero referir, porém, de modo especial à significativa representação de caprinos leiteiros enviados por S. Paulo. Os exemplares de Toggenbourg e Anglo Nubiana são impressionantes, pois produzem até seis litros de leite.

“Terminando, o prof. Otavio Domingues louvou o esforço e a capacidade realizadora dos que estão à frente do certame, que vêm agindo com acerto e eficiência, sempre preocupados em não prejudicar os expositores e em respeitar as disposições regulamentares. Em suma, a exposição é o feliz resultado de uma administração que tem procurado garantir as melhores soluções para os problemas da pecuária mineira. Indiscutivelmente das mais importantes e adiantadas do país, frisou o ilustre zootecnista.

### O ZEBÚ EM FASE DE FRANCA REABILITAÇÃO

A proposito da Exposição Nacional de Animais e Derivados, o presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, sr. Carlos Smith, também um dos seus expositores, falando à reportagem, declarou que na sua opinião, a representação de gado europeu é a melhor possível, sendo que a de holandês é

de tal natureza que acredita que jamais tenha sido ultrapassada em qualquer certame nacional. Quanto a Zebú, observou que o lugar de mais destaque é o de Curvêlo. A sua representação está revelando mais uma vez que esse município é um dos maiores centros de seleção do Brasil.

— Uberaba também compareceu com cerca de 100animais — prossegue o sr. Carlos Smith — tendo, muitos deles alcançado ótima classificação no julgamento. Não foi mais expressiva a representação uberabense devido à seca que a região experimentou por mais de seis meses, como ainda pela falta de torta que o governo de São Paulo se recusa a fornecer e a dificuldade de transportes. O especial que conduziu o gado de Uberaba a esta capital demorou três dias e três noites na estrada. Contudo, não faltou o espírito de cooperação do uberabense, como se deduz pelo número de inscrições e pela alta qualidade dos espécimes que se encontram no parque da Gameleira.

### REABILITAÇÃO DO GADO ZEBÚ

Interrogado sobre a situação do Zebú, depois da redução das dividas bancárias, o dr. Carlos Smith assim se manifestou:

— Entramos finalmente na fase de reabilitação do Zebú. Disso é sinal o comparecimento em massa na última exposição nacional realizada na Bahia e agora nesta de Belo Horizonte, o que evidencia que o apoio do governo no Estado, na pessoa do chefe do Executivo e do secretário da Agricultura, tem sido correspondido pelos responsáveis pelo progresso e disseminação do gado zebú nas zonas tropicais.

### UM PARALELO

O Sr. Carlos Smith, em seguida, chama a atenção do reporter para um fato que naturalmente não irá passar despercebido pelos visitantes da

# A BOTICA VETERINÁRIA NA FAZENDA

ISAAC MDUSSATCHE — Médico Veterinário

No Brasil, como no resto do mundo, o fazendeiro cria animais porque são úteis à vida, mesmo à própria.

Eles produzem alimentos, como leite, carne e ovos; fornecem utilidades, como couro, lã, seda, trabalho de carga e ainda tornam propícias as condições para que os vegetais cresçam, a custa de resíduos seus: as fezes.

A criação racional, feita inteligentemente e com auxílio do aperfeiçoamento técnico-científico, pode tornar-se indústria lucrativa. Também se cria animais apenas com fins afetivos.

Apezar das diferentes finalidades de uma e outra criação, há um ponto comum entre todas, que é o seguinte: Os animais também adoecem e, em consequência, podem morrer, advindo, então, um prejuízo, aborrecimento ou as duas coisas juntas.

montra da Gameleira. Mesmo os leigos poderão fazer um paralelo das diferenças fundamentais existentes entre o Zebú e o gado comum. Informa que a Sociedade Rural do Triangulo Mineiro presenteou ao sr. Americo Giannetti com um casal de curraleiros e que os dois espécimens figuram na exposição para que se veja como seria o gado do Brasil Central sem o concurso do sangue Zebú. O casal foi levado a Uberaba do norte do Estado de Goiás pelo governador Coimbra Bueno num simples avião de turismo, tão reduzido é o seu porte. Com cinco anos de idade, os animais pesam menos que um bezerro Zebú de um ano, conforme se pode verificar na exposição.

## POSSIBILIDADES PARA TRANSAÇÕES

— Quanto a perspectivas para transações, o que nos poderá dizer?

— Como me foi dado observar na exposição do ano passado, na Bahia — adianta o presidente da S.R.T.M. — foi grande a afluência de interessados na compra de leiteiros,

A Veterinária surgiu para que isso seja evitado. E' preciso impedir as doenças e lutar contra elas. A fortaleza avançada nesta luta é representada pela *botica veterinária* da própria fazenda. Do seu bom funcionamento dependem a preservação da saúde dos animais e a cura dos doentes.

A *botica veterinária* é a primeira instalação de uma fazenda de criação, dela dependendo a higiene geral do rebanho, pois são elementos indispensáveis de higiene os desinfetantes, como creolinas; os inseticidas de vários tipos e marcas; os carrapaticidas; os sabões, etc. Estes produtos, como os demais de uso veterinário, sofrem fiscalização para fins de registro pelo Ministério da Agricultura, através uma Comissão de Exame de Produtos de Uso Veterinário do Instituto de Biologia Animal. O

mas maior ainda o número dos que desejavam adquirir reprodutores de raça indiana. Aqui também já há sintomas que me permitem prever negócios vultosos, pois a oportunidade é única para que o comprador possa observar cada raça na sua plenitude. Há dois dias, recebi do dr. Haroldo Brooks, de Cochabamba, na Bolívia uma carta dizendo que fora solicitado pelo governo para vir ao Brasil comprar animais de origem indiana. O dr. Brooks é um veterinário norte-americano destacado na estação experimental de Tingo Maria, no Perú e é responsável por notáveis demonstrações de cruzamento de Zebú brasileiro com gado nativo do país andino. Dessas experiências tomamos conhecimento através de um filme exibido durante o Congresso de Gado Zebú reunido em Sarasota, na Florida, no qual o dr. Rômulo Joviano e eu tivemos a honra de representar o governo brasileiro. O enviado do governo boliviano deverá adquirir cem exemplares. Tenho conhecimento de outros interessados, não só do Brasil como do exterior. O Zebú se projeta intencionalmente no centro internacional, como se vê.

seu emprego exige, muitas vezes, cuidados especiais, que vão indicados nas bulas e rótulos.

Outros serviços eminentemente de *botica veterinária* é a prevenção por meio de vacinação de doenças que, conforme a experiência ensina ao criador, deve ser feita periodicamente nos rebanhos. Algumas vacinas, como a da febre aftosa, exigem cuidados especiais de conservação, como seja lugar frio (geladeira é o melhor) e têm um período de duração que no rótulo vem marcado. Ainda os cuidados da vacinação devem ser observados quanto à época da vacinação do rebanho.

Na *botica veterinária* não devem faltar vermífugos e vermícidias, que merecem ser usados, periodicamente contra parasitos, vermes, lombrigas, pois dificultam o aproveitamento dos alimentos por parto dos animais, retardando seu cresci-

## CRIADOR

A Divisão de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, possui uma dependência em UBERABA no prédio da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro. Atende, por intermédio da revista ZEBÚ qualquer consulta dos srs. fazendeiros, possuindo vários medicamentos para o gado.

Constituem outros elementos de trabalho as seringas de injeções com agulhas apropriadas, aparelho para castração, laminas de vidro para colher amostras do sangue, facas para necrópsias, algodão, gaze, álcool, tintura de iodo, purgativos, como sulfato de sódio ou de magnésio, etc. Uma simples sala ou galpão limpo, de pouco preço, porém um bom estoque de medicamentos eficientes, podem auxiliar sobremodo o fazendeiro e ao próprio veterinário a desincumbir-se melhor da assistência veterinária ao rebanho.

Do "S.I.A."



## O Inferno em Vida!

**ESTE** homem é um fraco, um vencido! Cada vez mais doente, sente escaparem-lhe as forças ao mesmo tempo que uma palidez cada vez maior lhe decora a pele. Sente-se cansado sem ânimo, arde-lhe o estômago. É uma vítima do amarelão ou opilação, o terrível flagelo do campo. Entretanto, sua cura é fácil e simples. Para isso, basta seguir o conselho dos médicos que indicam

# Ankilostomina

## FONTOURA

REMÉDIO DE USO FÁCIL E DE EFEITO SEGURO



## XVIIª EXPOSIÇÃO NACIONAL...

(Concl. da pag. 18)

do Estado, estando presente o Secretário da Agricultura e o dr. Rômulo Joviano que após o discurso do chefe do Governo Mineiro, e seu secretário pronunciou, como representando Ministro Novais Filho, da Pasta da Agricultura, ligeiras palavras de incentivo e aplauso aos organizadores da exposição que se encerrava.

### A PARTE INDUSTRIAL

Muito desenvolvida foi, na XVIIª Exposição Nacional, a parte industrial do certame, notando-se na mesma, numerosos concorrentes de Minas, São Paulo, Distrito Federal e Estado do Rio.

### NEGÓCIOS NO RECINTO

Jamais se viu, em Belo Horizonte, um ambiente de tantos negócios, como no certame deste ano, principalmente na parte referente ao gado zebú. Grandes foram as transações de

## Plantas Frutíferas, Florestais, Industriais e de Adorno

JOÃO DIERBERGER  
FUNDADOR



### CATÁLOGO GERAL ILUSTRADO

Remeta Cr\$ 25,00 em dinheiro ou em selos, para receber o **Catálogo Geral Ilustrado** em cores e em preto. Rica discriminação de plantas e suas variedades.

## Dieberger Agrícola Ltda.

### FAZENDA CITRA

Caixa Postal, 48

Fone, 1-2-1

Telegr.: «DIERCO»

LIMEIRA

L. Paulista \* Est. S. Paulo

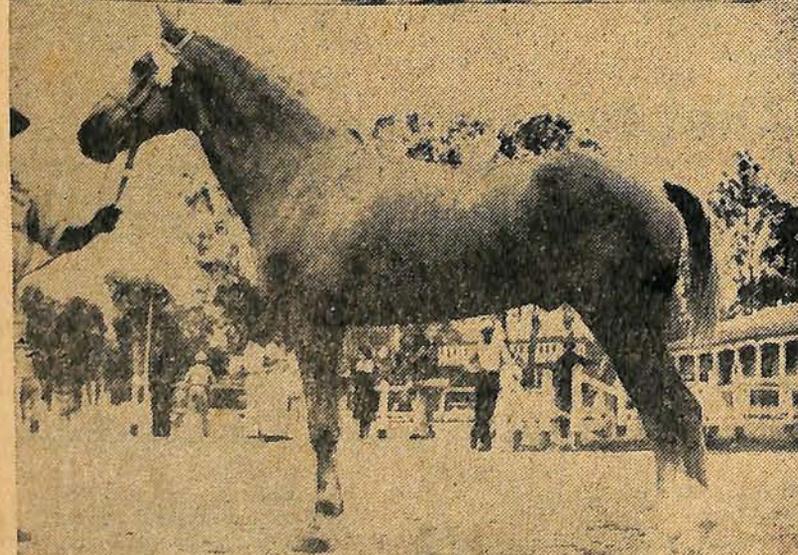
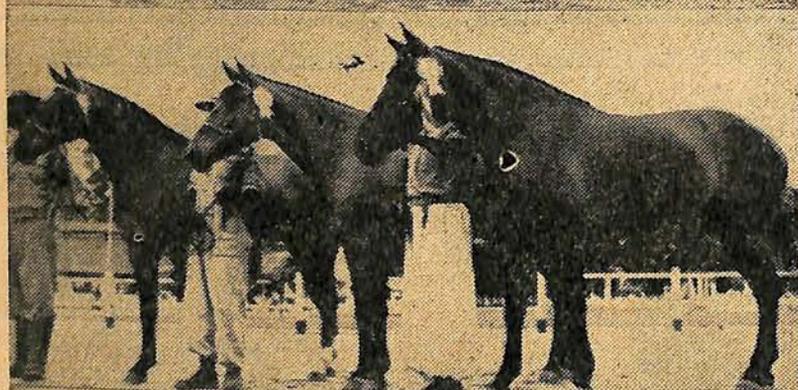
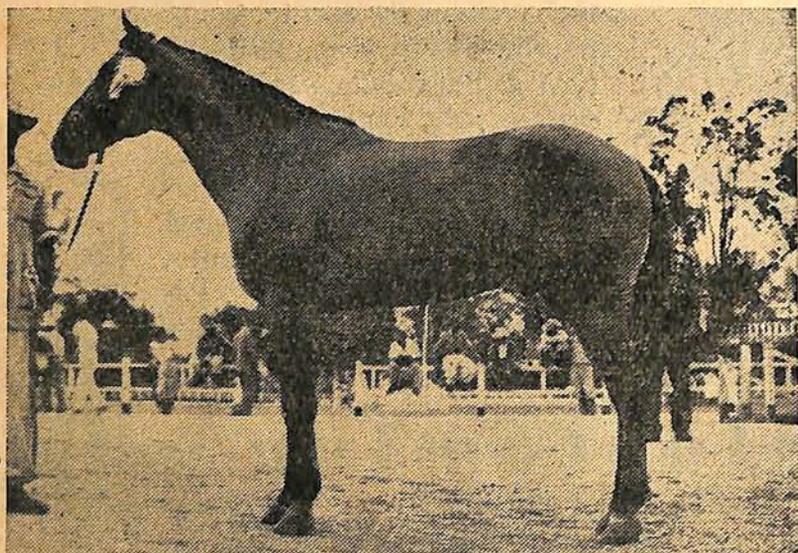
BRASIL

exemplares leiteiros, de equinos, etc., salientando-se os negócios de gado Gir, Indubrasil, Nelore e Guzerat e, si mais outros não se registraram, além

das duas centenas vendidas, é que os espécimes apresentados não se destinavam à venda, por serem os expoentes dos respectivos planteis.

# Selecionada criação de equinos registrados Mineiro e Paulista e de B...

## FAZENDA STO. ANTONIO



PROPRIEDADE DO SR

# Paulo G

CAIXA POSTAL, 101

### VENDA PERMANENTE

#### ANIMAIS PREMIADOS NA XV

A' esq.: — JAVARI, Campolina, reg.

e CONGA, conjunto Campolina, reg.

2.º prêmio. Em baixo: — Conjunt

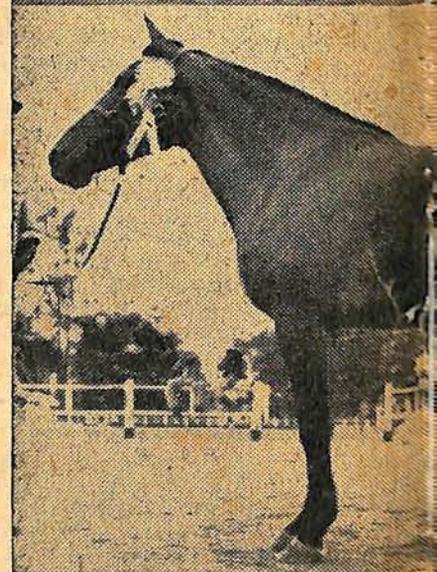
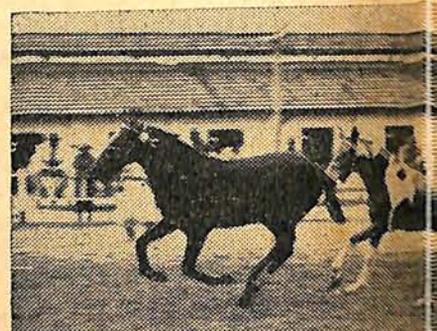
MOGIANA, registrada, 1.º prêmio

A' direita: — BONECA, registrada

BRASIL e BONITO, 2.º prêmio entr

PRIMOR, reg., 2.º prêmio

EQUINOS INSCRITOS — 19;  
PRÊMIOS: INDIVIDUAIS



# dos das Raças Campolina, Mangalarga dos da Raça Holandesa-V.B.

## Quimaráes

BELO HORIZONTE

### DE REPRODUTORES

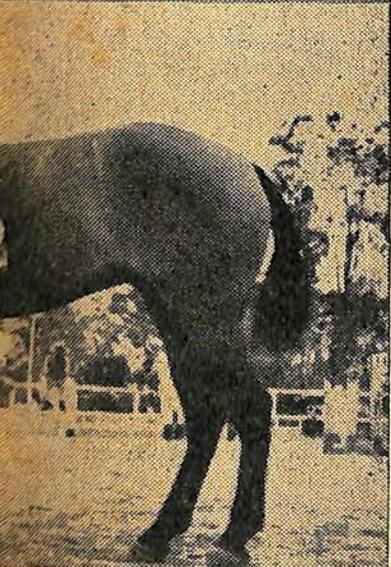
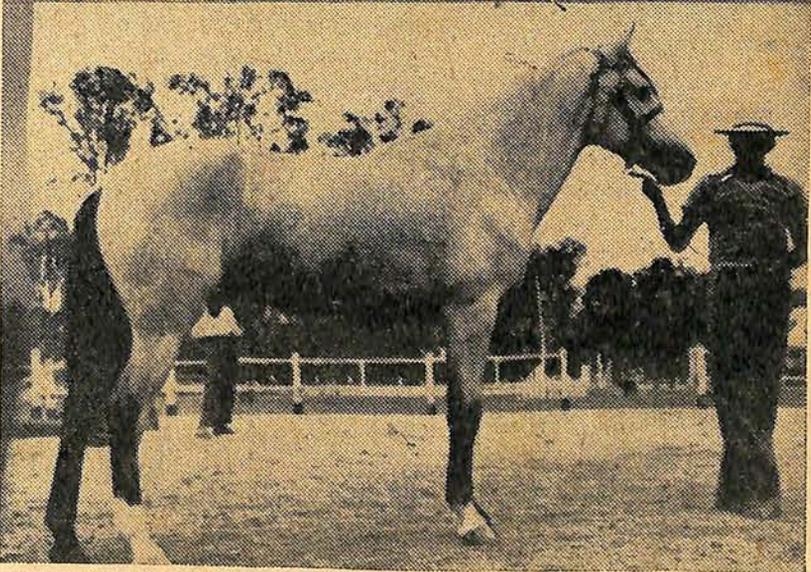
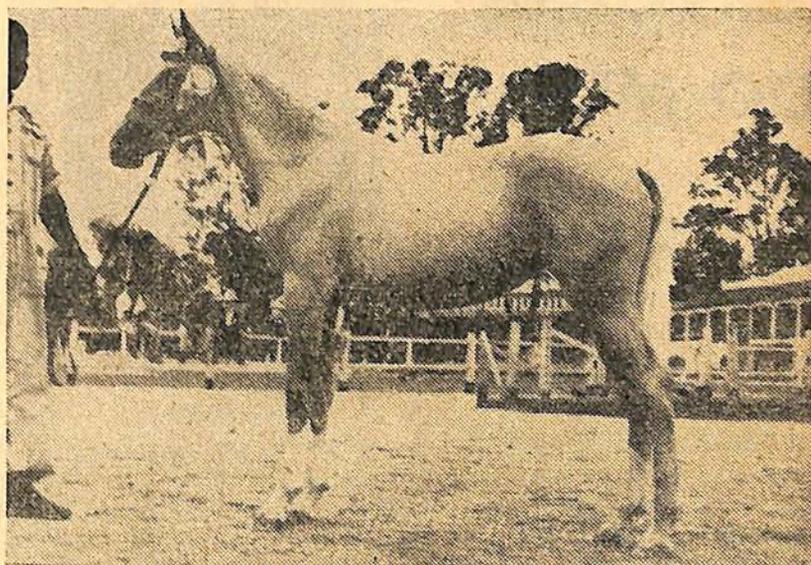
#### VII' EXPOSIÇÃO NACIONAL:

1.º prêmio; MOGIANA, RAINHA  
1.º prêmio; LUX, Campolina, reg.º;  
o de potros campolina premiados;  
e Campeã da Raça Campolina.  
1.º prêmio; BONECA, BONITA,  
e os conjuntos da Raça Campolina;  
prêmio de sua categoria.

FORA DE CONCURSO — 3.

— 17; CONJUNTO — 3.

Munic. de BETIM - Minas



# OUTUBRO

## A LAVOURA DO MÊS

No NORTE do Brasil continuam as derrubadas, queimas dos roçados e limpas nos coqueirais e enxertias. Colhem-se cana de açúcar, abóboras, mandioca, abacaxis, melancias, bananas, ananases, arará, abacates e outras frutas. Colhe-se e prepara-se o fumo. Plantam-se arroz, abóboras, milho, feijão, cana de açúcar, melancia, melão; terminam-se as colheitas de café, cacau, milho e feijão.

No Brasil CENTRAL plantam-se alfafa, algodão, amendoim, araruta, café, cana de açúcar, juta, batata doce, feijão, gergelim, milho, mandioca, mamona; semeiam-se fumo, transplantam-se mudas de cafeeiros, fumo e eucaliptos.

No SUL continuam os trabalhos do mês anterior. Plantam-se arroz, alfafa, batata doce, milho, cana de açúcar, mandioca e plantas forrageiras. Semeiam-se abóboras, melancias, melões, tomates, quiabos, pepinos, beterraba. Limpam-se milho, feijão, cana, mandioca, batata; fabrica-se farinha de mandioca.

Transplanta-se o fumo. Na vinha, já devem ter sido feitas aplicações de calda bordalesa e, caso apareça o oídio, também aplicações de enxofre. Regam-se os viveiros. Faz-se enxertias de borbulho de laranjeira, limas, cidras e limões, como também de outras árvores frutíferas, desde que os porta-en-



- 4 — Quarto Minguante
- 11 — Lua Nova
- 18 — Quarto Crescente
- 25 — Lua Cheia

31 Dias — OUTUBRO — 1950

- |            |                    |
|------------|--------------------|
| 1 Domingo  | S. Gastão          |
| 2 Segunda  | S. Gerino          |
| 3 Terça    | S. Evaldo          |
| 4 Quarta   | S. Francisco Assis |
| 5 Quinta   | S. Atilano         |
| 6 Sexta    | S. Bruno           |
| 7 Sábado   | S. Adalberto       |
| 8 Domingo  | S. Evódio          |
| 9 Segunda  | Sta. Atanásia      |
| 10 Terça   | S. Beltrão         |
| 11 Quarta  | S. Firmiano        |
| 12 Quinta  | S. Serafim         |
| 13 Sexta   | S. Daniel          |
| 14 Sábado  | S. Evaristo        |
| 15 Domingo | S. Severo          |
| 16 Segunda | S. Geraldo         |
| 17 Terça   | Sto. André         |
| 18 Quarta  | S. Lucas           |
| 19 Quinta  | S. Pedro Alcântara |
| 20 Sexta   | S. Artur           |
| 21 Sábado  | S. Bertoldo        |
| 22 Domingo | Sta. Maria Salomé  |
| 23 Segunda | S. João Capistrano |
| 24 Terça   | S. Fortunato       |
| 25 Quarta  | S. Crispim         |
| 26 Quinta  | S. Amando          |
| 27 Sexta   | S. Elesbão         |
| 28 Sábado  | S. Simão           |
| 29 Domingo | Sta. Ermelina      |
| 30 Segunda | S. Marcelo         |
| 31 Terça   | Sta. Lucila        |

xertos deixem desligar bem sua casca.

Já não é bom período para incubar ovos, cortar madeira para construções, nem castrar animais.

Para plantações, sementeiras e transplantações, os melhores dias neste mês são os seguintes: 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31.

Para capinar e destruir ervas daninhas: 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 24, 25, 27, 28.

## Horóscopo do Mês

Tôdas as pessoas nascidas neste período têm o Sol no signo de Escorpião, domicílio de Marte. Esta posição fortifica bastante a vitalidade, e se outras influências concorrerem, indica boa saúde durante a vida inteira. Favorece e inclina às profissões e ocupações governadas por Marte, tais como militares, dentistas, cirurgiões, ferreiros, químicos, etc. Inclina também para o ocultismo e o lado misterioso das coisas, favorecendo igualmente a profissão de detetive e tôdas as pesquisas árduas e difíceis. O melhores detetives são nascidos sob este signo. Dá firmeza, obstinação, determinação, amor próprio e confiança em si.

Geralmente, essas pessoas são capazes de abrir seu próprio caminho na vida. Os sentimentos são fortes e a vontade é poderosa.

Pedras preciosas: — Principal: água-marinha; complementares: ametista e ágata.

Flores: — Dália, rainúnculo e rosa.

Perfumes: — Violeta, flôr de laranja, tuberosa, tolú e áloes.

Côres: — Vermelho e seus matices, azul marinho e creme.



Ano XI — N.º 72

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»  
UBERABA — NOVEMBRO DE 1950.

## Gratidão, dever e obrigação

A comissão de representantes de associações rurais e agro-pecuárias, de Minas, S. Paulo, Mato Grosso e Goiás, que visitou, há dias, no Sul do País e a seu chamado, o sr. Getúlio Vargas, às vésperas de ascender, novamente, ao supremo posto governamental do País, voltou muito satisfeita e confiante de que S. Excia., uma vez chegado ao Governo da República, propiciará aos criadores brasileiros os meios de obterem uma solução pronta e justa para a crise em que se debate, há mais de cinco anos, o criatório de gado fino e de abate.

Os líderes da pecuária explicaram-lhe longa e detalhadamente as causas de suas aflições e S. Excia. parece haver compreendido a necessidade de auxiliá-los e parece, também, compenetrar-se de que é preciso fazê-lo.

A nós, nos parece, efetivamente, que o sr. Getúlio Vargas, empossado, dará solução pronta e justa á já célebre questão pecuária, pois que, a favor desta e de sua parte gravitam três decisivos fatores: gratidão, dever, obrigação.

Pelo primeiro, a gratidão, já estamos vendo que S. Excia., se dispõe a fazê-lo, (uma vez que os chamou para um debate franco), pois que se contam ás centenas de milhares os criadores que, além de lhe darem o seu voto, deram-lhe também — e oxalá não tenha sido um pouco cedo — o título afetivo de «Presidente Pecuarista».

Pelo segundo — o dever — êle o fará, porque conhece o assunto; porque deseja governar com todas as classes e não pode prejudicar uma, em beneficio de outras; porque, resolvendo-o, não estará apenas beneficiando uma que tem sido perseguida e explorada e, sim, estará promovendo o incentivo á produção, além de concorrer, talvez decisivamente, para a solução da outra crise que é a do abastecimento, pois é conveniente notar que esta apareceu desde o momento em que surgiu a outra. S. Excia. não estará reabilitando uma classe, estará reaparelhando um dos grandes, senão o maior dos elementos da produção nacional.

Pelo terceiro — a obrigação — cremos que êle assim se sentirá impulsionado a fazê-lo, pois que não ignora, nem se esqueceu de que a crise pecuária começou no seu governo, com a famosa «portaria Loureiro da Silva» e de lá se veio agravando com a animosidade do Banco do Brasil, a falta de decisão do atual governo e, principalmente, com a injustiça que, agora, prometem reparar: os pecuaristas nunca falavam de «igual para igual» no acêrto das medidas a tomar; sempre tiveram de aceitar «o que se lhes podia conceder...»

*Um novo produto....  
uma nova vitória....*

# PROGENITON-F

(STILBOESTROL)

ESPECÍFICO PARA:  
PROVOCAR OU APRESSAR O CIO NAS FÊMEAS

METRITES  
RETENÇÃO DE PLACENTA  
EXPELIR FETOS MUMIFICADOS

*A* Farmopecúaria S/A. - Produtos Veterinários, sente-se orgulhosa em ser o primeiro laboratório de produtos veterinários a oferecer aos criadores brasileiros esse novo produto recentemente lançado nos Estados Unidos com tão brilhantes resultados que alguns cientistas equiparam o valor dessa descoberta àquela da Sulfanilamida e seus compostos....

*Deça amostra gratis á*

**FARMOPECUÁRIA S/A. - Produtos Veterinários**

502, Rua Asdrubal do Nascimento, 502  
Caixa Postal 1.666 - Telgms. "Coroa" - São Paulo

COSTA

# Alimentação

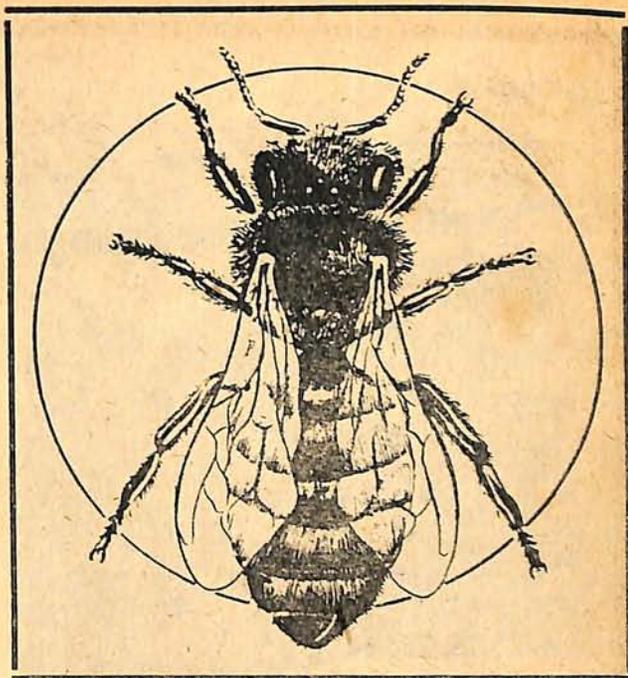
---

## artificial

---

### para as abelhas

---



Pedro Luiz

Van Toll F.<sup>o</sup>

— Técnico —

São três as causas que podem forçar o bom apicultor a fornecer alimentação artificial, às abelhas: falta de alimento, estímulo de postura e tratamento de doenças.

A falta do mel necessário à subsistência da família, poderá acarretar a morte desta, pela fome, se o apicultor não a socorrer em tempo.

A melhor forma de se fornecer esta alimentação de subsistência será dar à colmeia necessitada um ou mais quadros cheios de mel operculado.

Quando não se pode alimentar desta forma, por não dispor de favos em número suficiente, ou porque o número de famílias necessitadas é grande, deve-se dar um xarope com mel e água em partes iguais em alimentadores coletivos, colocados a mais de trinta metros da distância da família mais próxima, afim de evitar a pilhagem.

O papel da água nos xaropes seria diminuir a densidade da carga das abelhas, facilitando-lhes o vôo, algumas vezes contra o vento, como também fazer com que o xarope se espalhe mais facilmente pela superfície do alimentador, permitindo ser absorvido mais facilmente e por maior número de abelhas ao mesmo tempo.

Visando também evitar a pilhagem, deve-se procurar fazer com que a carga do alimentador coletivo seja esgotada quasi à noitinha, quando as abelhas estiverem no término de seus trabalhos externos.

#### O MELHOR SISTEMA

O melhor sistema de alimentar as abelhas consiste em um baril com capacidade para cem litros, provido de uma torneira própria (dessas usadas para vinho), tendo adátado na boca um pedaço de tubo de matéria plástica, com cerca de trinta

centímetros de comprimento. Esse tubo deverá mostrar o xarope que conduz da torneira até o cocho, evitando molhar as abelhas, o que seria a sua morte quase certa.

O cocho tem uma profundidade de doze milímetros e uma superfície de mais ou menos um metro quadrado, com uma tela de arame bem fina sobre a superfície, afim de evitar que as abelhas se molhem, podendo apenas, com a língua, absorver o xarope, através a teta.

Para manter a teta afastada do fundo do cocho, deverá haver pregado neste um sistema de sarrafos de madeira, tendo cada sarrafo oito milímetros de espessura por cerca de vinte e cinco milímetros. De acordo com estes períodos, dá-se o xarope estimulante a partir de 63.<sup>o</sup> dia que precede o início da grande colheita; essa alimentação, deve ser dada todos os dias, preferivelmente à tarde, até que as próprias abelhas deixem de procurar, o que indica que já começou a colheita, pois as abelhas preferem a colheita do nectar natural ao melhor xarope do mundo.

#### PREPARO DO XARÓPE ESTIMULANTE

O xarope estimulante é preparado fazendo-se ferver água bem limpa; começando a ferver adiciona-se açúcar cristalizado e retira-se do fogo; dissolvido o açúcar, adiciona-

se mel, mexendo-se bem, para que este fique também perfeitamente incorporado à massa líquida. Este xarope poderá ser dado ainda morno ou frio, em um alimentador coletivo, distante pelo menos trinta metros da família mais próxima.

A proporção dos ingredientes é de um litro de água para um quilo de açúcar cristalizado e um quilo de mel centrifugado. Deve-se considerar que cada família deverá receber meio litro de xarope por dia. Sendo o xarope estimulante também um alimento, compete-se que se torna dispensável qualquer outra alimentação artificial de subsistência, a menos que algumas famílias não possam aproveitar o fornecimento do xarope.

Sendo esse serviço de alimentação estimulante feito com senso prático, os resultados serão sempre animadores. Há regiões em que o fluxo se inicia abruptamente e termina assim também. Zonas em que a colheita de mel anual por colmeia regula cerca de dez quilos, sem alimentação estimulante, passam a trinta ou mesmo cinquenta quilos, quando tratadas as famílias com essa alimentação.

E' bem verdade, porém, que nada adiantarão essas providências se as rainhas forem velhas ou de inferior qualidade; nada adiantarão, também, se o apicultor não tiver conhecimentos suficientes.

Do "S. I. A."

# GRANJA

## AZUL

POR  
GUIDO G.  
CAPÉLLO

Com o fito de desenvolver a avicultura no Estado de Minas Gerais e concorrer para melhorar o abastecimento da Capital do nosso Estado, em um encantador recanto de Marzagão, a poucos quilômetros de Belo Horizonte e entre as montanhas, a uma altitude de 700 metros acima do nível do mar, surge, idealizada por um grande brasileiro, a magnífica organização rural a que a cor do seu céu deu o nome de Granja Azul.

A iniciativa do Dr. M. T. de Carvalho Britto, a quem já muito deve o Estado de Minas, e o Brasil, nos setores da Educação Pública e da Indústria, é tarefa patriótica e digna de exemplo, eis que para a sua concretização esse destacado industrial patricio não tem regateado esforços.

A direção e organização técnica desse empreendimento foi confiada acertadamente ao ilustre e competente engenheiro agrônomo, dr. Josef Jerzy de Blonski que, como grande autoridade nesse setor de atividades, vem imprimindo á Granja Azul um ritmo acelerado de desenvolvimento, assegurando o seu êxito e a sua prosperidade comercial.

### ATIVIDADES DA GRANJA

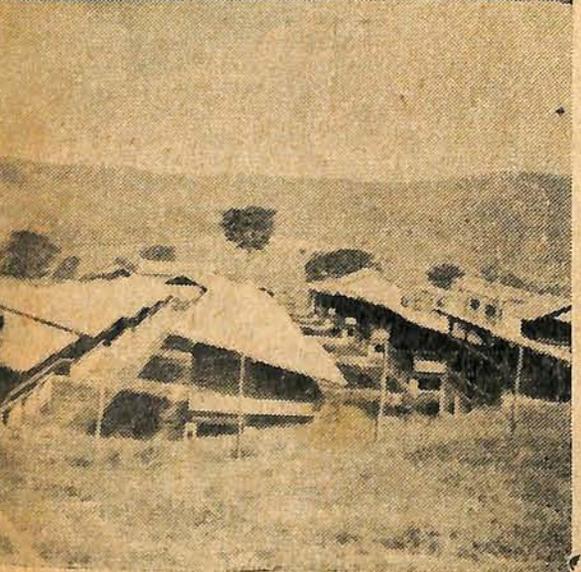
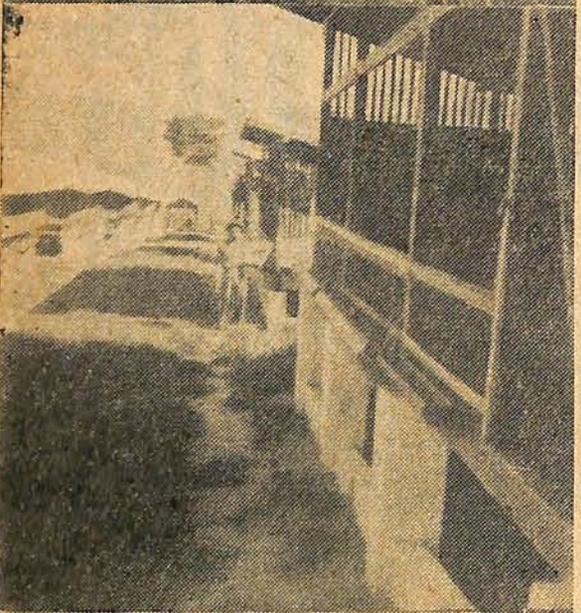
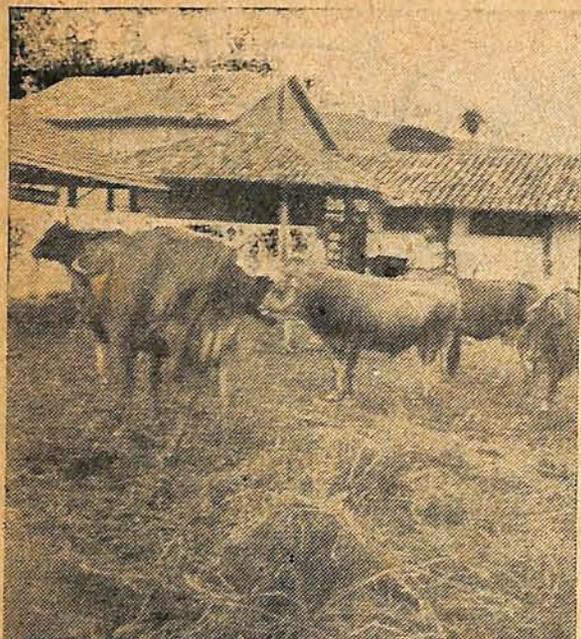
A Granja Azul é uma grande e modelar criação industrializada de aves, suínos e bovinos da Raça Jersey, mantendo, ainda, uma seção de horticultura geral, tendo construído e instalado o seu próprio Matadouro Modêlo para suínos e aves.

### CRIAÇÃO DE GALINHAS NEW HAMPSHIRE

A seção de avicultura da «Granja Azul» tem sua base exclusivamente em uma grande criação de «galinhas douradas», a que se dá o nome New Hampshire, inegalável raça, sob todos os pontos de vista, sem que haja aparecido outra com que se possa estabelecer paralelo.

A' escolha dos exemplares New Hampshire que serviram de base ao vasto e admirável galinheiro da Granja Azul, presidiu um acertado cri-

A' esq.: gado Jersey da «Granja Azul»; um arruamento de «apartamentos» para galinhas; aspecto parcial dos galinheiros.



**A MAIS MODERNA ORGANIZAÇÃO DE  
AVICULTURA NO ESTADO E PIONEIRA  
DOS MODERNOS PROCESSOS QUE A  
NORTEIAM**

tério de ir buscá-los ás melhores procedências que lhes pudesse garantir, sobretudo, alta postura, além dos seus inegáveis atributos de robustez, precocidade e resistência.

Essa seção de avicultura possui já 63 galinheiros, com a capacidade de 110 aves cada um (cem galinhas e dez galos), estando em construção mais 39, total que dará uma soma geral de 10.000 aves adultas, isso para este ano. Além desses há sete casas-colônia para pintos já crescidos.

Em suas instalações pudemos notar o Pinteiro Octogonal, a mais moderna construção avícola ainda levada a efeito em nosso País, com capacidade para 40 criadeiras de 500 pintos cada uma, totalizando assim 20.000 exemplares de um dia. As paredes desse pinteiro, de que apresentamos, ao lado, uma foto do início de sua construção, são feitas de celoglax, garantindo-lhe, assim, durante todo o dia, a luz solar indispensável á criação que, com as propriedades daquele material, pois é sabido que o celoglax impede a passagem dos raios vermelhos, não recebe estes e, sim apenas a filtração dos ultra-violeta que lhes são benéficos.

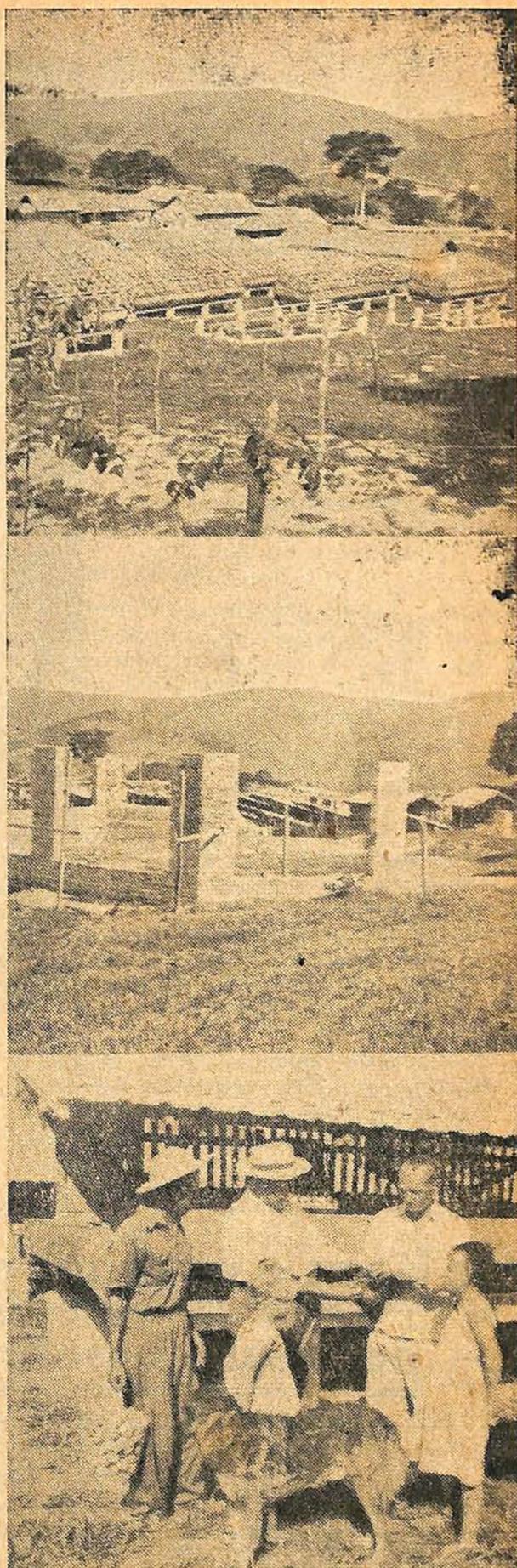
A «Granja Azul» é a primeira, no Estado, a iniciar a criação em confinamento, em confortáveis galinheiros tipo gaiola, verdadeiros apartamentos, os quais mantêm as aves sempre fora de terra, livres de inúmeras doenças e alimentadas com ração sadia, cientificamente calculada.

### **CRIAÇÃO DE SUINOS**

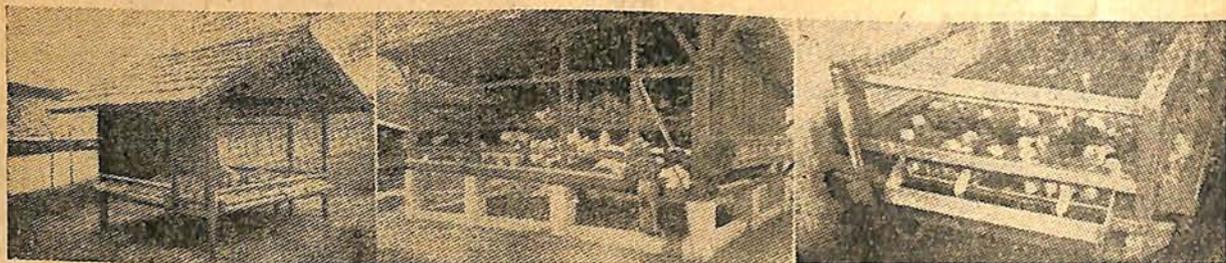
Ao lado da seção de avicultura, a «Granja Azul» está organizando a criação industrializada de suínos, para fabrico de linguiça de todos os tipos, presuntos e outros preparados de carne suína que, pela sua excelência e garantia, estarão destinados a conquistar os mercados mineiros, sendo que para êste fim foram contratados especialistas europeus.

### **LEITE — MANTEIGA — QUEIJO**

Mais além, se localiza o estábulo das leiteiras Jersey, em que se observa a mais rigorosa higiene, seção que será, dentro em pouco, ampliada e que fornecerá aos belorizontinos o leite integral, ri-



A' direita: outro aspecto de galinheiros em construção; o Pinteiro Octogonal, ao ser iniciado; o dr. Josef Blonski em atividade.



quíssimo em gordura; u'a manteiga inegalável, e os queijos de vários tipos, que serão também preparados pelos mesmos técnicos europeus contratados.

### A HORTICULTURA

Para completar as atividades da «Granja Azul», ali se está organizando ainda a Horticultura geral, que produzirá verduras e frutas de tôdas as espécies, bem como plantas ornamentais e para essências e reflorestamento.

### PIONEIRA

Iniciadas apenas em Abril do ano que finda, as suas instalações, a Granja Azul se pode já considerar a pioneira dos modernos processos de produzir para o consumo das necessidades quotidianas das grandes massas humanas aglomeradas nas capitais — problema crucial do momento, senão, além disso, a mais moderna organização avícola do Estado de Minas.

Já na recente Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, a «Granja Azul», com os seus produtos ali apresentados, obteve cinco valiosos prêmios, entre os quais duas medalhas de ouro.

E' o início da consagração de mais uma obra de vulto que nos dá, a nós do Estado e do Brasil, o gênio criador e organizador de Manoel Tomaz de Carvalho Brito, através desse espírito admirável de técnico moderno que é o dr. Josef Jerzy Blonski, fundador da Ass. Mineira de Avicultura, de cuja diretoria também faz parte o dr. Raul de Carvalho Brito, a quem hoje pertence a «Granja Azul» e que é um discípulo dileto da escola de trabalho do seu grande progenitor.

Acima: Tipo de «casas-colônia»; «apartamentos» para aves adultas; uma criadeira de pintos.

considerações, procurando ensinar aos criadores como reconhecer um medicamento eficaz, preparado sob a responsabilidade de técnicos.

Muitas vezes batem às portas das fazendas certos indivíduos «boa conversa» e que, no fim da «história», conseguem vender ao fazendeiro, criador ou sitiante, pseudos medicamentos, cujo emprêgo, se não ineficaz, determina comumente perturbações orgânicas e até a morte do animal.

Alerta com essa gente, criador amigo. Não se deixe levar pela bondade de seu coração e muito menos pela lábia do vendedor.

Como fazer, porém, para distinguir os bons dos maus, idôneos de inidôneos, se também os bons vendedores batem às portas das fazendas, procurando preservar-lhes o patrimônio constituído pelos rebanhos? A resposta é fácil:

Em primeiro lugar exija do vendedor a sua documentação ou as provas de que pertence a uma firma idônea e, se êle for realmente vendedor de um bom laboratório, ou funcionário do Governo, não lhe faltarão os comprovantes de identidade.

Em segundo lugar, o criador deverá verificar, com muita atenção, se nos rótulos e bulas dos produtos oferecidos está impresso ou escrito o seguinte: PRODUTO REGISTRADO NA DIVISÃO DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL, ou no DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO ANIMAL — DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.

Quem apresentar produtos à venda sem o competente registro não é, positivamente, um vendedor honesto; desconfie dele, não compre; tome todas as indicações possíveis e científicas, sem perda de tempo, a autoridade mais próxima.

## Os bons e os maus produtos

### para uso veterinário

JOSÉ NORBERTO DE MACÊDO

Médico Veterinário

No interior do Brasil aparecem de vez em quando uns indivíduos inescrupulosos, que vivem de usufruir proveitos com a venda de falsos produ-

tos de uso veterinário, ludibriando, assim, a boa fé e peculiar honestidade dos nossos homens do campo. E' contra essa gente que tecemos estas

# Pelo aniversário de Silveira Lienert



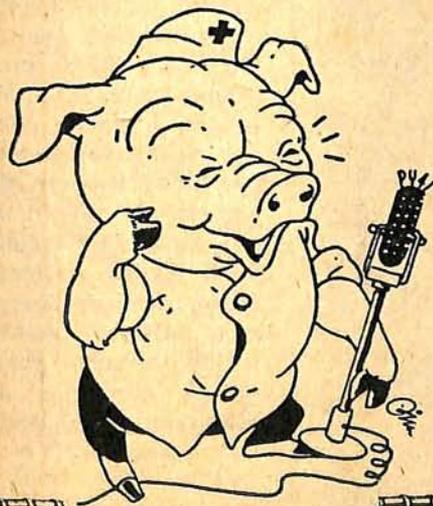
A 18 de novembro aniversariou o dr. José Candido da Silveira Lienert, operoso dire-

tor do Departamento de Publicidade do conceituado Instituto Medicamenta Fontoura.

Quantas primaveras completou não sabemos e pouco importa. O certo é que elas parecem poucas, dada a sua jovialidade porém, com segurança, afirmamos ter completado mais uma brilhante etapa de sua existência preciosa, sempre a serviço das boas causas, eis que o ilustre aniversariante é elemento destacado na sociedade bandeirante, gozando o mais elevado conceito nos meios industriais e publicitários, desfrutando, ao mesmo tempo, lugar proeminente nas camadas populares pela simplicidade e franqueza que o caracterizam.

Esta afirmação se corrobora diante do resultado das urnas de 3 de outubro, pela apreciável votação obtida como candidato a deputado estadual pelo Partido Socialista Brasileiro, agremiação política que mal ensaia suas atividades no vizinho Estado de S. Paulo.

Ilustrando esta simples notícia a guiza de homenagem, inserimos este expressivo flagrante em que o dr. Lienert transpirando simplicidade, franqueza, afeição e simpatia, abraça o seu ilustre chefe amigo, dr. José Candido Fontoura, presidente do Instituto Medicamenta Fontoura, a grande organização nacional.



Meus amigos: A experiência recomenda para os nossos males os afamados produtos do

## Laboratório HERTAPE Ltda.

Máxima eficiência — Absoluta garantia

### VACINAS

- Contra a Peste Suina (Hog-Cholera)
- Contra a Febre Aftosa
- Contra a Raiva (uso veterinário)
- Contra a Bouba Aviária (líquida)
- Contra a Pneumoenterite dos Suínos (Bate-deira).

Distribuidor: **SOC. RURAL T. MINEIRO** — Uberaba

# AS REIVINDICAÇÕES PECUARISTAS DO BRASIL CENTRAL

Em seu discurso da campanha eleitoral, nesta cidade, o sr. Getúlio Vargas, prometeu aos criadores do Brasil Central, enviares esforços no sentido de resolver, de vez a situação falsa em que os mesmos se acham, depois de duas moratórias e na vigência de um reajustamento necessitado de complementação, uma vez que não resolve as necessidades da maioria e, sim, apenas de alguns.

Concluídos os resultados finais, embora não oficiais, que davam ganho de causa àquele candidato, uma comissão de presidentes de associações rurais mineiras, paulistas e goianas, telegrafou a S. Ex., no sentido de desejarem discutir com ele, as providências que deviam ser agora assentadas e tomadas, no futuro governo, em benefício da criação de gado no País.

Sem perda de tempo, o Presidente eleito marcou-lhes uma audiência que teve lugar, nos primeiros dias deste mês, na Estancia "S. Pedro", no extremo sul do País.

## A COMISSÃO QUE FOI AO RIO GRANDE DO SUL

A comissão de pecuaristas que foi à Fazenda de S. Pedro era presidida pelo dr. Carlos

Smith, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e integrada pelas seguintes pessoas: dr. Max Nordeau de Rezende Alvim, incansável batalhador pela solução dos problemas pecuários e líder da Comissão Nacional de Pecuária; Mario de Almeida Franco, velho e dedicado amigo do pre-

SAO EXPOSTAS, PELOS SEUS MAIS LEGITIMOS REPRESENTANTES, DE VIVA VOZ, AO SR. GETULIO VARGAS, NO SUL DO PAIS



Acima: o Presidente eleito palestra com o dr. Carlos Smith, presidente da S. R. T. M. e com o grande criador, sr. Mario Franco. Ao lado: aspecto da conferência, em uma das salas da Fazenda de S. Pedro, na fronteira brasileiro-argentina. (Clichês gentilmente cedidos pelos nossos confrades de «O Triângulo» desta cidade).

sidente Vargas, elemento de destaque nos meios ruralistas internacionais; dr. J. S. Rodrigues da Cunha, presidente da Cooperativa Agro-Pecuária da S. R. T. M., ex presidente da "Rural" e atual Coordenador Geral da Comissão Nacional de Pecuária; Adalberto Rodrigues da Cunha, Secretário Geral da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e destacada figura do nosso setôr criatório; Manuel Silveira, 1.º Secretário da S. R. T. M., combativo elemento da Comissão de Pecuária em prol da Moratória e do Reajustamento; José Barbosa de Souza, figura de grande realce nos meios ruralistas nacionais; Nicomedes Alves dos Santos, grande fazendeiro e criador em Uberlândia e líder classista no vizinho município; dr. Carlos Alberto de Freitas, destacado membro da Comissão Nacional de Pecuária e um dos elementos que mais se têm batido pela feliz solução da campanha ruralista; José Ribeiro de Oliveira, representante do município de Sacramento; jornalistas George de Chirée Jardim e Rui Mesquita.

#### A REUNIÃO

Reunidos em uma das salas da Estancia S. Pedro, os membros da comissão expuseram a S. Ex. as reivindicações dos criadores brasileiros.

Coube a palavra ao dr. J. S. Rodrigues da Cunha, para a exposição das finalidades da audiência em que eram recebidos.

Abordando o assunto com máxima felicidade, o ex-presidente da S.R.T.M. ventilou interessantes questões relacionadas com a criação, recriação e industrialização, referindo-se, especialmente, aos injustos tabelamentos de carne, e passando, depois, a falar sobre a exportação e transporte.

#### O CASO DA TORTA

O sr. Adalberto Rodrigues da Cunha foi quem tomou, logo a seguir, a palavra. Referiu-se, especialmente, às dificuldades na alimentação do gado, uma das causas do encarecimento do produto. Em torno desse relevante assunto, teceu considerações da mais alta importância, chegando a provocar intervenções do sr. Getúlio Vargas, quando se reportou à quase impossibilidade de liberação de torta para o Estado de Minas, quando em São Paulo, como se

sabe, aquele artigo é usado como adubo, a preços visivelmente inferiores aos de aquisição pelos criadores.

#### A "AMPULHETA DA CARNE"

Interessantes gráficos foram traçados, pouco depois, pelo dr. Max Nordau Rezende Alvim, profundo conhecedor da matéria, denunciadores das condi-

## AS REIVINDICAÇÕES DOS PECUARISTAS

Apresentadas, na reunião de «São Pedro», são as seguintes, as reivindicações desejadas pelos Pecuáristas do Brasil Central, as quais irão constar do minucioso relatório a ser enviado, dentro de breves dias, ao sr. Getúlio Vargas:

1.º — Medida corajosa, eficiente, pronta e justa, que elimine de vez o clima de moratória em que se debatem os criadores do Brasil Central e que possibilite o restabelecimento da corrente do crédito.

2.º — Reexame do critério a ser adotado pelos órgãos de controle de preços, que estabeleça preços-teto sem considerar o custo da produção. Estabelecimento do limite piso, além do «teto», e financiamento ao «produtor-primário», tendo-se em conta o limite-piso. Este item é indispensável para eliminar-se a situação atual de «carne acima da tabela e boi abaixo do custo».

3.º — Esforço imediato e efetivo para reduzir o abuso do poder econômico praticado pelos industriais de carne, não só incentivando a criação da rede de frigoríficos nacionais, através da adaptação das atuais xarqueadas para o completo aproveitamento do boi, como ainda executando o plano de armazens frigoríficos nos centros mais convenientes do Brasil Central, região que responde pelo abastecimento de vastas áreas do país.

ções de desigualdade em que desenvolvem as suas atividades os srs. criadores, recriadores, invernistas, proprietários de frigoríficos, marchantes, açougueiros e finalmente, os consumidores. Na exposição feita, a "ampulheta da carne" chamou a particular atenção do presidente eleito, que por esse original demonstrativo se mostrou especialmente interessado. O dr. Max Nordau, falando com o conhecimento de causa que se lhe reconhece, focalizou, ainda, outros tópicos de relevo, tais como os preços de custo, detalhadamente orçados, de bezeros machos e fêmeas, fazendo-o, depois, para os bois e vacas. Respondendo a interpelações do sr. Getúlio Vargas, alongou-se nas suas judiciosas considerações, favorecido com apartes e esclarecimentos de seus companheiros de caravana.

#### REIVINDICAÇÕES

Ainda com a palavra, o ativo líder da Comissão Nacional de Pecuária passou à apresentação das reivindicações dos pecuaristas, após o que, voltando a falar, o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha abordou o próximo vencimento da primeira prestação devida pelos pecuaristas atingidos pelos efeitos da lei 1.002, assunto em torno do qual todos os presentes alinharam considerações e esclarecimentos.

#### A AÇÃO DO BANCO DO BRASIL

A respeito da ação do Banco do Brasil, no que concerne aos financiamentos, ou simples empréstimos, a criadores, recriadores e invernistas, falaram os srs. Nicomedes Alves dos Santos, de Uberlândia; dr. Carlos Alberto de Freitas, de Goiânia; José Barbosa de Souza, de Uberlândia, assim como os demais pecuaristas que, em apartes, procuraram melhor esclarecer o assunto. Essa ampla e franca posição arrancou exclamações ao presidente eleito, que se mostrou no conhecimento de certas drásticas normas ultimamente adotadas por aquele estabelecimento de crédito com referência ao indispensável apoio financeiro da nossa principal casa bancária. Casos foram citados, com impressionantes detalhes.

#### CONFIRMAÇÃO DE PROPÓSITOS

Entre outras coisas, após confirmar os seus propósitos de

depois de empossado, resolver, de vez, a questão da criação e abastecimento de gado aos mercados de reprodutores e de consumo, S. Ex., entre outras coisas assim se expressou:

"Os Pecuáristas devem ser, em todos os momentos, ouvidos nos assuntos de interesse de sua classe", falou o presidente eleito, referindo-se à participação dos representantes classistas nos estudos que serão feitos, breve, por uma comissão especial de técnicos, de todos os problemas relacionados com a Pecuária.

Nessa altura, o dr. Max Nordau, assim como outros componentes da caravana o fizeram depois, esclareceu ao Presidente sobre o preponderante papel da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, na campanha da Moratória e do Reajustamento, na qualidade de Coordenadora desse movimento, em que representa nada menos de dezenove Estados e dois Territórios, onde se localizam mais de duzentos Coordenadores Pecuários regionais. E fez-lhe sentir a conveniência de a S. R. T. M. ser científica sobre a realização dos estudos técnicos assegurados.

O sr. Getúlio Vargas retrucou: "Os Pecuáristas participam ativamente desses estudos." E, reconhecendo a relevante ingerência da "Rural" nos negócios do criatório nacional, acentuou: "Não foi sem outro motivo que escolhi Uberaba para proferir o meu discurso sobre a Pecuária. Eu desejei falar sobre o assunto, da cidade que considero a capital da Pecuária Nacional".

Sobre as falhas, que ultimamente se vêm notando, no tocante à principal atividade do Banco do Brasil — estímulo e incentivo, em bases seguras, à pecuária — assim falou o grande brasileiro:

— Essa orientação que se pauta por tais normas, é evidente que deverá ser modificada. Temos, em suma, que defender o produtor e o consumidor e eliminar o intermediário. Nesse sentido, o Governo deverá traçar a orientação exata, e o Banco do Brasil deverá apenas segui-la."

Depois de considerar outros aspectos do grave problema, e inteirar-se da influência do Reajustamento Pecuário nas bases aprovadas em lei, o Presidente eleito afiançou o seu firme desejo de "governar com as classes", sentindo-lhes de perto os desejos e aspirações, examinando-lhes as reais neces-



# AFTOSA

Instituto Mineiro de Aftosa  
LIMITEADA

RUA TUPIS, 459 - BELO HORIZONTE - M. GERAIS  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO "AFTOSA"

*Srs. Fazendeiros: protejam seu rebanho contra os perigos da febre aftosa.*

PEDIDOS E  
INFORMAÇÕES  
COM OS  
NOSSOS RE-  
PRESENTANTES



A nossa reportagem especializada, enviada para acompanhar o desenrolar da XVII Exposição Nacional em Belo Horizonte, foi convidada para uma visita ao Instituto Mineiro de Aftosa Ltda.

Dessa convocação, queremos destacar apenas a palavra do nosso companheiro ao percorrer as seções desse estabelecimento que honra a indústria mineira:

«Explendida organização é o Instituto Mineiro de Aftosa Ltda., sob a direção de um técnico conceituado, evidenciando-se um verdadeiro espírito realizador».

sidades e tudo fazendo no sentido de que o seu trabalho e as suas atividades possam receber, sempre, o devido amparo oficial.

E terminou, afirmando que, "para o normal desenvolvimento da ação dos Pecuáristas, nessa tarefa importantíssima de redenção econômica do País, não somente o Reajustamento, em melhores bases, deve ser estudado."

"Faz-se mistér — acdescentou — um clima propício ao trabalho dos criadores, a quem se ofereçam condições realmen-

te favoráveis, condizentes com a importância de sua obra, e facilidades que somente posteriores estudos virão apontar."

## REGRESSA A COMISSÃO

Com esse resultado e, ainda, o assentamento de providências que, com o sr. Getúlio Vargas, ali realizou, no sentido de pronta e justa solução para a crise pecuária que se vem alongando, já, por cinco anos quasi, voltaram satisfeitíssimos e esperançosos os componentes da comissão que foi ao sul.

# O PROBLEMA DA FEBRE AFTOSA

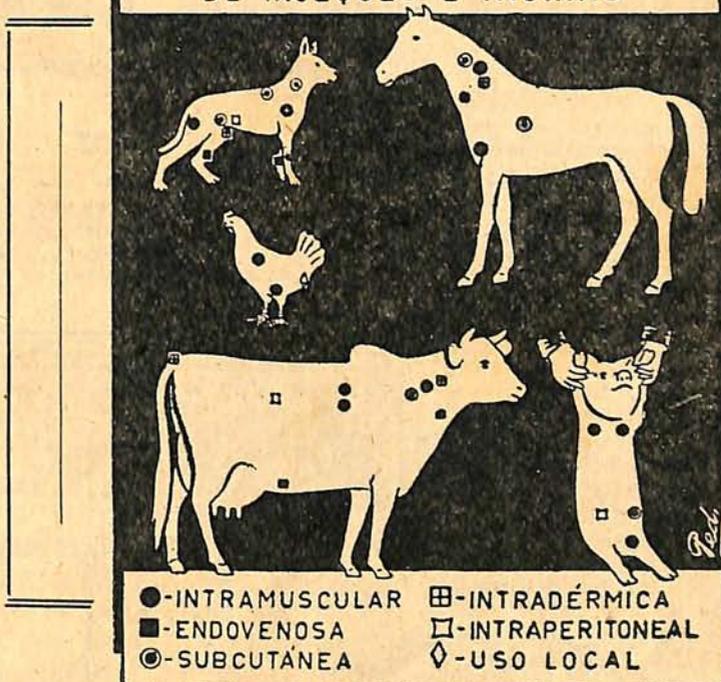
JORGE VAITSMAN  
Médico-Veterinário

A febre aftosa é uma doença com a qual já se habituou o nosso criador. Rara, raríssima, é a fazenda cujo gado, bovino principalmente, não teve ou não tem a doença. Esta existe, podemos dizer, em caráter enzoótico por quase todo o território nacional. Não fazemos exceção, aliás, ao que se passa realmente no mundo. A não ser em uns poucos países, a aftosa grassa, com maior ou menos violência, em todos os rebanhos, qualquer que seja a latitude. Sómente o sacrifício obrigatório de rebanhos inteiros contaminados, ou ameaçados de contaminação, conseguiu-se eliminá-la dos Estados Unidos, da Inglaterra e da Suíça. Mesmo este draconiano método tem fracassado em outros lugares, como, por exemplo, no México, desde 1946, a aftosa se instalou nas regiões Sul e Central, ameaçando invadir os Estados Unidos, de nada adiantando a mortalidade (mais de 1 milhão de animais!) levada a efeito por uma campanha conjunta de veterinários de ambos os países.

A Comissão Mixta Estadunidense-Mexicana já se convenceu da inutilidade de prosseguir no sacrifício dos rebanhos atingidos ou ameaçados pela doença e envereda pelo caminho da fabricação da vacina específica, preferindo a técnica européia de Waldmann. O combate a esta zoonose pela vacinação vem sendo feito no Brasil, depois da modificação ou aperfeiçoamento feito por técnicos nacionais, com grande êxito, embora a nossa clássica luta contra a falta de recursos materiais para a montagem de grandes laboratórios. Para a campanha do México, os americanos instalaram, em Vera Cruz, uma fábrica no valor de 10 milhões de pesos e enviaram a Europa, a fim de fazer o aprendizado necessário à elaboração das vacinas e pesquisas, um grupo selecionado de seus técnicos.

A orientação seguida pelos veterinários brasileiros tem sido a de aperfeiçoar a vacina primitiva de Waldmann, como elemento básico para a campanha de erradicação da aftosa. Os resultados já divulgados são animadores. Na Argentina, a orientação é a mesma e experiências em larga escala são feitas no sentido de ser introduzida a vacinação intra-dérmica, processo também já utilizado por técnicos brasileiros em alguns casos em que se tornou necessário agir mais prontamente. Embora satisfatórios, os resultados sobre este método

## LOCAIS RECOMENDADOS PARA APLICAÇÃO DE INJEÇÕES E VACINAS



ainda não permitem sugerir a sua aplicação generalizada.

No exame do problema da aftosa, evidencia-se que é este o caminho mais racional e o que menor prejuízo causa ao criador e ao erário público. A indenização pelo sacrifício dos animais doentes ou ameaçados de contágio cria graves problemas. Não beneficia o criador, que perde seu gado, de nada lhe valendo o dinheiro recebido. Os prejuízos do Governo são ainda maiores, não só pelos gastos diretos com as indenizações, como por enfrentar um problema de difícil solução, qual seja o de repovoar as pastagens de modo a não deixar perecer as atividades pastorais das regiões contaminadas. A vacinação, ao contrário, conserva vivo o animal, isto é, a máquina de trabalho e a fonte de renda do criador, mantendo todas as atividades rurais intactas. Mesmo no caso de eventual fracasso da vacinação, ocorrendo a doença — e isto já é fato comprovado — esta evolui de maneira branda, permitindo rápido restabelecimento dos animais. A respeito, a experiência mexicana, embora trágica, é convincente. cente.

As pesquisas para o progressivo aperfeiçoamento dos métodos de vacinação devem ser incentivadas e amparadas pelos poderes públicos, como prestigiadas pelos criadores, através suas associações de classe. Os técnicos brasileiros mu-

to já fizeram no sentido de melhorar o padrão europeu original. Assim, enquanto a vacina européia brasileira permite utilizá-la na dose de 5 cm<sup>3</sup>. Esta dose tem servido à imunização de grandes lotes, com resultados sempre positivos. O controle das partidas, como vem sendo feito pelos órgãos de fiscalização do Ministério da Agricultura, assegura o uso de vacinas testadas, isto é, submetida à provas experimentais para avaliar sua capacidade positiva de proteção.

Por enquanto, a vacina contra a aftosa ainda apresenta um grande inconveniente: deve ser mantida entre 2° e 8°C., para conservar sua eficácia. Não pode, pois, ser vendida no comércio normal de drogas veterinárias, para abastecimento sanitário, como a desinfecção de estábulos com soda cáustica (a soda cáustica é o melhor desinfetante para eliminar o vírus causador da aftosa) e proibição absoluta de trânsito de animais nas zonas onde haja tocos e enquanto houver perigo de disseminação da. Os rápidos das fazendas onde seja necessária.

O problema do combate à aftosa é, ainda, de solução difícil, mas a possibilidade da produção em escala industrial de boas vacinas constitui a esperança principal de todos os técnicos que se interessam pelo assunto. A vacinação não excluirá, é claro, outras medidas.

# Companhia Mogiana de Transportes

Séde: SÃO PAULO  
Rua Boa Vista N.º 16 — 3.º Andar  
Telefone: 3-4146 — Ramal 9

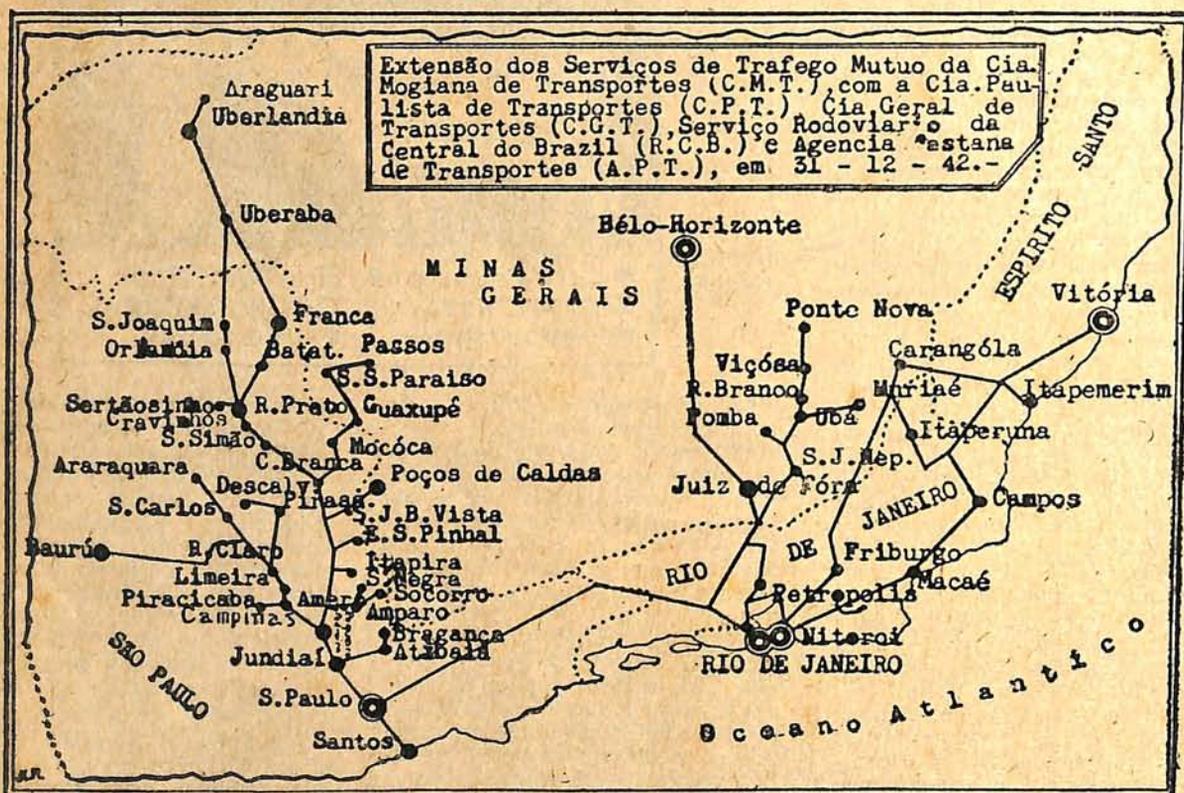
**C. M. T.**

Gerência: CAMPINAS  
Av. Anchieta 43 (Prédio "Voga") 1.º and.  
Telefone: 3808

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO — Escritório: RUA DO OUVIDOR, 50 1.º andar - FONE: 23-4668

## Pedidos de coleta em S. Paulo, Fone: 3-2193 — Em Campinas, Fone: 2404

Transporte rápido, barato e seguro, de porta a porta, de São Paulo, Santos, Rio, às Agências da Companhia Mogiana e vice-versa, em tráfego mútuo com a Companhia Geral de Transportes (C. G. T.), Companhia Paulista de Transportes (C. P. T.), Serviço Rodoviário da Central do Brasil (R. C. B.) e Agência Pestana de Transportes Limitada (A. P. T.) e Tráfego direto próprio de e para Campinas com as mesmas Agências.



## Agências abertas ao público em TRAFEGO MUTUO:

C. M. T.		C. P. T.		R. G. T.		A. P. T.	
Campinas	São Joaquim	Campinas	Santos	Niterói			
Coqueiros	Batatais	Piracicaba	Pará	Campos			
Pedreira	Franca	Baurú	Jundiaí	Carangola			
Amparo	S. J. da Boa Vista	Limeira	Bragança	D. Silvério			
Socorro	Poços de Caldas	São Carlos	Atibaia	Friburgo			
Serra Negra	Uberaba	Araraquara		Itapemerim			
Itapira	Uberlândia	Descalvado		Itaperuna			
E. S. do Pinhal	Araguari	Americana		Itaperuna			
Casa Branca	Prata	Pirassununga		Macaé e Murié			
Mococa	Ituutaba	Rio Claro		Petrópolis			
São Simão	Tupaciguara			Pombal e P. Nova			
Cravinhos	Monte Al. de Minas			Rio Branco			
Ribeirão Preto	Guaxupé			S. J. Nepomuceno			
Sertãozinho	S. S. Paraiso			Ubá e Viçosa			
Orlandia	Passos			Vitória			

Informações completas no Escritório da Gerência, em Campinas

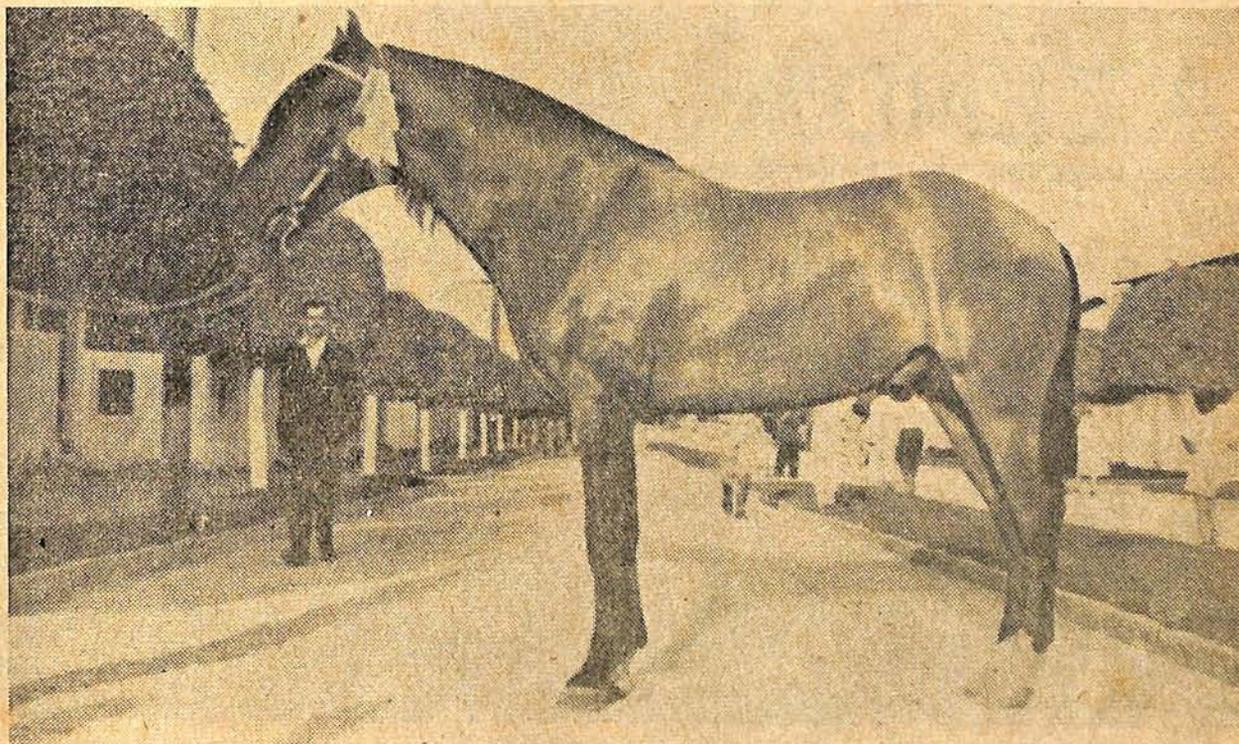
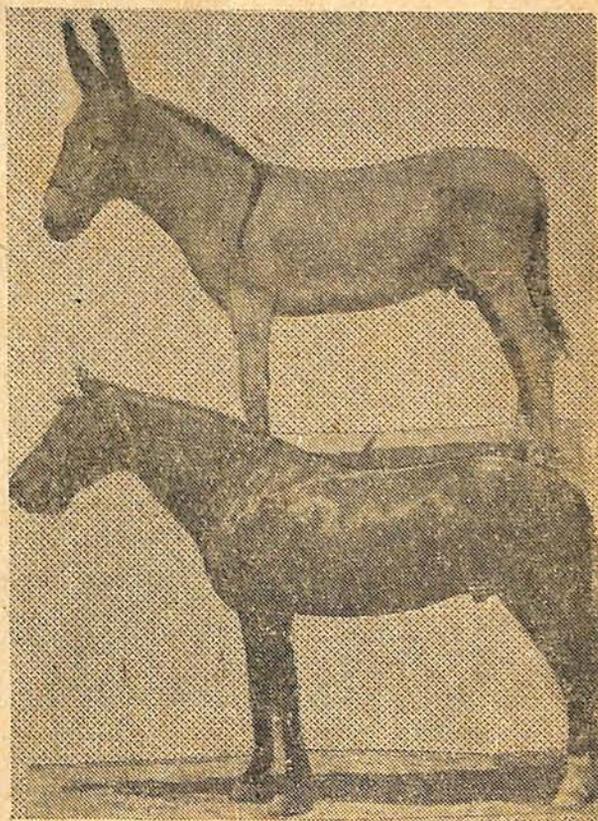
# Fazenda Campo Grande

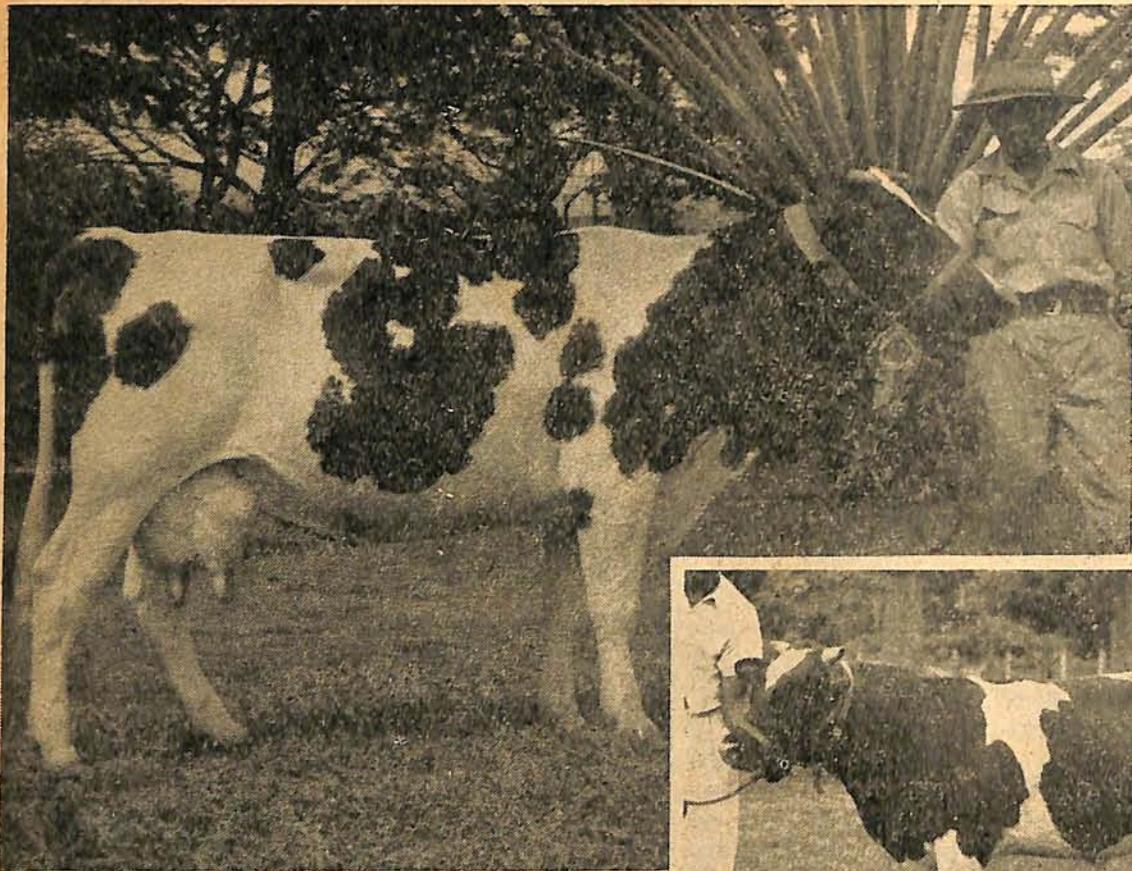
Grande criação de Cavalos das raças Mangalarga Mineiro e Campolina e de Jumentos da Raça Pêga

PROPRIEDADE DE  
**Bolivar de Andrade**

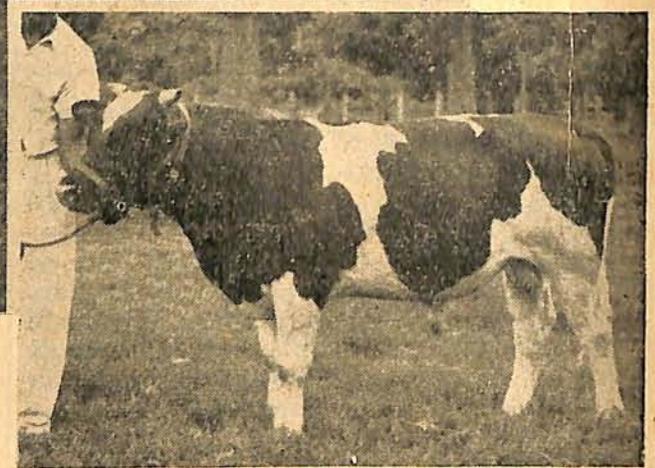
MUNICIPIO DE  
**PASSA TEMPO**  
MINAS GERAIS

A direita: o esplêndido jumento da Raça Pêga — **M A N D A R I M** — premiado no recente certame nacional e o magnifico cavalo da Raça Mangalarga Mineiro **A N G A Í**, »»  
primeiro exemplar inscrito pela Ass. de Criadores de Cavalos Marchadores Mangalarga. Em baixo: o admirável cavalo **H E R V A L**, excelente reprodutor da Raça Campolina, Reservado Campeão da mesma exposição.





Acima: o soberbo e magestoso exemplar da variedade vermelha e branca — «TRICORDIANA» Campeã absoluta da raça na IVª Exposição Regional de Animais de S. João da Boa Vista.



A' direita: «DANDY DE PALMEIRAS» »»—————» grande campeão da raça holandesa vermelha e branca, do esplêndido plantel da Fazenda Palmeiras.

# FAZENDA PALMEIRAS

PROPRIEDADE DE

## Gonçalves & Filhos

Caixa Postal, 5 - Municipio de PINHAL - Estado de S. Paulo



Dêste magnífico grupo da variedade vermelha e branca que faz parte do seleccionado plantel da Fazenda Palmeiras, foi escolhido o Melhor Lote da Raça na IV.ª Exposição de Animais de S. J. da Boa Vista.

# IVª EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

Teve lugar, a 18, 19 e 20 do corrente, a IV Exposição Regional de Animais, em São João da Boa Vista, em São Paulo.

Os resultados apresentados pelo certame foram magníficos, comprovando-se um progresso surpreendente nos rebanhos da região, salientando-se a representação de bovinos da Raça Holandesa-V.B., não se distanciando muito a variedade preta e branca e a Schwyz, o mesmo acontecendo com a mocha nacional. A percentagem de gado indiano ali era pequena, e toda muito fraca. Nos equinos brilharam as Raças Mangalarga e Campolina.

## PRESENTE O GOVERNADOR

Cerca de meio dia de 18, era recebido no aeroporto local o Governador Ademar de Barros, que se fazia acompanhar dos srs. dr. José Américo de Almeida, governador eleito da Paraíba, dr. Edgar Pereira Barreto, Secretário da Agricultura, deputado Mario Beni e outras pessoas gradas, os quais, sem demora, rumaram para a Fazenda de Arêas, onde teria lugar

## UM CHURRASCO

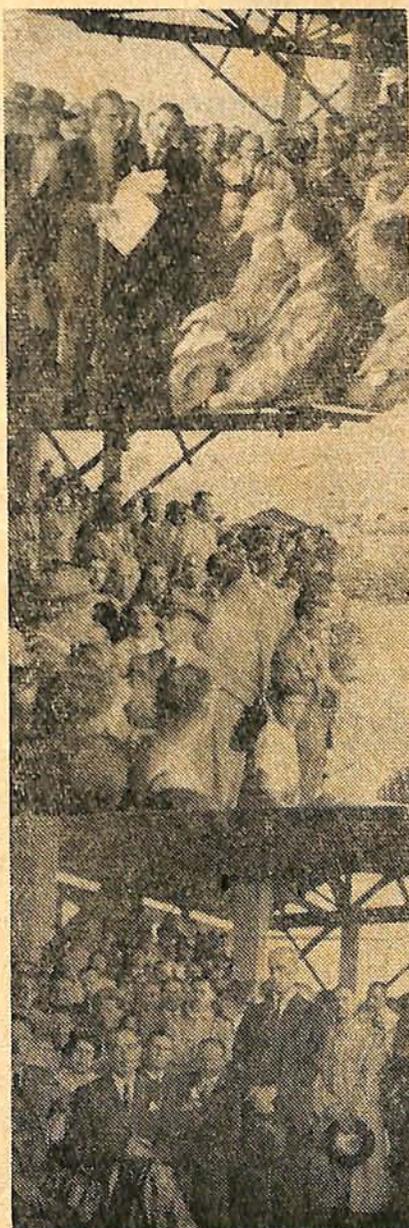
que lhes era oferecido pelo casal Ferreira Varzin, proprietários da mesma.

Na esplêndida sede daquela modelar organização agrícola foi oferecido ao ilustre séquito um abundante churrasco, tendo falado nessa ocasião o dr. José de Moraes Andrade, saudando os presentes. Logo após fez-se ouvir a srta. Marlene Tavares que, em belíssimo discurso homenageou em nome da Escola Normal e da família Sanjoanense ao sr. Governador Ademar de Barros, pelos serviços prestados a S. João da Boa Vista, entendendo, logo depois uma saudação ao Governador José Américo de Almeida.

Reclamada a palavra do sr. Ademar de Barros, o governador bandeirante proferiu rápida mas interessante alocução, que agradou plenamente a todos quantos a ouviram. Falou também na ocasião o deputado Mario Beni, num feliz improviso saudando o senador José Américo de Almeida.

Depois de apresentado pelo governador paulista, o sr. José Américo, num formoso discurso salientou a sua satisfação em visitar S. João da Boa Vista, e declarou ficar devendo essa oportunidade ao dr. Ademar de Barros, eis que lhe dera a conhecer uma das mais férteis e promissoras regiões do Estado, agradecendo também as gen-

# EM S. J. DA BÔA VISTA



Acima: o dr. Edgar Pereira Barreto, Secretário da Agricultura de S. Paulo, pronunciando o discurso inaugural. Ao centro: aspecto da assistência ao desfile de animais premiados. Em baixo: o governador Ademar de Barros, e sua comitiva assistem, do palanque oficial, a passagem do desfile.

tilezas do fidalgo povo sanjoanense, e sobretudo a hospitalidade do casal Ferreira Varzim.

## INAUGURAÇÃO DO CERTAME

Terminando o churrasco no qual tomaram parte mais de trezentas pessoas, mesmo desafiando a inclemência do tempo, rumaram todos ao recinto da exposição, assistindo o desfile dos animais premiados, tendo usado da palavra nessa oportunidade o sr. Edgar Pereira Barreto, secretário da Agricultura, fazendo um relato da sua gestão, homenageando o senador José Américo e exaltando o trabalho dos criadores, comprovado tão expressivamente na IV Exposição de Animais de S. João da Boa Vista.

Fizeram-se ouvir depois o prefeito municipal, e, além de outros, o governador Ademar de Barros, dando por inaugurado o importante certame congratulando-se com os seus organizadores, tendo palavras de incentivo aos criadores para a continuação do aprimoramento dos nossos rebanhos.

Por fim ouviu-se o senador José Américo que disse da sua satisfação em conhecer o esforço louvável dos criadores paulistas, substanciado no esplendoroso espetáculo que acabava de assistir.

## DEMONSTRAÇÕES HIPICAS

Constituiu notável atração o espetáculo oferecido por oficiais da Cavalaria da Força Pública do Estado. Os tenentes Braulio Guimarães, Anselmo Peres, João Maximo de Carvalho, Mario Maximo de Carvalho e um dextro equipo de cavaleiros da Escola de Volteio do Regimento de Cavalaria, exibindo-se na pista da exposição, onde demonstraram sua agilidade em sensacionais provas. Diante da soberba demonstração, a multidão que enchia literalmente as dependências, emocionada, não regateou aplausos a todos os números.

## O ENCERRAMENTO

No dia 20 do corrente, às 20,30 horas, nos salões do Centro Recreativo, teve lugar a cerimônia de encerramento da IVª Exposição Regional de Animais de S. João da Boa Vista, procedendo-se a entrega de taças e prêmios aos vencedores do certame.

A' sessão que teve a presidência o dr. José Carlos Ferreira de Oliveira, Juiz de Direito da comarca, fizeram uso da palavra, o dr. Oliveira Neto, em nome dos pecuaristas; o dr. Quinêo Corrêa, Diretor da Divisão do Fomento da Produção Animal que anunciou a V.ª Exposição Regional de Animais para maio de 1952 e o nosso companheiro sr. Guido G. Capêlo que pronunciou o seguinte discurso:

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito; exmo. sr. dr. Prefeito municipal; srs. diretores da Associação Rural; dr. Quinêo Corrêa, meus senhores e senhoras.

Eis aqui, mais uma vez reunida a laboriosa família dos homens do campo que, parodiando Montesquieu, se assemelha a um navio, o qual, durante o temporal, se firma em duas amarras — a força de vontade e a abnegação, edificando pelo trabalho, esse magestoso edifício da nacionalidade.

Não desmentindo a fibratura racial, essa estirpe de obreiros, num trabalho útil e eficiente, que reclama de todos a soma total do tempo disponível para que a finalidade de cada função seja rigorosamente cumprida, através do máximo rendimento possível, realiza galhardamente a epopéia do trabalho que lhe serve de pedestal ao bronze do seu conceito na esfera nacional, operando milagres inconfundíveis ao longo de sua trajetória, demonstrando a sua fé inabalável nos destinos do Brasil.

Não fôra o momento impróprio para estas considerações, eis que a solenidade tem por fim coroar o trabalho fecundo dos criadores desta região, tiradas mais eloquentes aqui caberiam, pois muito têm de merecimento esses artífices.

\* \* \*

A importância dos cometimentos da natureza deste que hoje se encerra é indisfarçável, mostrando a todos aquilo que de melhor se encontra na região.

A IV Exposição Regional de Animais de S. João da Boa Vista, este ano apresenta resultados tão surpreendentes que pode, ser comparada a um certame nacional, limitada é claro, às suas devidas proporções.

E toda essa riqueza que não faz ninguém opulento, mas sim ocupados no engrandecimento do Estado e do Brasil, devemô-la na sua maior parte a esses lutadores, que sob o peso de muita fadiga e momentos de desalento se entregam a esse árduo e penoso esforço pelo amor à terra.

Falo em meu nome e no de publicações especializadas em agropecuária, e acompanhando de perto essas atividades, sentimos a justiça do incentivo que ora se pres-



# SEMENTES

E TODOS OS ARTIGOS PARA E DA LAVOURA

—«O»—

Peçam catálogo ilustrado gratis

## DIERBERGER AGRO COMERCIAL LTDA.

RUA LIBERO BADARÓ, 499-501

Caixa Postal, 458 — SÃO PAULO

ta à classe rural. Associando-nos gostosamente a essa reverência, desejamos destacar não só as comissões julgadoras que de fôrma equânime proferiram o seu julgamento, mas estender essa homenagem a uma pleiade de técnicos da Casa da Lavoura, encabeçada pelo dr. Oto de Mello, incançáveis na sua preciosa colaboração. Pelo esforço e dedicação demonstrados, é também, sem dúvida, digno de se considerar o esforço do prefeito do município, a quem muito se deve do brilhantismo dessa verdadeira parada de pecuária.

Como vanguardeiros dessa atividade em que se alicerça a mais segura tábua de salvação da nacionalidade no setor da economia, seja-nos permitido uma palavra franca, decidida e desassomburada, eis que o momento exige essa medida.

Tal como se fez no memorável 3 de outubro, em que ainda resôa acentuadamente a voz soberana da vontade nacional, devem os criadores, essas abnegadas criaturas, em seu bem, de S. Paulo e do Brasil, que já divisa o repontar de uma aurora mais corruscante no seu despertar, repelir toda e qualquer influência política ou não, de intromissão nos seus sacrosantos e indiscutíveis direitos, «dando a César o que é de César», em defesa dos seus mais legítimos direitos.

A nós que invocamos esse direito, do qual jamais declinaremos, cabe-nos reclamar a preferência da palavra em nome da classe. Ai está meus amigos, em poucas mas sinceras palavras exigir um direito adquirido.

\* \* \*

Meus senhores, não se iluda o

premiado de hoje, (é a voz da experiência e da ponderação que o diz), porque amanhã, outro, mais vivo e mais dedicado lhe disputa o lugar de preeminência que ocupa, pois que a turma desta S. João da Boa Vista não dorme, e na vigília pode lhe arrebatat o ambicionado título.

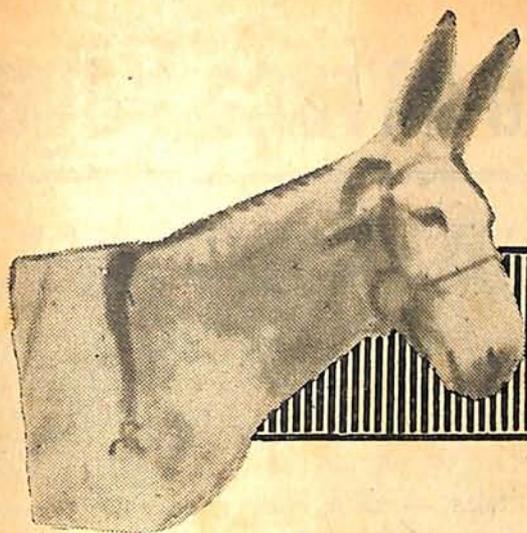
\* \* \*

Por justiça é razoável dizer do esforço de Manoel Gonçalves com o holandês vermelho e branco, o cap. Mancini pela sua abnegação, Sampaio Moreira, pelo carinho e muitos outros como José Ruy, Ruy Novaes e ainda outros que ficam em segundo plano.

\* \* \*

Muito de propósito deixamos para o fim destas palavras um nome que vem impulsionando o engrandecimento de nossa pecuária de maneira brilhante e sem muito alarde, porque não o atraem as entrevistas e a ensenação das fotografias, fazendo do trabalho a distração em que encontra a alegria do dever cumprido. Queremos nos referir ao nome de um lutador de que esta seleta assistência já balbucia o nome — o dr. Quinêo Corrêa, (palmas prolongadas) diretor da Divisão do Fomento da Produção Animal que contando com a cooperação do não menos esforçado dr. Salvador Berardinelli; (palmas) realizam grande tarefa, e que por sua vez contam com o decidido apoio do dr. Edgar Pereira Barreto, (palmas) secretário da Agricultura e do dr. Governador do Estado. (palmas).

Aos criadores, às autoridades e ao povo de São João da Boa Vista, as nossas congratulações.



Ass. Bras. de Criadores de Jumentos da Raça

**PÊGA**

## *Nossos propósitos de cooperar*

Por resolução de sua assembléia geral, em fins de Outubro p. passado, com desvanecimento para nós — foi aceita a proposta de vir a ser a nossa Revista o órgão oficioso da Associação de Criadores de Jumentos da Raça Pêga, com séde em Belo Horizonte, fundada há tempos, naquela capital.

E' escusado dizer que recebemos a distinção com entusiasmo e que estamos dispostos a focalizar e propagar quanto possa trazer incentivo e ensinamentos aos criadores da valorosa raça de asininos.

Na recente Exposição Nacional de Animais, na capital mineira, registraram-se os primeiros exemplares da Raça Pêga, cabendo ao jumento «Palhaço», de propriedade do sr. Amandio Ferreira de Assis —, presidente da Associação dos Criadores de Jumentos da Raça Pêga, o primeiro número do livro de registro.

Para desempenho da missão que aceitamos com tanto prazer e com tais propósitos de colaboração, daremos, em todos os números de nossa revista, um suplemento como este que aqui iniciamos e que ocupará as últimas páginas de cada edição.

Nesta, inseriremos, para conhecimento dos srs. criadores de jumentos da Raça Pêga, as características dos seus exemplares perfeitos, machos e fêmeas, recém aprovadas e estabelecidas pela associação. Nas próximas, divulgaremos os seus estatutos, a sua diretoria e o quadro dos seus associados, assim como o números e nomes dos animais inscritos, e toda demais matéria do interesse da associação e de difusão e melhoria dos asininos daquela raça.

E aos membros diretores e aos criadores dos jumentos da Raça Pêga, enviamos as nossas congratulações pelo inicio do seu serviço de Registro Genealógico, ao mesmo tempo que esperamos receber de todos sugestões e colaboração, para o êxito da missão que tão prazerosamente aceitamos.

# Padrão para o jumento da raça Pêga

Aprovado em Assembléa Geral de 24 de Julho de 1950, em substituição ao «standard» para o — jumento Pêga, anteriormente aprovado em Assembléa Geral de 23 de Março de 1949. —

## I — APARENCIA GERAL

**Côr** — De preferência «pêlo de rato» ou «ruão», sempre com faixa crucial e «lista de burro». Outras cores são aceitáveis, exceto a branca quando acompanhada de despigmentação.

**Altura** — Para machos, um mínimo de 1,25 m.; para as fêmeas, 1,20 m.

**Peso** — Para os machos, um mínimo de 220 kg. de peso vivo; para as fêmeas, 180 kg.

**Fôrma** — Pôrte médio; tronco relativamente longo e profundo; tórax amplo; membros apumados e proporcionados.

**Constituição** — Robusta, condição sadia.

**Qualidade** — Ossatura forte e descarnada; péle limpa; pêlos finos.

**Temperamento** — Vivo; Não manhoso e mau. Expressão franca.

## II — CABEÇA E PESCOÇO

**Cabeça** — Sêca, leve, perfil sub-convéxo ou retilíneo, despontada para o focinho; olhos pequenos e vivos; **fronte** larga; **ganachas** fortes. **Orelhas** grandes, firmes, de largura média, textura fina, de preferência lanceadas, bem implantadas, voltadas para a frente, paralelas. **Boca** bem rasgada e ventas abertas.

**Pescoço** — Comprido proporcionado, musculoso, sem ser empastado, bem inserido à cabeça e às espáduas.

## III — TRONCO

**Corpo** — Relativamente longo, largo e profundo, bem proporcionado.

**Cernelha** — Alta e comprida, de largura proporcionada, musculosa.

**Dorso e lombo** — Retos, curtos, largos e bem musculosos. Linha dorso-lombar não selada.

**Costelas** — Separadas e suficientemente arqueadas; costado cheio.

**Garupa** — Comprida, larga, bem inserida ao lombo, horizontal ou ligeiramente inclinada.

**Cauda** — curta, atada, limpa, pêlos reduzidos; inserção baixa.

**Orgãos genitais** — Testículos descidos, volumosos, arredondados, iguais, móveis no interior da bolsa. Vulva normal, limpa.

## IV — MEMBROS

**Membros** — fortes, apumados, sêcos; articulações sólidas e limpas.

**Espáduas** — Afastadas e oblíquas.

**Côxa e perna** — Cheias e musculosas.

**Quartela** — Tamanho médio, oblíqua.

**Cascos** — Resistentes, inteiros e de côr escura. Muralhas lisa; talões altos nos membros posteriores.

## V — DESCLASSIFICAÇÕES

**De pelagem** — Despigmentação.

**De temperamento** — Vícios considerados graves e transmissíveis.

**De conformação**

Cabeça muito acarneirada; muito curta.

Orelhas cabanas.

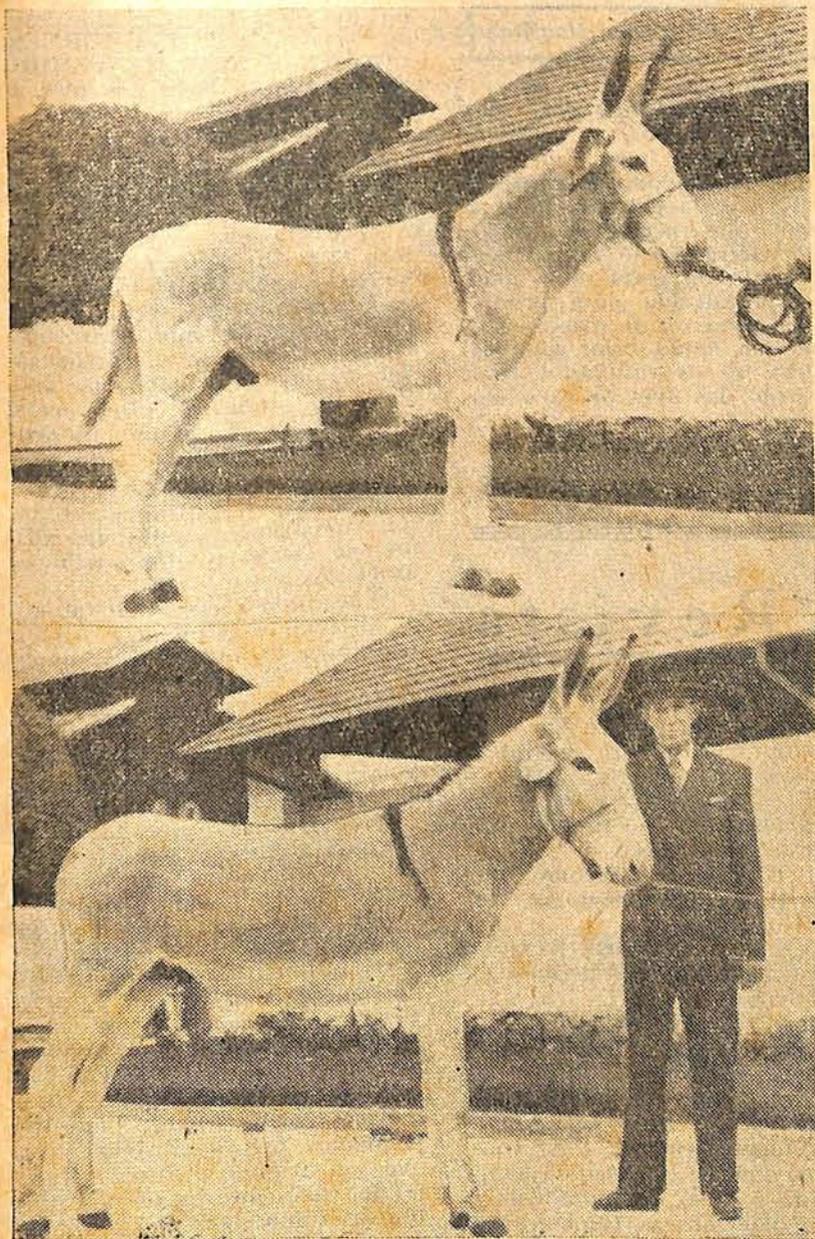
Pescoço de cervo (cangado).

Membros mal conformados, maus apumados, taras graves.

Animais selados ou mensos.

Animais roncôlhos.

# O Registro Genealógico da Raça "Pêga"



A Associação de Criadores de Jumentos "Pêga", que foi fundada no decorrer da penúltima exposição de animais realizada em Belo Horizonte, sob o patrocínio do governo do Estado, aproveitou a oportunidade do novo certame, quando ali estavam reunidos os principais criadores de Minas e do país, para inaugurar o seu serviço de registro genealógico. O primeiro animal foi marcado para o registro pelo próprio secretário da Agricultura, que compareceu ao praque da Gameleira, especialmente para esse fim, a conaite dos membros daquela entidade. Trata-se do jumento "Palhaço", classificado como "campeão" da raça, o qual é de propriedade do sr. Amandio Ferreira de Assis, fazendeiro em Carandai.

*Manig*

Manufatura Industrial Gráfica S/A  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Máquinas e Materiais Gráficos em Geral

\*

**VICENTE SEVERINO**  
REPRESENTANTE

Rua Brigadeiro Tebais, 378/380  
Telefone, 7-2677  
SÃO PAULO

«—« Ao lado: os magníficos jumentos da Raça Pêga — PALHAÇO e FAROL, respectivamente Campeão da Raça e 1.º prêmio, na XVII Exposição Nacional de Animais - 1950, ao lado de seu prop. sr. Amândio Fer. de Assis e padreadores de sua FAZENDA FLORESTA, em Carandai, Minas. Palhaço é filho de Condor e Turmalina e Farol de Amazonas e Regente

## Fazenda Santa Carlota

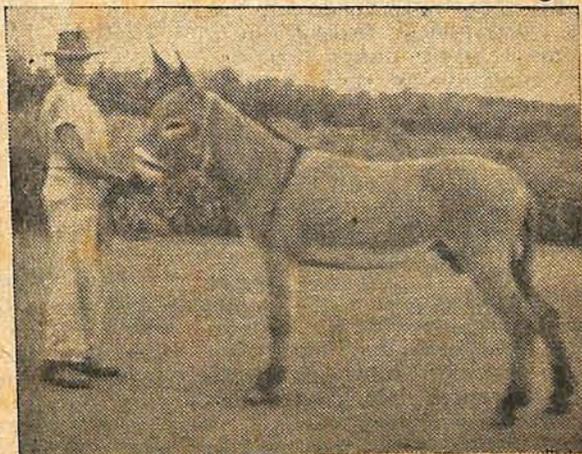
Criação selecionada de bovinos das Raças Mocha Nacional e Caracú, Asininos Italianos e Equinos para fins militares, propriedade de

**SILVIO SAMPAIO MOREIRA**

ESTAÇÃO DE SAMPAIO MOREIRA

MUN. DE CAJURÚ EST. S. PAULO

A' direita: MATINÉ, primeiro prêmio de sua categoria de Machos com mais de 4 dentes, na Exp. Reg. de S. J. da Boa Vista.



# AS BÔAS E AS MÃS POEDEIRAS

Estas considerações são dirigidas aos criadores de galinhas, aos avicultores, grandes e pequenos, desde os que tenham meia duzia de aves no quintal, aos que se dedicam à produção industrial de aves e ovos.

São conselhos cuja observação e cumprimento trarão re-

José Norberto Macedo

sultados satisfatórios aos criadores de aves.

Em primeiro lugar, como fator de sucesso, deve-se considerar a raça da galinha, pois, a comum, sem raça, além de ser má poedeira, come ou alimenta-se tanto ou mais que uma ave especializada para produção de carne ou de ovos.

Por que, então, criar galinhas comuns, se os resultados com a criação das aves de raça são superiores?

A galinha caipira, ave comum, fruto de cruzamentos indiscriminados, não põe mais

do que 80 a 100 ovos por ano, ao passo que LEGHORNES, RHODES E NEW HANPSHIRE ultrapassam a casa dos trezentos.

Numa exploração de ovos, considera-se que a ave só dá lucro quando põe anualmente no mínimo de 180 a 200 ovos.

Necessita ela, para isso, de boa e farta alimentação, pois não será escarvando o solo, comendo minhocas, insetos ou um pouco de milho que encontrará todos os elementos indispensáveis à pronta formação do ovo. Portanto, para se colher ovos, dois fatores são essenciais sendo o primeiro a Raça ou a qualidade das galinhas

Sem esta especialização ou tendência para postura não adiantaria servi-las dos melhores alimentos.

O segundo e essencial fator é o alimento. Alimentar racionalmente, com conhecimento de causa, é, porém, coisa diferente de abarrotar as aves de milho e farelo.

O avicultor tem que começar pondo sempre a disposição das aves, água limpa e abundante.

A função da água na digestão dos alimentos é básica e a galinha é sempre uma grande bebedora de água, especialmente se criada em clima quente.

Os alimentos ou elementos de que se compoem uma ração mistura ou farelada, devem entrar em proporções que assegurem o equilíbrio ou suprimento das necessidades orgânicas.

Essas necessidades não são pequenas, pelo contrário, uma ave em franca postura ou na muda, dispense grande trabalho orgânico para formação do ovo ou de novas penas.

A quantidade de proteína de que necessita para formar as penas ou de cálcio para formar a casca do ovo é enorme, e, se não encontrar cálcio e proteína à disposição, sob a forma alimento no coxo, sua produção de ovos diminuirá.

Das farinhas de carne e ossos, dos cereais, grãos, legumes ou vegetais, as aves retiram o indispensável em proteína, hidrato de carbono, sais minerais e vitaminas.

Atende-se pois para a RAÇA e ALIMENTO como fatores básicos do êxito de quem pretender auferir lucros em avicultura.

Do "S.I.A."

## O Jumento «Pêga»

O jumento Pêga, há mais de um século criado no Brasil, representa o esforço de abnegação do criador mineiro. Dehprotegido até então, encontrou no último certame nacional, o ponto alto para a garantia de sua multiplicação, do seu melhoramento zootécnico e de sua valorização. Foram inscritos no seu Registro Genealógico desta raça, os primeiros animais.

## Consultas á Revista

Do sr. Antonio Matosinhos Neiva, de Arassuaí — Minas, recebemos a consulta abaixo, reproduzida na íntegra, pela suposição de que possam existir outros casos semelhantes, a serem tratados da mesma forma da resposta que daremos a seguir:

"Tenho uma consulta a fazer aos snrs. que é a seguinte: Em minha fazenda o gado se desenvolve muito bem; as vacas não falham, pois ha nela muito salitre; os bezerros nascem gordos, porém têm uma tal diarrêia que sempre aparece depois dos vinte dias de nascidos; não é de se admirar morrer mais de 40 por cento.

"Injeções, contra pneumo-enterite, não adiantam; sulfanilamida, idem; chás frescos, idem; casas para bezerros, pior; tem dado algum resultado quando se observa o bezerro doente, ou antes de adoecer, fazendo-lhe a mudança para outra fazenda; mas se este já estiver com abatimento do vasio, não tem mais jeito; até a penicilina não dá resultado; outros com aspecto de tontos e enxergando pouco — é morte certa".

Encaminhamos a consulta do nosso assinante, sr. Matosinhos Neiva, ao posto da Defeza Sanitária Animal, junto a S.R.T. M. e oblvimos dele, com a melhor presteza e boa vontade, a

resposta que se segue:

"Os sintomas são de Pneumo Enterite. Tentar os seguintes cuidados e tratamento:

1.º — Durante 3 semanas, aplicar na vaca, no oitavo mês de gestação, 3 doses de vacina I.R.B.H. contra a Pneumo Enterite (Inspetoria Regional de Belo Horizonte).

2.º — Vacinar o bezerro com a mesma vacina 15 dias após o nascimento.

3.º — Durante um mês deixar o leite de vaca para o bezerro.

4.º — O umbigo do bezerro recém-nascido, deve ser tratado convenientemente, com tintura de iodo, e em seguida com pomada à base de iodoformio, para evitar moscas (bicheiras).

5.º — O tratamento: Sulfa-guanidina, ou ainda Soluthiazamida (Rhodia) "injetável".

A Penicilina é geralmente ineficaz.

Para ser dado em 1 litro de leite:

Ácido salicílico .....	10 g.
Subcarbonato de bismuto .....	20 g.
Tanino .....	30 g.
Amido .....	100 g.

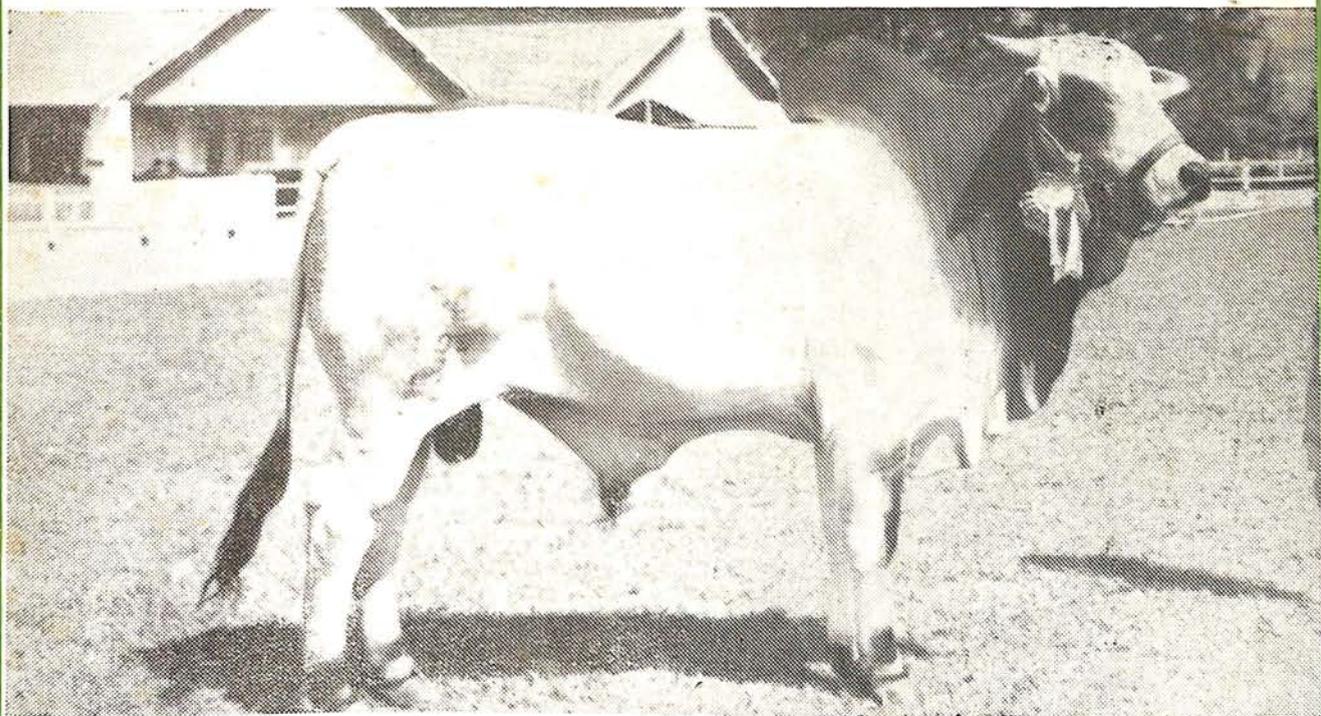
Para 10 papeis — Dar o conteúdo de um papel em 1 litro de leite ao bezerro até duas vezes ao dia, conforme o caso.

6.º — E' necessário a máxima higiene e cuidados com os bezerros doentes.

# Estancias Duvivier, S. A.

Escritório Central: Avenida Graça Aranha, 57, 5.º andar — RIO

Um dos mais famosos rebanhos de Nelore do País; apresentando na XVII Exposição Nacional de Animais, 7 produtos obteve 5 primeiros prêmios, 1 segundo e 1 terceiro, além do «Reservado Campeão», do «Melhor Conjunto da Raça Nelore» e do «Melhor Conjunto de Família da Raça Nelore»!

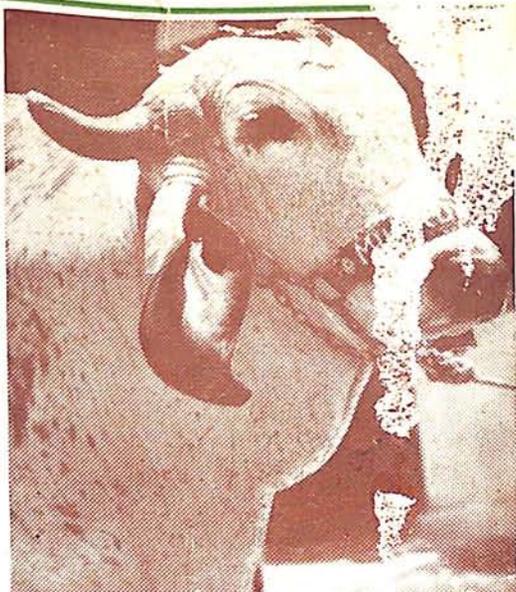


FAKIR-EDÚ — Res. Campeão da Raça Nelore, com apenas 30 meses de idade.



Com este maravilhoso conjunto «Nelore», constituído, da esquerda para a direita, por «Fakir-Edú» 1.º prêmio e «Reservado Campeão», «Flora-Edú» 1.º prêmio, «Formosa-Edú» 1.º prêmio e «Gazela-Edú» 1.º prêmio, conquistamos o «Melhor Conjunto da Raça «Nelore» e o «Melhor Conjunto de Família da Raça Nelore». São todos filhos do incomparável raçador «ESTERLINO», reg. n. 140, filho de «Baluarte» reg. n. 9 e neto de «Sheik», importado da Índia!

**MICKEY ROONEY**, Res. Campeão da Raça Gir na XVIIª Exp. Nacional de Animais, filho de Bigorna (reg.ª) e TRABUCO, Camp. Nacional de 1947; neto de Taleú (V. R.) e Muranga; bisneto de Fakir e Bomba e tetraneto de Indú e Cordeira, ambos filhos do famoso Lobishomem. Adquirido de Domingos e Antenor Gomes vae agora enriquecer o plantel da Fazenda



## Santo Antonio do Mêio

formado desde 1923, por importação de João Lau e no qual se introduz, agora, o primeiro grande exemplar, depois de 25 anos de seleção.

PROPRIEDADE DE

## JOSE' GUEDES CAMPOS

Lausinho)

e situada á margem da Rodovia «Rio-Bahia», a 8 quilômetros da cidade de

LEOPOLDINA

L. R.

MINAS

